Diretor-responsável durante o impedimento de Hélio Fernandes: Guimarães Padilha

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO XVIII — N.º 5.425

Rio de Janeiro (GB), segunda-feira, 20-11-1967

Prezado leitor

O Brasil perdeu ontem um dos maiores escritores do nosso tempo. Guimarães Rosa teve a mais curta imortalidade da história da Academia Brasileira de Letras, desaparecendo sob enfarte apenas três dias após ingressar na Casa de Machado de Assis. Na realidade o tempo físico não é suficiente para traçar a dimensão da obra deixada pelo criador de "Grande Sertão Veredas".

redator de plantão

GUIMARÃES ROSA MORRE IMORTAL

(Leia em FATOS & RUMÔRES, pág 3)

Poderoso frigorífico norte-americano que opera no Brasil intimou o embaixador brasileiro em Washington a apresentar-se em sua sede e passou a pressionar o govêrno para assegurar vantagens excepcionais e lucros astronômicos denunciados pelo superintendente da SUNAB como a "indústria da entressafra" geradora de crises no abastecimento

TRUSTE ADVERTE O GOVÊRNO

Petroquímica para enriquecer estrangeiros e testas-de-ferro

JÁ ESTAVA demorando a defesa dos grupos mais antinacionais que querem explorar a petroquímica, um dos filés do negócio do petróleo. E como sempre, se destorce o problema, mistificando a opinião pública. Não se trata de implantar uma petroquímica a qualquer preço, de qualquer maneira, com qualquer capital, como erroneamente querem fazer crer.

A PETROQUÍMICA é importante sim. Mas mais importante que a petroquímica é a instalação de uma petroquímica que produza lucros para o país e não se transforme como sempre numa exclusiva fábrica de lucros para o exterior, deixando o país na mais crua e negra das misérias, como tem vivido até hoje. A petroquímica tem que ser um fator de enriquecimento para o país, e não um negócio a mais para enriquecer os mesmos testas-de-ferro de sempre

NÃO se trata de saber se a petroquímica deve ser estatal ou se deve ser feita pela iniciativa privada. O importante é saber em que condições vão operar os grupos estrangeiros que pretendem explorar a petroquímica. Vejamos por exemplo a ULTRAFERTIL, uma associação em que a brasileira ULTRAGAZ tem 17%, a norte-americana PHILLIPS (considerado um grupo sórdido e ávido mesmo nos Estados Unidos) tem 73% e uma vaga FINANCO CO. tem 10%.

NUM domingo enfarruscado e chuvoso, o sr. Otávio Bulhões, então ministro da Fazenda, tomou aqui um avião e foi aos Estados Unidos exclusivamente para avalizar um empréstimo à ULTRAFERTIL. Como se vê, essa emprêsa já começava sem nada, pois com aval do govêrno brasileiro poderíamos arranjar financiamento para uma firma brasileira, em melhores condições e com lucros que ficariam, numa proporção muito maior, aqui mesmo no Brasil. A Alemanha, o Japão e a França (sem falar no Leste) estão doidos para financiar êsses empreendimentos

PORTANTO, não há nada de alarmante em estarmos discutindo sôbre a petroquímica, pois o que se discute e se decide é se a petroquímica será fator de desenvolvimento ou de empobrecimento Só isso. Quanto ao fato da Colômbia, Venezuela, México e Argentina "já possuírem" a petroquímica é uma nova mistificação, pois ainda não têm. E se forem tê-la com emprêsas do tipo da ULTRAFERTIL estarão bem arranjadas. Quanto ao Brasil, lutaremos ferozmente para que a ULTRAFERTIL não obtenha nenhum favor e seja expulsa daqui o mais ràpidamente possível. Já estamos fartos de capitais estrangeiros dêsse tipo. Quanto a outros capitais, que vierem colaborar com o nosso desenvolvimento obtendo lucros razoáveis, êsses serão recebidos de braços abertos.

HÉLIO FERNANDES

September 18, 1967

R. de entrada 21-9-67

His Excellency
Vasco Leitao da Cunha
Ambassador from Brasil to
the United States of
America
3007 Whitehaven Street, [illegible]
Washington, D. C. 2000[illegible]

665962

Dear Mr. Ambassador:

Wilson & Co., Inc. has been a responsible industrial citizen in your great country for the past 55 years. I regret to advise you, however, that because of unfair competition in the meat packing business by the Brazilian Government and some of your citizens, we are forced into operating losses that will cause us to have to discontinue our operations unless corrective action is taken immediately.

I am of the opinion that you and your government are encouraging foreign investment and the free enterprise system in Brazil, which is somewhat of a paradox to the present treatment my Company is receiving.

In order for me to justify our continued operations in Brazil to our Board of Directors, I will need written assurances that the Brazilian Government will withdraw itself from meat packing operations and that positive corrective action will be taken against the unscrupulous operators, to either eliminate those elements of unfair competition or bring them to comply with the same tax obligations and other fiscal requirements applying to and being fulfilled by Wilson in Brazil.

We are not asking that our operations in Brazil be subsidized, only that we be allowed to operate in a free and competitive atmosphere.

Page 2.
His Excellency
Vasco Leitao da Cunha
September 18, 1967

If it is not the desire of your government to extend such assurances, then it must be recognized that we cannot and will not compete in those commercial activities with the Brazilian Government, and we would respectfully offer our entire operations in Brazil for sale to your government.

For your convenience, I am attaching a summary statement which sets forth, rather succinctly, our complaint. I am also attaching an editorial news article from the September 7, 1967 edition of O Estado de Sao Paulo newspaper in Sao Paulo which clearly indicates public recognition of the serious problems which we are facing and the pressing need for action.

I have previously invited attention of this situation to The Honorable Covey Thomas Oliver, former Ambassador to Columbia and the new Assistant Secretary of State for Inter-American Affairs and U. S. Coordinator for the Alliance for Progress, as well as Ambassador John W. Tuthill, U. S. Ambassador to Brazil.

Ambassador Tuthill suggested that I seek an audience with you, personally, to discuss the problem and its potential solution more fully.

I am at your complete disposal, but, if I may, I will indicate those days during the next two weeks that are most convenient for me. My calendar is clear, Friday, September 22nd, and Monday, September 25th, through Thursday, September 28th. If neither of those five days are convenient for you, then I will gladly come to Washington to visit with you, at your convenience.

Respectfully and sincerely, I remain

Very truly yours,

Roy V. Edwards

Enclosures

A TRIBUNA documentou com exclusividade a tentativa de intimidação do govêrno brasileiro pelo poderoso grupo Wilson, obtendo não só a tradução oficial dos documentos da manobra como os fac-símiles da carta (fotos acima) e da despri morosa análise sôbre o comportamento da administração Costa e Silva no mercado da carne, estampados na página 8.

Presidente do STM admite ilegalidade das cassações

O ministro Mourão Filho, presidente do Superior Tribunal Militar, voltou a reconhecer a ilegalidade das cassações, pedindo que se assegure aos cassados o direito de defesa: "êles não sabem por que foram cassados ou não puderam defender-se. Além disso, não existia a pena de cassação na nossa legislação penal". Referindo-se ao govêrno anterior, declarou: "logo a consciência jurídica do país tende a sentir-se mal em face dos fatos ocorridos".

(Página 3)

Lideranças do Govêrno tentam salvar ARENA

Os líderes do govêrno no Senado e na Câmara iniciam a semana tentando salvar a unidade da ARENA, sèriamente ameaçada com a rebelião que começou com a renúncia do vice-líder Oswaldo Zanelo e se alastra a importantes bancadas. O presidente do partido, senador Daniel Krieger, passou o fim de semana tentando atenuar os efeitos das posições de ostensiva insubmissão ao comando dos líderes governistas por parte de vários setores do situacionismo.

(Página 3)

Turquia prepara guerra contra Grécia e mobiliza tropa

O chefe do Estado-Maior turco, general Gemal Tural, reconheceu que "a situação em Chipre é muito séria e confiamos no exército turco, já mobilizado para fazer frente ao estado de guerra". Falou em Ancara a dirigentes estudantis e sindicais, que pediam a declaração de guerra "para derrubar a ditadura militar instalada em Atenas". Novos combates foram travados ontem entre cipriotas turcos e guardas nacionais gregos.

(Página 6)

General do IBRA volta a ameaçar lavrador

O lavrador José dos Santos Oliveira compareceu à TRIBUNA para denunciar o derespeito à Justiça, por parte do general reformado do exército, Francisco Saraiva Martins, presidente da Comissão de Divisão de Terras do IBRA, na Baixada Fluminense.

Como já foi notificado no último dia sete, o general Francisco Saraiva foi condenado na 2.ª Vara Criminal de Duque de Caxiais à pena de dois anos de prisão domiciliar, por ter invadido a residência do lavrador José Santos, em outubro do ano pasado, instalando no lar do lavrador quatro guardas rurais e forçando a família do mesmo a abandonar o local.

DESRESPEITO

Após a decisão do juiz Abeylard Pereira Gomes, dando ganho de causa ao lavrador, êste tratou de recomeçar os trabalhos em sua lavoura, e para isso contratou os serviços de cinco trabalhadores que fariam limpeza e a capina do terreno, que se encontrava abandonado desde sua invasão por parte do general.

Logo após ter sido iniciado o trabalho, ou seja a capina da lavoura, chegou ao local o tenente José Teixeira, acompanhado pelo guarda rural de nome Wolney, os quais impediram que os trabalhadores continuassem a fazer a limpeza do terreno, alegando ao lavrador José dos Santos "que a lavoura estava embargada e que não adiantava recorrer à Justiça, pois quem mandava ali era o general e mais ninguém.

AMEAÇA

Continuando a sua declaração, disse o lavrador que mesmo diante das ameaças do tenente êle continuou o trabalho sòzinho, já que foi obrigado a pagar aos cinco homens contratados que não puderam continuar o trabalho, devido à intervenção do tenente e do guarda rural, sendo na ocasião ameaçado de morte. Foi então aconselhado a abandonar aquela propriedade, pois de qualquer maneira êle teria que sair dali, mais cedo ou mais tarde.

Revidando as ameaças dos dois policiais, o lavrador disse na ocasião que não tinha mêdo das palavras dêles, pois era homem bastante para defender a sua família, e que iria continuar os trabalhos na lavoura, quisesse o general ou não pedindo em seguida, que o tenente e o guarda rural abandonassem a sua residência.

Mourão diz que Costa apóia mudança do STM

O general-ministro Mourão Filho informou à TRIBUNA que o Senado nada tem a ver com a Justiça Militar e que o STM mudará mesmo para Brasília em 68, e que o projeto-lei aprovado pelo Congresso que regula a mudança dos órgãos da administração federal em .... 1970, para a capital da República, não lhe diz respeito.

Disse, ainda, o ministro Mourão Filho, que está apenas dependendo de alguns milhões da verba de transferência, para mudar imediatamente o STM para Brasília, afirmando, que o presidente Costa e Silva está apoiando a transferência do STM, já tendo liberado há alguns dias atrás 1.5 milhão velhos, anunciando que a partir de maio de 68 iniciará a mudança do Tribunal.

Informou o presidente do STM, que estão faltando três edifícios residenciais para concluir suas obras e, que à medida da liberação das verbas, elas serão ativadas de modo a concretizermos a mudança do Tribunal Militar para a nova capital.

Museu muda para Fundação para ter autonomia

"A idéia da transformação do Museu Histórico em Fundação é de meu sucessor, que eu aprovo plenamente, como único meio capaz de fazê-lo progredir", afirmou à TRIBUNA o comandante Léo da Fonseca e Silva, seu diretor acrescentando que as verbas atuais concedidas ao Museu "não são pequenas, mas são difíceis de ser aplicadas e dão apenas para viver".

Disse o diretor que a criação de uma Fundação outorgará ao Museu uma autonomia que permita o seu funcinonamento de maneira mais plena, pois possibilitará a cobrança de ingressos de seus visitantes, a venda de miniaturas, catálogos, etc., aumentando seu rendimento e possibilitando a execução de restaurações e reformas de que carece.

BUROCRACIA

Informou o comandante Léo da Fonseca e Silva que as verbas atualmente atribuidas ao Museu a seu cargo não são pequenas mas a burocracia torna difícil o seu emprêgo e sua totalidade "dá apenas para viver". Assim mesmo, vêm sendo executadas várias restaurações e reformas, na medida do possível. De suas 56 salas, mais da metade pode ser visitada e o restante ou se acha em restauração ou em estado de espera.

O atual diretor do Museu Histórico assumiu há cinco meses o cargo e a idéia de sua transformação em Fundação é de autoria de seu sucessor. Já se encontra em mãos do ministro da Educação e Cultura um estudo sôbre o assunto, sendo aguardado o seu pronunciamento. O diretor aprova plenamente a tese, como capaz de solucionar o problema de rentabilidade do Museu, sua auto-suficiência e maneira única capaz de fazê-lo progredir. Seus assessôres mais chegados são da mesma opinião.

Cearense vai lutar na guerra do Vietnã

José Pontes, cearense, único brasileiro engajado no Exército dos Estados Unidos, seguirá nos próximos dias para o Vietnã; integrando um contingente que se deslocará para o "front" asiático. O jovem do Ceará declarou que há quatro anos se encontra na América do Norte, para onde seguiu, "a fim de tentar alguma coisa na vida".

O tenente já estêve no Vietnã durante sete meses, não tendo, porém, participado de combates, pois a missão de sua Companhia era de assistência social às aldeias atingidas pela luta. Pretende o cearense demorar-se desta feita por três meses no cenário da guerra, esperando retornar como especialista em assuntos de antiguerrilha.

Miguel Pereira tem Congresso de Ministros

Será iniciado amanhã, com um coquetel, o I Congresso do Ministério Público Fluminense, que terá como sede a cidade de Miguel Pereira, escolhida pelos organizadores do conclave, em virtude das atrações turísticas que oferece.

O encontro se prolongará até o dia 26, constando do programa conferências dos srs. Mário Altenfeld, René de Sousa Pestre, Ivahy Nogueira Itagiba, Dayl de Almeida e ministro Nélson Hungria.

A Associação do Ministério Público Fluminense informa aos visitantes e congressistas que o município, por distar apenas 2 horas da Guanabara e ser de fácil acesso é o local ideal para a realização do conclave.

POLÍTICA DE BRASÍLIA

DILSON RIBEIRO

Partidos artificiais e indiferença de CS geram crise na ARENA

A crise interna da ARENA, que vem ocupando a atenção dos comentaristas políticos, nos últimos dias, tem muito mais profundidade do que lhe emprestam os mesmos observadores. Tivemos oportunidade de prevê-la, com antecedência, em repetidos comentários, que hoje não apenas se confirmam como se mostram inteiramente atualizados. É injusto atribuir aos parlamentares a responsabilidade pelo quadro político que se estende à nossa frente. Talvez alguns dêles possam ser incriminados, mas a grande maioria dos que ora integram a Câmara e o Senado não passa de vítima de uma situação política artificial, imposta por decreto, sem atender nem às exigências do povo nem às preferências da cúpula. Quem acompanha de perto os trabalhos do nosso Congresso pode sentir, sem muito esfôrço, que deputados e senadores estão sofrendo uma espécie de nostalgia, um profundo desencanto, como o enfêrmo, que descobre, de repente, a gravidade de sua doença, muito mais séria do que julgara anteriormente. Quando o mal começou a agravar-se, a primeira reação dêsses parlamentares foi bater às portas do Executivo, na esperança de encontrar um remédio, junto ao homem todo-poderoso, capaz de evitar os vírus da enfermidade lhe minassem o organismo. Mas confiaram em vão. Do alto de sua glória, o homem-forte jamais lhes deu ouvido. Para êle, os protestos não passavam de simples coaxar de rãs, tal como na fábula de Esopus, quando o sol pretendeu casar-se.

—oOo—

Agora temos aí a crise do partido oficial em franca ebulição. Até mesmo os parlamentares mais dóceis já não estão dispostos a continuar dizendo "amém" ao Govêrno. Cansaram-se de representar um papel, para o qual não os escolheu o povo. Vestidos na camisa-de-fôrça da Constituição castelista, sentem-se inúteis e infelizes, segundo definição de um deputado governista, em discurso proferido na Câmara, recentemente.

—oOo—

As conseqüências dêsse divórcio entre os dois principais podêres da República só o futuro dirá. Deslocou-se para o Legislativo a luta que já se vinha travando em outras áreas e que reflete a impaciência ou inconformismo de autênticos líderes políticos com a situação artificial a que chegamos, depois de longos anos de uma crise institucional, em que foram devorados cinco chefes de Estado.

—oOo—

Em entrevista concedida a um matutino local, o sr. Oscar Niemeyer voltou a criticar a solução encontrada pelas autoridades da FAB para a construção do aeroporto internacional de Brasília. Afirmando que o projeto em início de construção é um desrespeito à nova Capital, o famoso arquiteto adianta que ainda é tempo de executar o seu plano, elaborado para atender ao estilo de uma cidade moderna, com arrojadas linhas arquitetônicas.

RÁPIDAS

Pássaros de vários tipos e procedências fizeram ontem, um curioso torneio, na tôrre de televisão, que é conhecida como a vitrine do DF. Bicudos e curiós foram os principais cantores e o Departamento de Turismo da PDF o responsável pelo encontro. ♦ Recepcionando em seu "debut" a srta. Marilena Ribeiro de Souza, neta do casal Pedro Mariano de Souza e Zilda Ribeiro de Souza. O brotinho foi homenageado no Hotel Nacional. ♦ A TOB continua aumentando a sua frota de ônibus papa-filas. Trata-se de uma solução demagógica, que não resolve o problema do trânsito no Planalto. Já é tempo de o prefeito Wadjô Gomide impor uma administração sensata àquela emprêsa, vítima de tantos erros e desatinos. ♦ Grau dez para o sr. Delfim Neto, que liberou a verba para atender à situação angustiante das firmas empreiteiras do DF, com algumas obras paralizadas por falta de recursos. O assunto foi abordado nesta coluna e mereceu a atenção do prefeito e do sr. Rogério de Freitas, presidente da NOVACAP, que acabaram sensibilizando o ministro da Fazenda. Daí o êxito obtido, com o reinício de várias frentes de trabalho, dentro do plano de consolidação de Brasília. ♦ Regressando ao Rio, depois de um fim de semana no planalto, o jornalista Sérgio Pôrto.

Crise na ARENA se alastra com a nota de Gama e Silva

As lideranças do govêrno no Senado e na Câmara iniciarão a semana tentando minimizar os efeitos da crise interna na ARENA, que ganhou, sábado, novos contornos com a nota oficial do ministro Gama e Silva sôbre as manifestações estudantis na Universidade de São Paulo, na qual deixa patente seu desentendimento com o governador Abreu Sodré.

O senador Daniel Krieger esforçou-se durante o fim de semana para acertar pontos na cúpula arenista, de modo a apresentar fatos, no decorrer da semana, que procurem evidenciar que a rebeldia de parlamentares à voz de comando teve um sentido meramente episódico, incapaz de levar, num desdobramento, à reformulação dos quadros da liderança do govêrno no legislativo.

CRISE

Observadores políticos, entretanto, vêem um nôvo dado na crise que se alastra nos setores arenistas, inscrito na nota do ministro da Justiça sôbre os acontecimentos na Universidade de São Paulo. Procurando ressalvar a posição do govêrno federal sem manifestações — que segundo a nota do ministro, dirigiam-se ao govêrno estadual — o professor Gama e Silva revelou o descompasso com relação ao Secretário de Educação de São Paulo, extensivo, no caso, ao governador Abreu Sodré. O governador deixou de comparecer à cerimônia que se realizava na Universidade — e à qual estava presente o sr. Gama e Silva que agastado, retirou-se antecipadamente, para evitar encontrar-se com o Secretário de Educação

VOTAÇÃO

Com êsse nôvo aspecto na crise, o govêrno começara a semana procurando coordenar a bancada para a votação, amanhã, da emenda que concede aposentadoria voluntária para os servidores públicos civis aos trinta anos de serviços. A emenda — de autoria do deputado Florisceno Paixão, do MDB — poderá resultar em nova derrota do govêrno, já que atende a uma velha reivindicação dos servidores e será votada precisamente quando os deputados se vêem impedidos de favorecer a classe no aumento — proibidos pelo dispositivo constitucional de aumentar as despesas.

Êste nôvo teste poderá ser decisivo, já que a aprovação de qualquer emenda — contra a recomendação expressa do presidente Costa e Silva — abrirá sério precedente na alteração da Carta 67.

Paralelamente à ação de retomada das rédeas da bancada arenista, a liderança da ARENA procura tranqüilizar o presidente Costa e Silva, ao qual informaram "não ter havido rebelião dentro da ARENA", mas apenas um "cochilo" por parte do sr. Ernane Sátiro, permitindo a convocação da Câmara dos Deputados.

Procuraram transferir a responsabilidade da convocação ao sr. Batista Ramos, que segundo os líderes teria agido politicamente, "em interêsse próprio", aproveitando-se do "cochilo" do sr. Ernane Sátiro que, "ao embarcar para a Paraíba, havia esquecido de instruir seus vice-líderes para impedirem a convocação".

O objetivo do sr. Batista Ramos seria o de "agradar a Casa", visando reeleger-se para a presidência. As explicações, entretanto, limitaram-se exclusivamente ao episódio da convocação, sem qualquer referência às derrotas no episódio da emenda sôbre combustíveis, à renúncia do sr. Osvaldo Zanelo ou ao apoio dado ao MDB, no recurso do líder Mário Covas contra a decisão do sr. Pedro Aleixo na votação da emenda de aposentadoria dos funcionários.

Emenda de aposentadoria pode passar

O deputado Rubem Medina, MDB Guanabara, declarou à TRIBUNA "que a tendência da Câmara é aprovar o projeto que concede aposentadoria aos servidores públicos da União, com 30 anos de serviços, uma vez que há um entrosamento entre a Oposição e a ARENA, salientando, que aos poucos os servidores públicos terão novamente os seus direitos adquiridos, através de um esfôrço conjunto dos parlamentares, quer do Senado, quer da Câmara Federal

Com relação à crise que se esboça na área arenista, disse o deputado carioca, o que se observa é uma tomada de posição de um grupo de parlamentares com vista a se libertar do atual regime imprimido pelo Govêrno Federal, estando alguns até propensos a mudar de partido, asseverando: "Fui procurado por um deputado da ARENA, que me perguntou como êle poderia transferir-se de partido".

MENTALIDADE

Ressaltou o deputado Rubem Medina que existe na ARENA um retraimento político bem possível, registrando-se uma nova mentalidade que visa, em primeiro lugar, a defesa das eleições diretas em 1970, anistia política e outras medidas democráticas exigidas pelo povo.

Confirmou que se esboça um movimento, no partido do govêrno, visando até a formação de um nôvo partido político, cujas diretrizes coincidem com as do MDB, afirmando que êsse grupo arenista, a maioria em sua primeira legislatura, já está elaborando um manifesto no qual fixarão posição de ultra-independência político-partidária. "Dentro dêsse clima — disse — procuraremos a retomada do processo democrático brasileiro"

COaTRA

Reafirmou o deputado Rubem Medina sua posição contra a atual política de arrôcho salarial, defendida pelo govêrno, e manifestou sua estranheza pelo noticiário, segundo o qual o ministro Delfim Neto ofereceu um almôço cordial ao ex-ministro Roberto Campos, dizendo: "Será que o ex-ministro do Planejamento de Castelo ainda está orientando a política econômico-financeira do govêrno Costa e Silva?

MDB evolui para aceitar a vinculação

A instituição do voto vinculado, já inscrito no programa da ARENA e defendido com todo o ardor por considerável número de parlamentares situacionistas, começa, agora, a ser aceito também pelo MDB que, ao contrário do que a princípio se imaginava, principia a acreditar que o sistema de voto vinculado trará amplas vantagens para a consolidação do partido.

Preliminarmente, salientam êsses políticos que o MDB, como está, não chega a constituir um partido político, mas um simples aglomerado de pessoas que, não tendo conseguido abrigo na legenda da ARENA, ingressaram no MDB. Com o voto vinculado muitos dêsses congressistas talvez não retornem à Câmara e ao Senado, ficando o MDB ainda menor, porém mais autêntico, porquanto a partir daí sòmente sobreviverão, no meio político-parlamentar, os que atualmente encaram o MDB como um partido em fase de franca consolidação.

ARENA

Quanto à ARENA, argumentam os parlamentares que lhe são atualmente adversos que o sistema trará alguns benefícios ao partido do Govêrno, mas ajudará muito mais àqueles que, sem nenhuma convicção, querem continuar "à sombra do poder central". Salientam que a princípio, tendo sido criado com o objetivo claro de reduzir cada vez mais o grêmio minoritário, terminará efetivamente por alcançar êsse objetivo, porém com uma diferença e uma conseqüência ainda não previstas: a ARENA será ainda a maior numèricamente, mas o MDB se instituirá como partido político.

Entre os que participam dessa opinião figuram o senador Aarão Steinbruck e sua espôsa, Júlia, os quais chegam a acreditar ser êste, na verdade, o melhor caminho para a solução de alguns problemas partidários ainda insolúveis, um dos quais é, precisamente o da completa definição do sistema bipartidário.

Mourão defende Tribunal para rever cassações

O ministro Mourão Filho, presidente do Superior Tribunal Militar, fixou ontem seu ponto de vista favorável à revisão das cassações, lembrando a ilegalidade das punições: "os cassados não sabem por que foram cassados ou não puderam se defender", enfatizando que "na nossa legislação penal não existia a pena de cassação".

O general Mourão Filho frisou que "a consciência jurídica do país tende a sentir-se mal em face dos fatos ocorridos" e tachou de "arbitrárias e ilegais" as medidas do govêrno anterior. Salienta a necessidade de se abrir processo para cada cassado, que seriam absolvidos ou condenados, "não à cassação, que não existia nas nossas Leis, mas a outras penalidades, previstas nos códigos".

Disse textualmente o ministro Mourão Filho que foi "contra as cassações em geral e não especificamente a qualquer personagem atingida. Compreenda-se o meu pensamento. Não faço distinção de pessoas. Sou contra cassação. Tanto de um modesto político ou funcionário como de um ex-presidente da República. É regra de Direito sòmente não seguida e reconhecida na Alemanha nazista, na Itália fascista e na República soviética, que não pode haver crime sem uma Lei anterior ao fato que o defina".

"O crime — disse — é definido em Lei e a penalidade correspondente também. Ora, o crime é apurado contra o cidadão submetido a um processo contraditório, isto é, com o direito amplo de contrizer a acusação, pela defesa. Por conseqüência, se na nossa Lei houvesse crimes definidos e com penalidade de cassação, é claro que depois do processo contraditório o acusado poderia ser sentenciado à cassação".

Frisa que "os cassados não sabem por que foram cassados ou não puderam se defender, e na nossa legislação penal não existia a pena de cassação. Logo, a consciência jurídica do país tende se sentir mal em face dos fatos ocorridos".

"Segundo a definição magistral de Carrara — assevera — o crime é um ente jurídico originado pela relação de contradição entre um fato e uma Lei preexistente. Daí não pode haver crime sem Lei que o defina anteriormente. E o criminoso é apurado em processo contraditório, como já disse".

PROCESSO

Prossegue dizendo que "no caso dos cassados serão necessários abrir um processo para cada um e, depois de julgados, a sentença ou o absolveria ou o condenaria, não à cassação, que não existia nas nossas Leis penais, mas sim a outras penalidades, como prisão".

Letras do Tesouro ameaçam Israel de impeeachment

BELO HORIZONTE (Sucursal) — Cêrca de oitenta documentos levantados pelo MDB comprovam a negociata das Letras do Tesouro, emitidas pelo govêrno de Minas, com favorecimento de grupos privados e participação de funcionários influenses do Estado em lucros ilegais obtidos com a venda dos títulos.

Os deputados estaduais do MDB solicitaram um estudo do deputado federal Mata Machado e estão mobilizando, tanto a Assembléia Legislativa como a Câmara Federal, com vistas no "impeachment" do governador Israel Pinheiro.

PROVIDÊNCIAS

As providências do MDB estão sendo realizadas com muita reserva, buscando fugir de pressões de grupos interessados na manutenção do governador de Minas ou mesmo salvar a própria pele.

Entre os prováveis beneficiários da negociata estão os srs. Dênio Nogueira (hoje ligado ao Grupo Geraldo Corrêa) e João Gwerton Quadros, recém-eleito presidente do Banco do Estado de Minas Gerais e outros elementos categorizados da administração estadual. Agrava-se a situação do Palácio da Liberdade, e há uma certeza crescente que só o afastamento do sr. Israel Pinheiro conseguirá devolver a rotina e normalidade a Minas Gerais. Duvida-se mesmo que apareçam os créditos prometidos pelo presidente da República, quando de sua visita a Minas Gerais.

O mais interessante é que ninguém defende a omissa administração IP, antes são lembrados fatos que marcam a sua incapacidade administrativa.

FATOS & RUMÔRES

EM PRIMEIRA MÃO

De HÉLIO FERNANDES

Os subscritores do memorial ao presidente Costa e Silva pedindo a "descassação" do ex-presidente Jânio Quadros (são 54 parlamentares da Assembléia Legislativa de S. Paulo, sendo 39 do MDB e 15 da ARENA) sabem de antemão que o documento será arquivado, "por falta de apoio legal". Contudo, consideram o seu encaminhamento útil à "consolidação" da imagem do sr. Jânio Quadros como "mártir" ou "vítima inocente" da Revolução de 64.

Só o fato de serem maioria nêle os deputados do MDB indica a total inviabilidade do documento, como gerador de efeitos. Isso porque o marechal Costa e Silva não iria jamais atender a um "apêlo descassatório" da Oposição. E principalmente de uma oposição que ainda acredita serem os memoriais o caminho para alterar o sistema de Poder dominante no País.

Ainda a respeito de Jânio: os meios militares (e não apenas os políticos) já começaram a comentar a freqüência das reuniões políticas que êle está realizando. Além disso, Jânio está participando "vigorosamente" do caso da eleição da nova Mesa da Câmara Municipal, querendo forçar o prefeito Faria Lima a se decidir, agora, pela ARENA ou pelo MDB. E, no "plano federal", êle é um dos líderes de um movimento de "fortalecimento do Poder Civil" destinado a "facilitar" a ação administrativa do "governador" Abreu Sodré através de uniões até escandalosas, como a dos janistas com os ademaristas, que êle mesmo repudiou no passado.

Outra sôbre Jânio: o seu candidato ATUAL ao govêrno de São Paulo é o prefeito Faria Lima. Para o ex-presidente, é o "único com credenciais" para o pôsto. Há 3 meses atrás não era, o que vem provar a inconstância do ex-presidente, ou a constância com que êle muda de posição...

Os investidores noruegueses que se encontram no Rio com a finalidade de, juntamente com capitais nacionais, implantar uma linha de helicópteros destinada ao transporte de passageiros entre o aeroporto internacional do Galeão e o Copacabana Palace Hotel não estão "animados" com a pesquisa de mercado realizada.

O transporte de passageiros aéreos já existe entre o aeroporto John Kennedy e o centro de Nova York, e está começando a "entrar" na Europa. Contudo, o movimento do ou para o Galeão não tem ainda condições de tornar lucrativo um empreendimento dessa natureza.

Uma nota curiosa: pelos cálculos feitos pelos investidores,

Jânio Quadros

cada passageiro pagaria 6 dólares, ou 18 cruzeiros novos. Isso é quase o preço de um táxi entre o Galeão e Copacabana, principalmente quando não há guarda por perto, ou quando êstes se afastam estratègicamente...

O ministro Tarso Dutra está batendo verdadeiro record de autopromoção: ninguém mais do que êle, neste ou em qualquer govêrno anterior, recebeu mais títulos de cidadão honorário de municípios ou de doutor honoris causa de universidades. Se não fôsse a enormidade de recursos consumidos pelas viagens de S. Exa. (que não viaja sòzinho, mas acompanhado de enormes comitivas) diríamos que se trata apenas de um ministro deslumbrado com a sua própria ineficiência.

Mas o caso é muito mais sério. Além dos gastos com as passagens para o recebimento de tais honrarias, há que contar as verbas que certos municípios e universidades estão arrancando do Ministério da Educação por via de expediente tão ridículo. E é preciso não esquecer que a maioria dos órgãos daquela pasta encontra-se com as suas atividades quase paralisadas porque S. Exa. não lhes fornece os meios previstos no orçamento para movimentá-las...

Delfim Neto

Foi atribuída ao sr. Delfim Neto uma frase sôbre o sr. Roberto Campos. Mas a frase saiu errada. Ela deveria ter saído assim: "O Brasil ainda é subdesenvolvido pelo fato de não ter conseguido se desvencilhar do sr. Roberto Campos nos últimos 15 anos".

Dentro de 12 meses estará sendo escolhido o nôvo presidente dos Estados Unidos. Apesar do que se diz e dos vários nomes que se enfileiram, os que têm chance real de vitória são: Robert Kennedy e George Romney pelo Partido Democrata, e Nélson Rockfeller e Richard Nixon pelos Republicanos.

Mas o presidente Johnson, apesar dos pesares e da guerra do Vietnã, não é de forma alguma carta fora do baralho. E pode, até com facilidade, conquistar um nôvo mandato presidencial. Quanto ao extraordinário canastrão que é o sr. Ronald Reagan, não tem a menor chance. Seu destino será o mesmo da ex-menina-prodígio Shirley Temple, que não conseguiu indicação nas preliminares para o Congresso.

Que o julgamento do filósofo francês Regis Debray foi uma farsa completa ninguém discute. O que estarreceu o mundo todo foi a desfaçatez do govêrno boliviano. Pois há meses que se sabia que Debray seria condenado a 30 anos de prisão e por unanimidade. Pois no julgamento não aconteceu outra coisa, apesar da ausência total de provas contra Debray.

Numa conversa no Antonio's, Millôr Fernandes, Flávio Rangel, Antônio Callado e Ênio Silveira concordaram que "Fuga e Antifuga" de Vinicius de Morais e Edino Kriegger era a melhor de tôdas as concorrentes ao festival da canção. E que se tivesse sido classificada no grupo nacional ganharia fàcilmente o concurso internacional.

UR-GENTE

Morreu Guimarães Rosa. A notícia chegou às redações dos jornais depois das 22 horas. Parecia não ser verídica. Três dias antes, nós aqui na TRIBUNA escolhíamos, à mesma hora, a fotografia do escritor mineiro, empossando-se na cadeira número 2 da Academia Braisleira de Letras, para ilustrar nossa primeira página. As 20,45 horas de ontem, exatamente 72 horas depois de ter se empossado na Academia, Guimarães Rosa morria. Um colapso cardíaco levou um dos maiores ficcionistas que o Brasil já conheceu.

* * *

No seu discurso de posse, pronunciado quinta-feira passada, o nôvo "imortal" afirmou, elogiando o seu antecessor João Neves da Fontoura, e evocando sua morte: "a gente morre é para provar que viveu" e que "só epitáfio é fórmula lapidar".

* * *

Guimarães Rosa, que morreu aos 59 anos de idade, nasceu em Cordisburgo (Minas) em 27 de junho de 1908. O corpo está, desde as 5,30 horas, exposto na Academia Brasileira de Letras, de onde seguirá para o Cemitério São João Batista, às 17 horas

* * *

A eleição de Guimarães Rosa para a Academia Brasileira de Letras foi das mais tranqüilas de quantas já se realizaram na Casa de Machado de Assis. Foi eleito em 8 de agôsto de 1963 e deixou passar quatro anos para se empossar.

Injustiça tremenda o fato do sr. Negrão de Lima não ter sido escolhido o homem de visão de 1967. Principalmente depois daquelas 16 páginas à revista "Visão", o título deveria ser seu, indiscutivelmente... ★★★ No Aeroporto Santos Dumont conversando com um amigo o deputado Getúlio Moura, que fazia críticas violentas à cassação do mandato do prefeito de Nova Iguaçu. Realmente o parlamentar fluminense tem razão: fingir que possam coexistir a democracia e atos como êsse é uma loucura ou uma indignidade total. ★★★ O prêmio anunciado pela Editôra Bloch como o maior do Brasil é um blefe inacreditável: não é prêmio algum, e consiste apenas na edição do livro "premiado", do qual o autor "premiado" receberá 20%. Quer dizer: a editôra se beneficiará da promoção, o livro evidentemente venderá e a editôra receberá 80% do que êle render. ★★★ Com isso, a editôra não só não gastará um tostão, como ainda terá lucro. Como se vê, é mesmo um prêmio Bloch... ★★★ Três livros de crônicas que estão pintando como sucesso antes mesmo de saírem à rua: os dois de Joel Silveira ("Um Guarda-Chuva para o Coronel" e "Meninos eu Vi") e o de Marcos Vasconcellos ("Napalm, Napalm"). O de Marcos de Vasconcellos será editado pela TRIBUNA DA IMPRENSA ★★★ Programa predileto de muita gente nos últimos dias: ir almoçar no Museu de Arte Moderna e depois percorrer a extraordinária exposição de Segall, uma das melhores já apresentadas no Brasil em qualquer época. ★★★ Bianco já em Roma e trabalhando ativamente para as duas exposições que fará na Itália. Uma em Roma e outra em Milão. Os críticos italianos continuam elogiando intensamente o trabalho de Bianco. ★★★ Os candidatos à presidência do Senado e da Câmara e à liderança da Câmara são tantos que bastou haver um escorregão do sr. Ernane Sátiro para pularem na arena (sem trocadilho) as dezenas de candidatos a êsse cargo. [illegible] liderança. Pois sendo um líder fraquíssimo, o sr. Ernane Sátiro é o preferido do govêrno.

TRIBUNA DA IMPRENSA

S/A EDITÔRA TRIBUNA DA IMPRENSA

CARLOS LACERDA (fundador)

Rua do Lavradio, 98 — Telefone: 32-8188 (Rêde interna)
Rio de Janeiro — GB

Militares

ELMO LINS

Arrôcho salarial é negativo

Que "seu" Artur tome cuidado com a política de arrôcho salarial que atinge não só aos assalariados, pelos pelos governos federal ou estadual mas, também, às emprêsas privadas. Pode ser que a política salarial adotada por "seu" Artur venha a dar frutos no tocante à desinflação. Não discutimos tal aspecto. Apenas queremos chamar a atenção do Presidente da República para a diminuição gradativa e impressionante do poder aquisitivo do povo, seja civil ou militar. Os salários pouco ou nada sobem e são ràpidamente absorvidos pelo custo dos artigos de primeira necessidade. Em conseqüência ninguém compra coisa nenhuma. Que "seu" Artur mande alguém de sua confiança percorrer as casas de comércio aqui da Guanabara e acreditamos de todo o País. E, certamente, obterá a informação de que o comércio está apreensivo. Apesar de oferecer vantagens inúmeras, vendendo mercadorias, principalmente aparelhos eletro-doméstimos, até em 24 prestações, o movimento de vendas decresce de dia para dia. E em decorrência, também, as fábricas estão em dificuldade para colocar seus produtos. Enfim, um círculo vicioso de conseqüências imprevisíveis para a economia do país. Diminuir o poder aquisitivo do povo, dificultando o comércio e obrigando as fábricas a diminuir o ritmo de produção não se nos afigura uma boa política e que, certamente, produzirá efeitos negativos em um País subdesenvolvido como o nosso.

GENERAIS

Rumores, pelos corredores do Ministério da Guerra, de que êste ano, em novembro, não haverá promoção de coronel para general de Brigada. Afirmam fontes bem informadas que não há vagas e que sòmente em março de 1968 será possível a promoção dos coronéis a general em número de 10 aproximadamente. Pena é que os critérios adotados ùltimamente, para a elevação ao generalato, não têm sido bem recebidos pela tropa. A maioria dos novos generais pouco ou nada fizeram — com honrosas exceções — pelo movimento de março de 1964. Muitos chegaram até a ficar comprometidos com a situação anterior, mas, após a vitória de março, tornaram-se "revolucionários autênticos" e "manda brasa", naturalmente, para tentar encontrar suas estranhas atuações antes e durante o movimento quando ninguém sabia que "bicho iria dar". É uma pena, mas, é a pura e dolorosa verdade...

CONVOCAÇÃO

De acôrdo com a nova Lei do Serviço Militar que entrou em vigor no mês passado, os alunos das Faculdades de Medicina, Veterinária e Odontologia terão que prestar serviço militar, no pôsto de aspirante, durante um ano em corpos de tropa. Depois de 1 ano serão declarados primeiro-tenentes da Reserva do Exército e durante o tempo de convocação perceberão 470 cruzeiros novos, mensais. O número de voluntários, felizmente, é bem grande e é bem possível que as vagas sejam ràpidamente preenchidas.

CEL. MORENO

Assumirá o comando do Forte de Copacabana, no próximo dia, o coronel Jaime Moreno, atualmente assistente — e muito bom — do ministro Lyra Tavares. Jaime Moreno, segundo seus colegas de farda, é um excelente profissional e revolucionário autêntico e goza de grande prestígio entre seus amigos civis e militares e, por isso mesmo, a sua designação para o importante comando foi muito bem recebida na "boa área" do Exército.

"JP"

Dentro de mais alguns dias, a inauguração na galeria dos ex-comandantes da Artilharia de Costa da 1.ª Região Militar, no QG do Pôsto 6, o retrato do general de Brigada Jaime Portela — o respeitado "JP" atual chefe da Casa Militar da Presidência da República. O ato será solene, pois "JP" o merece, e será assistido pelos artilheiros da 1.ª Região que tanto fizeram pelo movimento militar de Março de 1964 e, naturalmente, — como evitar? — pela "turma do muro" sempre disposta a colaborar "desinteressadamente" com os que estão por cima mas que perdem tempo em cercar "JP" que não dá água aos omissos, incolores e indefinidos

Painel

MAURO BRAGA

Nota de Dario não tem senso

O jornal do Grupo Time-Life publicou, sábado passado, um comunicado oficial da Secretaria de Segurança Pública que deixa muito mal, não só o secretário Dario Coelho, como também o "Jornal do Brasil", pois um dos dois está mentindo. Vamos aos fatos:

1) Diz o comunicado que o general Dario Coelho estêve na Boutique Barbarela, "de maneira completamente informal, após haver almoçado num restaurante situado nas proximidades da mesma, para averiguar pessoalmente se teria ocorrido violências, como havia sido trazido a seu conhecimento, constatando não serem verídicas as informações. Outrossim, o secretário de Segurança Pública informa não haver autorizado a quem quer que seja, falar em seu nome ou representá-lo em qualquer local".

2) Com êste comunicado, fica muito mal, não só o matutino da condêssa que publicou que o sr. Guilherme Romano havia ido pedir desculpas em nome do secretário de Segurança, como também o próprio sr. Guilherme Romano, que foi desmentido pelo comunicado da Secretaria de Segurança Pública.

3) Mas quem ficou pior, foi o próprio secretário de Segurança Pública, que podia apurar os fatos, punir os culpados, fazer tudo, mas nunca, se por acaso estivesse imbuído do alto cargo que ocupa, ir pedir desculpas a quem quer que seja. Vejam a que ponto chegou a Secretaria de Segurança Pública, e um general-de-exército. Eu pergunto: se fôsse numa boutique da Zona Norte, de propriedade de "Mariazinha Corre-Campo" sócia de Maria Lata-D'água, será que o sr. Dario Coelho iria almoçar nas proximidades da boutique, para em seguida comparecer ao local?

4) Será que o secretário de Segurança Pública vai mandar apreender edições de jornais, revistas, etc., que publicaram e publicam a fotografia de "Che" Guevara? Onde está o bom-senso dos policiais, e principalmente de seus superiores?

***

Enquanto a DOPS apreende camisas com retratos de Guevara, a Avenida Atlântica está cheia de mulheres fazendo "trottoir", os marginais assaltam em pleno dia no Leblon, Gávea e Ipanema; a Delegacia de Jogos e Costumes cada dia fatura mais com a caixinha do jogo-do-bicho, a tal ponto que todos os banqueiros de bicho da Guanabara estão rezando para que o jôgo seja oficializado, ou regulamentado, a fim de acabarem-se com os achacados.

***

Frase recolhida sábado ainda no jornal do Grupo Time-Life, na prestigiosa coluna de Ibrahim Sued, do general Dario Coelho: "Com os jovens é necessário ser filósofo". O general poderia acrescentar: "Com os banqueiros do bicho é preciso ser amável e cordial".

***

Atenção, Luís Jatobá: O pintor Antônio Meireles, discípulo de Panceiti, e que tem atelier na rua Leopoldo Miguez 102, 204, pintou uma tartaruga em óleo sôbre tela para lhe ofertar, em homenagem a você e ao seu programa de televisão. Basta passar lá, e pegá-lo.

***

Logo mais o sr. Roberto Campos, será o convidado do Clube dos Repórteres Políticos para um almôço no Serrador. Deverá ser massacrado, mesmo com tôda a sua capacidade de enganar ao público, e falar difícil. Quando o repórter Willyam Prado conversava com êste repórter, na feijoada do Bistrô no sábado passado, Murilinho de Almeida interrompeu e disse: "Willyam, pergunte ao Roberto Campos por mim, se êle já viu o Samarone do Fluminense nu?"

***

RUSH

O editor Kalouf Djamal será o único baiano a ter convite do Clube Le Bateau, a ser reinaugurado no dia 8 de dezembro. *** Saiu o Disco "No Balaio", gravado pela Odeon, com Sacha Rubin. Músicas ótimas, porém péssima gravação. *** João Saldanha sábado passado no Bistrô, dava uma verdadeira aula de como se toma scotch, a Fernando Lopes. Sôbre como se toma Drambui, é um verdadeiro tratado, que só João sabe como se bebe corretamente. Tem até um macête de colocar uma gôta da bebida em baixo da língua. *** Alberto Bendahan sábado no Copacabana, foi muito indagado aonde havia adquirido aquela camisa tão bonita e cheia de bossa. Devo informar que ela é azul-clara, de colarinho, de procedência francesa, muito bonita, e da maior discrição possível. *** Embarcou sábado para Londres o jornalista Adirson de Barros. *** Hubert de Castejá, outro dia no Zum Zum, tomava whisky Old Lord e um amigo perguntou por que motivo. Resposta: É mais barato e estou gastando muito na minha buate. *** E eu acrescento: No Zum Zum, só se tomando whisky nacional, pois enquanto o whisky escocês está baixando de preço (compra-se atualmente uma caixa por 180 cruzeiros novos), a dose daquela buate custa NCr$ 5,50 fora os 12 por cento de gorjeta, couvert e consumação para se ouvir sòmente boa música, pois fica-se mal sentado, toma-se empurrão, e de vez em quando se é atropelado por culpa de uma briga generalizada, sem se ter nada com a mesma. ***

Diplomacia

PEDRO BARROSO

EXPLOSÃO ATÔMICA DOS EUA DESMENTIRÁ CAMPOS

Há algumas semanas atrás, o ex-ministro do Planejamento, sr. Roberto de Oliveira Campos, atualmente investido nas funções de "jornalista" em um dos seus artigos, tentando persuadir a opinião pública de que eram desaconselhadas as explosões atômicas que visavam mudar a geografia ou a capacidade de desenvolvimento econômico de um país, chegou a qualificar os atuais dirigentes do Itamarati de "foguetes nucleares". Como sempre, a atitude do ex-ministro do Planejamento foi imediatamente interpretada como uma manobra entreguista, talvez mesmo seguindo conselhos de seus amigos norte-americanos.

De certa forma, o sr. Roberto Campos logrou diminuir o ímpeto da política nuclear do govêrno Costa e Silva, abrindo, inclusive, sérias divergências entre ministros de Estado, quanto à oportunidade e à maneira de vir a ser tentada a utilização da energia nuclear no país.

Agora, notícias procedentes dos Estados Unidos dão conta de que a Comissão de Energia Atômica daquele país se prepara para explodir um petardo atômico subterrâneo, que abrirá uma nova era na exploração petrolífera e de gás natural em todo o mundo. Não vamos fazer comentários, apenas transcreveremos um artigo recentemente publicado no "Sunday Times" sôbre o "Projeto Gás Buggy" do "Programa Plowshare":

"A detonação dêsse artefato explosivo nuclear reduzirá a um nível mínimo os custos de prospecção e extração de petróleo e gás; *elevará as reservas norte-americanas de petróleo e gás a um total três vêzes superior ao de tôdas as reservas mundiais somadas*, eliminará virtualmente a dependência norte-americana e européia das fontes petrolíferas nos países árabes, que atualmente controlam cêrca de 1/3 das reservas mundiais.

A explosão do artefato de 26 quilotons — com um poder de mais 6 quilotons em relação às bombas que arrasaram Hiroshima e Nagasaki — será o momento culminante do "Projeto Gás Buggy", um dos muitos planos de aproveitamento pacífico de explorações nucleares atualmente em curso nos Estados Unidos, dentro do gigantesco *Programa Plowshare*. O objetivo do "Projeto Gás Buggy" é o aproveitamento econômico de depósitos de gás natural e petróleo localizados em formações rochosas profundas e de pouca permeabilidade, cuja extração por métodos convencionais (sem o emprêgo de explosivos nucleares) é pràticamente impossível.

O Departamento de Minas dos Estados Unidos estima que os Estados de Colorado, Wyominng, Utah e Nôvo México, contêm mais de 100 trilhões de metros cúbicos de gás insuscetíveis de extração por métodos tradicionais. O total é ligeiramente maior do que o de tôdas as reservas de gás dos Estados Unidos, conhecidas e provadas. Por outro lado, a mesma área contém um potencial inexplorado de 1 trilhão de barris de petróleo — cêrca de 2 vêzes e meia o total das reservas atuais de petróleo em todo o mundo. Essa riqueza econômica fantástica só pode ser extraída mediante o uso de explosões nucleares, já que o petróleo se encontra em camadas profundas de xisto, do qual não pode ser separado por métodos convencionais.

Os depósitos de gás e petróleo encontram-se a uma profundidade superior a 1.300 metros. O método convencional de extração consiste na formação artificial de um poço subterrâneo dentro da área da reserva de gás, o que é feito por meio de cargas de nitroglicerina, que, fraturando a rocha envolvente, permitem a saída do gás. Contudo, a grande profundidade, a eficiência da nitroglicerina é reduzidíssima e o processo de fracionamento difícil e caríssimo.

No "Projeto Gás Buggy", a energia nuclear substituirá a nitroglicerina como agente fraturadora. O artefato nuclear criará, instantâneamente, uma cavidade esférica, nas profundezas da rocha, de cêrca de 40 metros de diâmetro. Uma espécie de chaminé será, então, introduzida, ligando a cavidade à superfície, facilitando enormemente a extração do gás.

O custo do "Gás Buggy" é de cêrca de 3 milhões de dólares, sem o custo do explosivo que se eleva a 775 mil dólares — o que equivale à metade dos custos convencionais de extração, na hipótese irrealizável de ser a perfuração possível sem a utilização da energia nuclear.

A perfuração convencional e os métodos de fratura revelam taxas iniciais de extratividade de 90 mil metros cúbicos por dia, em um período de 20 anos. A taxa média de produção mediante o emprêgo da energia nuclear é o dôbro da cifra convencional, elevando-se a cêrca de 180 mil metros cúbicos diários.

A experiência não acarreta quaisquer problemas de radiatividade e sua importância econômica é de tal relevância que a "Standard Oil of Indiana" já tirou patente de um projeto que usa energia nuclear para extrair petróleo e xisto. A "Continental Oil" prepara-se para executar uma segunda experiência de extração de gás comparável ao "Gás Buggy", e vários outros testes semelhantes já estão sendo planejados por numerosas companhias privadas norte-americanas, ligadas à indústria do petróleo".

Assembléia

JORGE FRANÇA

GOVÊRNO GANHA TEMPO PARA AUMENTAR IMPOSTOS

O líder do Govêrno na Assembléia Legislativa, deputado Levi Neves, está tentando inverter os fatos, no que se relaciona com a tramitação da mensagem do sr. Negrão de Lima, aumentando indiscriminadamente impostos e taxas no Estado, atribuindo ao deputado Aloísio Caldas a responsabilidade pela manobra protelatória para "forçar" o governador a sancionar a Lei, sem que receba o veredicto do Legislativo.

Atribuiu ao deputado Aloísio Caldas a autoria da manobra para fazer com que o governador sancione a mensagem, através da consumação do prazo de quarenta dias, exigidos para a tramitação da matéria.

O recurso do deputado Aloísio Caldas será apreciado, hoje, às 8 horas, pela Comissão de Constituição e Justiça. O interessante, nesta afirmativa do líder do Govêrno é que foi, precisamente, um dos mais dóceis governistas, o sr. Átila Nunes, quem solicitou vista do parecer do deputado Vitorino James, na Comissão, com a finalidade precípua de retardar a votação da matéria.

Com muita benevolência, o sr. Levi Neves anunciou, sábado, na Assembléia, que o governador havia consentido em que se prorrogasse o prazo para a tramitação de sua mensagem, concedendo mais três dias à Assembléia para sua votação. Depois de ter retardado o quanto quiz, e já quando se prenuncia o término do prazo, o Govêrno começa a posar de "bom môço", fazendo concessões, quando já tem assegurada a aprovação pelo decurso de prazo.

O sr. Levi Neves informou que a dilatação de prazo decorreu do fato de ter o governador enviado à Assembléia suplementação da mensagem, três dias após ter sido a mesma entregue ao Legislativo.

Disse o líder do Govêrno que o sr. Negrão de Lima concordou em retirar de sua mensagem alguns dispositivos referentes a impostos de tramitação e serviços, para possibilitar a tramitação e com isso reformular sua maioria parlamentar.

— Depois dessa decisão — afirmou — alguns deputados, até então contrários, passaram a apoiá-la. A retirada atendeu também aos interêsses da classe empresarial, mesmo porque, mantida a majoração pretendida, muitas emprêsas encerrariam suas atividades, por não poderem arcar com o ônus dos novos impostos.

Em sessão extraordinária hoje às 10 horas da manhã, a mensagem volta à ordem-do-dia para ser votada em segunda discussão. A oposição está confiante de que a derrotará, caso a Comissão de Justiça não acolha o recurso do deputado Aloísio Caldas. Dizem os seus líderes que contam com 29 votos certos contrários à aprovação.

Contudo, os srs. Levi Neves e Salomão Filho afirmam o contrário. "A maioria está conosco", dizem. É bem possível que estejam com a razão. A cabala tem sido imensa, e não se deve desprezar os "argumentos" do Govêrno. São bastante convincentes. O sr. José Maria Duarte, por exemplo, vice-líder do MDB e dos governistas mais empedernidos, afirmava sábado, que tem compromissados três votos que a oposição está contando como seus, "mas que virão comer no meu bornal", depois da votação.

Um prognóstico sôbre a votação de hoje é muito difícil. O Govêrno tem todos os meios para ganhar a "parada". Se não conseguir vencer nos votos, manobrará através da presidência da Mesa Diretora, para que não haja votação e ganhará na base do transcurso de prazo.

Ontem, o deputado Fabiano Villanova Machado anunciou que apresentará emenda à mensagem, excluindo da cobrança de taxa dágua e esgôtos os moradores das Vilas Kennedy e Aliança, conjuntos proletários, favelas e locais onde não existam serviço de abastecimento dágua e rêde de esgôto.

COMÍCIO — Muito concorrido, ontem, às 20 horas, realizou-se o quarto comício da série que os deputados da oposição estão promovendo contra a mensagem do sr. Negrão de Lima, aumentando impostos e taxas no Estado.

Entre os presentes o deputado federal Raul Brunini. Da Assembléia, participaram, pela primeira vez, os deputados Nina Ribeiro e Francisco Silbert Sobrinho, além dos srs. Mauro Magalhães, Mauro Werneck, Salvador Mandim, Mac Dowell Leite de Castro, Edson Guimarães e Geraldo Monerat.

Os parlamentares apelaram aos presentes a que compareçam, hoje, às 16 horas, à Assembléia Legislativa para levarem seu protesto contra a aprovação, que já parece consumada, do aumento pretendido pelo sr. Negrão de Lima.

Sindicatos & Previdência

AYRTON GOMES

PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS SÓ NO PRÓXIMO ANO

A declaração do ministro Jarbas Passarinho, em Brasília, de que o Govêrno só se interessará pela regulamentação da lei sôbre participação dos trabalhadores nos lucros das emprêsas, no próximo ano, deixou caracterizado que os critérios da atual política salarial não serão fundamentalmente alterados, nem mesmo depois de julho de 1968.

Pelos dispositivos da Lei 4.725 o arrôcho salarial só será aplicado até julho de 1968, quando os administradores da República acreditam que esteja totalmente controlada a inflação. A partir de agôsto de 1968, então, com base no contrôle da inflação é que serão concedidos os reajustes salariais.

Parece que o ministro Jarbas Passarinho já percebeu que em julho do próximo ano o govêrno não conseguirá atingir o seu objetivo de total contrôle da inflação e vai precisar ainda continuar sacrificando os trabalhadores através da aplicação das diretrizes atuais da política salarial, achatando mais ainda o poder aquisitivo dos assalariados.

Essa impossibilidade de mudança dos critérios da política salarial levará o govêrno a lutar pela conquista de uma compensação aos assalariados. E essa compensação será concedida através da regulamentação do dispositivo constitucional que dispõe sôbre a participação direta dos trabalhadores nos lucros das emprêsas.

O ministro Jarbas Passarinho revelou a uma comissão de parlamentares que o projeto encaminhado à Câmara, pelo último govêrno, visando a disciplinar a matéria apresenta inúmeras falhas, tendo o ministro do Trabalho indicado as restrições à proposição.

No decorrer desta semana, o ministro do Trabalho vai examinar o projeto governamental que continua em tramitação no Congresso sôbre a participação dos trabalhadores nos lucros das emprêsas.

O relator da proposição na Câmara, deputado Francelino Pereira, acredita que a participação dos trabalhadores nos lucros das emprêsas será a melhor forma de o govêrno amenizar o rigorismo da política econômico-financeira, no que se refere ao problema salarial.

Para o deputado relator da matéria, a alegação de que a participação nos lucros subverte a atual política salarial, não procede. Com a regulamentação da matéria, estará o govêrno permitindo o desafôgo salarial, sem inflacionar e dando melhores condições de vida para aquêles que provocam o desenvolvimento do País.

MOBILIZAÇÃO

A regulamentação do dispositivo constitucional de participação dos trabalhadores nos lucros das emprêsas é velha aspiração dos assalariados. No govêrno do sr. João Goulart, as correntes contrárias àquela regulamentação acabaram por conceder aos trabalhadores o 13.º mês de salário. Impediram, com aquêle benefício, a participação direta dos trabalhadores nos lucros das emprêsas.

No govêrno do antecessor do marechal Costa e Silva, houve uma tentativa, apenas tentativa, de regulamentação da matéria. Apenas que o objetivo do então professor Roberto de Oliveira Campos era o da extinção do 13.º mês de salário, sem uma participação efetiva e direta do trabalhador nos lucros da emprêsa.

Agora, o ministro Jarbas Passarinho volta a levantar o problema da regulamentação do inciso V do Artigo 158 da Constituição Federal: integração do trabalhador na vida e no desenvolvimento da emprêsa, com participação nos lucros e, excepcionalmente, na gestão, nos casos e condições que forem estabelecidos.

OUTRAS

Já está nas mãos do ministro Jarbas Passarinho o projeto de decreto de regulamentação da Lei 5.316, de 14 de setembro, de integração do seguro de acidentes do trabalho no Instituto Nacional de Previdência Social. A matéria será regulamentada pelo presidente da República até o dia 30. ◆ Motorisats vão a Brasília apresentar reivindicações aos deputados, para a aprovação da lei que estabele seis horas de trabalho para a categoria. ◆ Será de 19 por cento o aumento salarial dos trabalhadores na indústria de vidros. ◆ Trabalhadores na indústria de calçados decidiram instaurar dissídio coletivo para conquistar aumento salarial acima do índice determinado pelo Departamento Nacional de Salários. ◆ O ministro Jarbas Passarinho precisa examinar, com cuidado, o recurso apresentado pelo sr. Rubens de Sá Nunes Meira, no processo MTPS 151.536/65, que reivindica reembôlso de despesas médicas pelo INPS, negado pelo Departamento Nacional de Previdência Social, alegando contrariar ao Artigo 121 do Regulamento Geral da Previdência Social. ◆ Regressou de Salvador, onde foi integrar os serviços de sua Secretaria, o sr. Adriano Pereira da Costa de Morais Filho, secretário-executivo do Bem-Estar, do INPS. ◆ Aeroviários já estão em campanha salarial. Não obterão mais de 18 por cento por deliberação do Departamento Nacional de Salários

Negrão faz comerciante desesperar na GB

Afirmando que "esta política nefasta do Govêrno do Estado recai exatamente sôbre aquêles que não poderiam nem deveriam pagar muitos impostos", o deputado Silbert Sobrinho (MDB) disse à TRIBUNA que a aplicação errada do ICM, na Guanabara, está levando ao desespêro e acabando com os pequenos comerciantes.

Salientou o parlamentar que não existe no Estado aplicação do Impôsto de Circulação de Mercadorias, que no seu entender é apenas um nome de fachada, pois o que é feito realmente, é a aplicação pura e simples do antigo sistema do Impôsto de Vendas e Consignações: valor estimado, valor arbitrado.

INSENSÍVEL

Disse o sr. Silbert Sobrinho que há tempos já denunciou na Assembléia Legislativa que a Secretaria de Finanças, através do Departamento de Renda Mercantil, "elevou, há quatro ou cinco meses atrás, o valor estimado para efeito de cobrança do ICM — que apenas tem êsse nome mas continua sendo o antigo IVC, na Guanabara, em 40%".

"Essa é a política do Govêrno do Estado, desumana, insensível e fria, que está matando aquêle pequeno comerciante carioca, aquêle que vende a crédito, que abastece e fornece à população mais humilde, mais pobre, de poder aquisitivo mais baixo que existe na Guanabara".

Após dizer que "isso não é administrar coisa alguma, mas sim arrancar a última gôta de sangue de um homem que está faminto", o sr. Silbert Sobrinho acrescentou que "esta é a política dêsse Govêrno, na parte referente à Secretaria de Finanças, que pretende acabar com os pequenos comerciantes e levar ao desespêro a população mais pobre da Guanabara que, a cada dia que passa, mais vê rondar as suas casas a fome e a miséria, enquanto que o Govêrno vai seguindo insensível ao sofrimento daqueles que acreditaram nas suas promessas".

Estado do Rio

Continua tensão em N. Iguaçu

A tensão política em Nova Iguaçu não terminou com a cassação do mandato do prefeito municipal, sr. Ari Schiavo, na quarta-feira da semana passada pela Câmara de Vereadores. A crise poderá ter outros desdobramentos pois o atual chefe do Executivo da cidade, sr. Joaquim Machado também não estaria muito firme no caso, não obstante a absolvição conseguida no Legislativo local, um dia antes de confirmar-se o afastamento do sr. Schiavo.

Os episódios na Baixada vêm tendo ingerência não apenas de setores políticos, mas também das Classes Produtoras e de grupos militares que se subdividem em algumas oportunidades quando se trata de tomar posição.

Entre os militares o capitão José Ribamar Zamith é o mais notório. Entre os integrantes das Classes Produtoras aparece o sr. Sílvio Coelho, presidente da Associação Comercial e Industrial. Entre os políticos tem-se evidenciado a atuação do presidente da ARENA iguaçuana, sr. José Haddad que no último pleito também foi candidato à prefeitura local, mas perdeu para o sr. Schiavo.

O prefeito cassado pelos edis tenciona recorrer ao Judiciário visando anular a decisão do Legislativo que o afastou do cargo, possibilitando que o sr Joaquim Machado, eleito na mesma chapa do MDB com o sr Schiavo, assumisse o pôsto anteriormente ocupado por êle. Com a investidura do sr. Joaquim Machado, Nova Iguaçu tem assim o terceiro prefeito em menos de um ano, pois que antecedendo-o estava em exercício o vereador Naim Fares que na qualidade de presidente da Câmara teve de assumir quando foi votado o "impeachment" de Schiavo. Parece que pela maneira que as coisas vão, o Município terá um quarto chefe de Executivo ainda em 1967...

Independente da maior ou menor sustentação de Joaquim Machado, episódios correlatos à crise poderão se desenrolar. Concorrentes do Movimento Democrático Brasileiro não desistiram de punir vereadores que concordaram com o expurgo do correligionário que se mantinha à frente de uma das cidades mais importantes do Estado do Rio. E com uma agravante, tolerando o retôrno do sr Joaquim Machado que para muitos é considerado um traidor da legenda que o abrigou, visto serem claros os indícios de que não prescindirá do apoio da ARENA visando se manter como prefeito.

Os acontecimentos de Nova Iguaçu repercutiram na Câmara Federal, onde o deputado Getúlio Moura investiu contra as medidas tomadas ali, pronunciamento que motivou inclusive resposta do sr. Geremias de Matos Fontes contra o parlamentar oposicionista, que o citou nominalmente como indiferente aos episódios.

Não se tem, todavia, conhecimento de atitude semelhante tomada pelo deputado Edésio da Cruz Nunes, presidente municipal do Movimento Democrático Brasileiro na cidade da Baixada.

PROCESSO

O deputado Júlio Ferreira da Silva (MDB) está anunciando que processará o seu colega da ARENA na Assembléia Legislativa, sr. Saramago Pinheiro, atualmente secretário de Comunicações e Transportes. Alega que tomará tal medida por ter sido acusado de subversivo. Explica que depois de prêso durante o movimento de 31 de março de 1964 conseguiu provar a improcedência de tais suspeitas, chegando a ganhar posteriormente um mandato eletivo.

O sr. Júlio Ferreira da Silva, também advogado, diz que o enquadramento do sr. Saramago Pinheiro será feito no artigo 339 do Código Penal.

General diz que nada há contra táxi-mirim

O general Milton Gonçalves, secretário de Serviços Públicos do Estado, reafirmou à TRIBUNA que o govêrno não cogita extinguir os táxis-mirins da cidade e que o decreto disciplinando a matéria prevê a manutenção dêsse tipo de táxis em número igual aos que se encontram licenciados, adiantando que o motorista autônomo continuará com todos os seus direitos garantidos, principalmente os proprietários de um só táxi.

O que se deseja realmente, disse o general Milton Gonçalves, é que sejam organizadas emprêsas por aquêles que possuem diversos carros, a fim de obrigá-los a pagar os impostos e assegurar a previdência social aos motoristas que trabalham nas atuais frotas de táxis-mirins, acentuando que a medida visa evitar o enriquecimento ilícito daqueles que estão explorando o trabalho alheio e sonegando os impostos devidos ao Estado.

Confirmou o secretário de Serviços Públicos a retirada, muito breve, dos ônibus elétricos em tráfego na Zona Sul, por várias razões de ordem técnica e financeira, anunciando que os ônibus elétricos serão substituídos por veículos a óleo diesel da CTC e por ônibus da frota privada.

Revelou ainda que os ônibus elétricos não estão dando renda desde 1962 e que a atual renda vem caindo assustadoramente pela falta de passageiros e outros fatôres. Os ônibus elétricos da Zona Sul serão transferidos para a Zona Norte, asseverando que essa transferência é uma necessidade e uma medida que se impõe.

Com relação ao "metrô" carioca, informou o general Milton Gonçalves que o Banco Central já aprovou o contrato, que deverá ser agora encaminhado ao Senado para a aprovação final, ressaltando que se o Estado obtiver os financiamentos Federal e Internacional prometidos as obras do "Metrô" serão iniciadas em 68.

Anunciou, finalmente, o general Milton Gonçalves a inauguração dentro de 15 dias de mais seis novos ônibus diesel para a linha de Santa Teresa, devendo êsses veículos obedecer ao tráfego Paula Matos-Largo da Carioca, ou Paula Matos-Praça XV.

Aída de Verdi vai à cena com animais

A exemplo de Caracalla, em Roma, e de alguns outros teatros da Europa, o Teatro Municipal e a Secretaria de Turismo, resolveram incluir animais do Zoológico na ópera "Aída", para dar um cunho de autenticidade à obra, disse ontem o maestro Santiago Guerra, que regerá a Orquestra do Teatro Municipal, durante o espetáculo.

"Esta é uma encenação inédita no Brasil, uma grandiosidade de montagem, mas tudo dependerá de como se comportarão os animais durante os ensaios no Maracanãzinho", concluiu o maestro.

Com a participação de 1.500 artistas e a duração de três horas, o Teatro Municipal e a Secretaria de Turismo levarão a conhecida ópera de Verdi.

Os organizadores do espetáculo quiseram com isso, isto é, com a participação de leões, leopardos, camelos e outros animais, fazer um espetáculo destinado ao povo, e os ingressos serão cobrados a preços populares.

O maestro Santiago Guerra é o encarregado da parte musical, cujos ensaios já estão sendo realizados no próprio teatro, e Diva Pieranti é responsável pela montagem no Maracanãzinho, que deverá estar pronto para receber os "atores" da obra, na sexta-feira, quando se realizará o ensaio final.

Hotéis suspeitos continuam a ser fechados

Prosseguiu no fim de semana a "blitz" contra os hotéis que exploram o lenocínio e que estão com os alvarás de licença de localização cassados pela Polícia, em sua maioria desde 1963, o que levou o professor Cotrim Neto, secretário de Justiça, por êste motivo, a encontrar meios legais de determinar o fechamento sumário.

As sindicâncias realizadas pela Secretária de Justiça comprovaram que existem 120 hotéis na Guanabara que burlam a Lei, funcionando livremente "graças à liberalidade de alguns fiscais do Departamento de Fiscalização do Estado".

Segundo o sr. Cotrim Neto, que coordenou a operação para o fechamento dos hotéis suspeitos que funcionam ilegalmente na Guanabara, o problema jurídico do *sim* ou *não* do crime de lenocínio não foi levado em conta pelo govêrno, mas apenas as irregularidades para o funcionamento dos hotéis, atualmente entregues a grupos inescrupulosos que procuram burlar as autoridades. Disse ainda, o secretário de Justiça, que a maioria dos donos dêsses estabelecimentos é de nacionalidade estrangeira, e muitos dêles estão sendo processados.

Disse o sr. Cotrim Neto que a ação administrativa está a cargo de sua Secretaria, mas a policial está sendo executada de comum acôrdo com a Secretaria de Segurança.

Decreto do Govêrno pode criar crise para servidor

O decreto governamental proibindo a contratação, remoção, transferência e lotação de servidores estaduais poderá ser o estopim de uma crise na área do govêrno do Estado, em virtude da resistência do sr. Álvaro Americano, secretário de Administração, contra a efetivação de centenas de contratados, em decreto a ser assinado pelo sr. Negrão de Lima.

O sr. Álvaro Americano reafirmou sua disposição de sustar tôdas as contratações realizadas nesses últimos meses, principalmente aquelas sacramentadas em sua ausência, quando de sua viagem à Europa, bem como as dos quadros de servidores da Secretaria de Obras e DER, sabendo-se que as restrições do atual secretário de Administração também abrangem as contratações efetuadas na Secretaria de Educação, por considerá-las tôdas de caráter político.

PROCESSOS

Centenas de processos de nomeações encontram-se na mesa do secretário de Administração, em sua maioria com pedidos para efetivação. Essas nomeações são para os cargos de oficial de Administração, Técnico de Relações Públicas e Escriturários. A pressa para a liberação dêsses processos é justificada pelo fato do govêrno ir divulgar, nas próximas horas, o decreto que proíbe novas contratações de servidores nos quadros da administração estadual, até que seja concluída a reforma administrativa.

Por outro lado, informa-se que vários deputados ligados ao Govêrno entregaram ao sr. Negrão de Lima seus pedidos para contratar servidores, cabendo a cada um dêles a indicação de 20 nomeações, adiantando-se que a maioria dêsses pedidos já foi aprovada pelo governador cujas instruções encaminhou ao secretário de Administração, como sendo elas em caráter prioritário.

O decreto proibindo a contratação de servidores, já assinado pelo sr. Negrão de Lima, por incrível que pareça diz em sua justificativa "que a medida visa impedir novas nomeações para não onerar os cofres do Estado, uma vez que o govêrno está vivamente interessado em melhorar os vencimentos dos atuais servidores dando-lhes níveis condignos com a atual realidade econômica do País".

Concursos na GB podem ser por zona

O deputado Aloísio Caldas — Grupo Renovador — anunciou que está elaborando um projeto, que será apresentado na Assembléia Legislativa da Guanabara, regulamentando que os futuros concursos no Estado, na parte referente ao magistério e à Secretaria de Saúde, sejam realizados por zona.

Explicou o parlamentar que seu projeto se fundamenta em que os médicos não desejam trabalhar em zonas longínquas da Guanabara, como no Hospital de Santa Cruz, e em que 70% das professôras residem na zona central e sul da cidade e não admitem serem classificadas para trabalhar em locais os mais distantes, principalmente na zona rural.

MEDIDA

Depois de acentuar que já era tempo de as autoridades do Estado adotarem medidas desta natureza, o parlamentar renovado acrescentou que a melhor maneira seria "que as professôras, os médicos, os engenheiros, quando fizessem concurso fizessem-no para determinadas zonas do Estado, onde estariam obrigados a trabalhar por um período nunca inferior a dez anos".

"Todos hão de admitir que uma professôra, recém-formada, e que mora em Copacabana, não terá condições de ensinar em Santa Cruz, porque quando chegar naquele lugar já estará com a sua capacidade física e mental bastante diminuída porque gastará, no mínimo, duas horas e meia para ir de sua residência até Santa Cruz e o mesmo se dá com os médicos, que ganham péssimamente, cêrca de 370 cruzeiros novos, e não querem trabalhar em Santa Cruz porque perdem duas horas e meia para ir até lá e o mesmo tempo para retornar às suas casas".

O sr. Aloísio Caldas disse ainda que é grande o número de faltas verificado entre as professôras que ensinam na zona rural, em prejuízo dos alunos.

"Isso representa uma gravidade no ensino, isto porque o Estado insiste em não querer fazer concurso por zona. Bastaria que o govêrno dividisse em cinco zonas o concurso. Aquêles que fizessem concurso para trabalhar na zona de Santa Cruz a Marechal Hermes estariam obrigados a lá permanecer trabalhando no mínimo por dez anos e sòmente depois dêsse tempo poderiam êles sair. Acontece que ninguém quer trabalhar na zona suburbana nem na zona rural, porque as condições que elas oferecem são as piores possíveis, e, assim sendo, elas ficam sacrificadas com êste sistema adotado pelo Estado".

Passagem subterrânea da Central é um mundo cão

A passagem subterrânea existente na Av. Presidente Vargas, defronte à Central do Brasil, voltou a ser ocupada por mendigos, que ali improvisaram sua residência, fazendo suas refeições e com trapos as suas camas, sem que nenhuma autoridade providencie o "despejo" para um dos abrigos do Estado.

Ao amanhecer, os que transitam pelo local, a fim de atravessar sem perigo a Presidente Vargas, foram surpreendidos com um quadro chocante, que era o de constatar a presença de vários pedintes adormecidos no chão umedecido pelas chuvas, na maior promiscuidade.

SUJEIRA

A passagem está transformada em verdadeira "sapucaia", com restos de comida, cascas de frutas já apodrecidas, poças de urina, detritos humanos, papéis sujos e um mau cheiro horrível. Mulheres da chamada vida fácil, para se livrar das chuvas que assolam a Guanabara, fazem do lugar ponto de oferta de seu corpo, advindo daí o aglomerado de "fregueses" interessados em examinar a "mercadoria", que constrange aos que são obrigados a passar pelo local.

Compositor de Mangueira leva fé para o Carnaval

"O Mundo Encantado de Monteiro Lobato", samba-enrêdo de autoria de Darci Fernandes Monteiro, Benedito Luís e João Batista, que deu à Estação Primeira da Mangueira o título de campeã do carnaval dêste ano e que está gravado por Eliana Pittman, Elza Soares e pelo conjunto Os Cinco Crioulos, rendeu, até agora, a seus compositores, apenas 46 cruzeiros novos.

Compositores de méritos indiscutíveis, Darci Fernandes Monteiro e Benedito Luís esperam melhor sorte no II Concurso de Músicas de Carnaval, no momento em sua fase final e para o qual têm um samba colocado entre as 36 músicas selecionadas, o "Quero Sorrir". Da pequena importância recebida até esta data pelo "O Mundo Encantado" seus Autores afirmam que .... NCr$ 36,00 foram da venda de discos e NCr$ 10,00 pela execução em rádios e emissoras de TV.

Considerado o "bom" em samba, Darci começou a compor há muitos anos. Seus êxitos em sambas de terreiro são incontáveis e, em matéria de samba-enrêdo, além de vencer êste ano na Mangueira (onde se acha há quatro anos), foi o vencedor, na Escola de Samba Unidos da Tijuca nos anos de 1961, 1962 e 1963 para os enredos "Sonho de Bravos", "Epopéias do Rio Antigo" e "Casa Grande e Senzala". Atualmente, além de pertencer à ala dos compositores da Estação Primeira, é o presidente da mesma ala do Bloco Carnavalesco Peles Vermelhas da Tijuca.

Turismo vai escolher nôvo Rei Momo

A Secretária de Turismo acaba de designar uma comissão para escolher, orientar e dirigir tôdas as atividades do Rei Momo, durante o Carnaval, bem como abriu inscrição, na sede da Associação de Cronistas Carnavalescos para a escolha do nôvo rei Momo, e seus respectivos suplentes.

A escolha do rei Momo, segundo ainda a portaria do secretário de Turismo, sr. Carlos de Laet, está prevista para o dia 17 de dezembro, ficando o candidato escolhido com a obrigação de cumprir tôda a programação oficial do Carnaval, bem como de tôdas as atividades de cunho turístico a ser estabelecida, sob pena de substituição pelo primeiro suplente do rei Momo.

Pelo programa já estabelecido pela Secretaria de Turismo a primeira aparição do rei Momo em público será a 31 de dezembro, ocasião em que abrirá oficialmente com um desfile os festejos carnavalescos de 68.

A comissão instituída para dirigir os festejos do Carnaval é integrada pelos jornalistas Edgar Drumond, presidente e Gustavo Matos, Válter Neto, Egídio dos Santos e Alpino Coelho.

Agência do DCT mostra coleção sôbre Ipanema

Será inaugurada, hoje, no saguão da nova agência do Departamento dos Correios e Telégrafos, a primeira coleção de material coletado por alunos do Colégio "Rio de Janeiro" nas pesquisas que vêm realizando sôbre Ipanema.

Segundo os promotores da mostra, êsses dados serão oportunamente reduzidos à verbetes para a elaboração de uma verdadeira enciclopédia sôbre aquêle bairro da Zona Sul.

Oficiais administrativos em reunião

Hoje, às 18 horas, o Conselho Deliberativo do Centro de Oficiais Administrativos do Estado da Guanabara estará reunido do lado de fora da sede da entidade, para decidir se abrem mesmo à fôrça as portas do órgão, que foram fechadas pelo sr. Reinaldo Mendes Ferreira, destituído da presidência.

O sr. Nélson Medeiros, eleito pelo Conselho Deliberativo do Centro de Oficiais Administrativos para a presidência do Centro, não conseguiu até o momento entrar na sede, o que motivou a realização da reunião hoje, para tomar posição se abrem ou não "à valentona", as dependências do prédio.

Desenvolvimento e conjuntura

Govêrno não toma posição

O mínimo que se pode esperar de um govêrno é a tomada de posição. Se governar é escolher, escolher bem é portanto governar bem. Mas não escolher, ter verdadeiro pavor à opção e tentar abraçar tôdas as alternativas um só tempo, não vem a ser coisa alguma. É apenas fingir que se governa.

O que caracteriza êsse tipo de govêrno é a tendência para tentar satisfazer a todos e acabar a todos desagradando, uma vez que não se dispondo a fazer uma opção definitiva vive tentando conciliar o inconciliável.

Seria injusto classificar o govêrno Costa e Silva de totalmente medíocre e covarde. Mas seria útil lembrar que o atual presidente ainda não teve a firmeza necessária para realizar e tirar tôdas as conseqüências de uma política realmente independente.

Há poucos dias, por exemplo, o marechal-presidente declarou, na inauguração da duplicação da Via Dutra, que "o Brasil progredirá por seus próprios meios". Estas palavras, entretanto, não constituirão mais do que uma bonita frase, se não tivermos a coragem de passar das palavras aos atos.

É preciso ter em conta que vai muita distância entre se dizer livre e agir com liberdade. E acima de tudo é preciso ter coragem para confessar que, de acôrdo com a estratégia traçada para a nossa política econômico-financeira, o nosso progresso está condicionado à ajuda e à boa-vontade de outras Nações.

Assim, se tenta estirpar uma inflação, com medidas de caráter quase que exclusivamente financeiras, porque *não se pode* atacar as verdadeiras causas da espiral inflacionária, as quais não são encontradas apenas nos desmandos financeiros de governos incompetentes, mas, sobretudo, na estrutura econômica de um país em vias de desenvolvimento. O resultado é que, mesmo que se acabasse com a inflação, o que se ganharia em troca é uma posição, talvez definitiva, de Nação de segunda grandeza.

Assim, se procura adotar uma política externa independente, mas *não se pode ir além das palavras e da patrictada*. E expressões como "posição firme" têm que ser substituídas por outras como "conciliação" e "eliminação das áreas de atrito".

Isso tudo quer dizer, na prática, que a nossa única possibilidade de progresso real, implica em contrariar os interêsses daqueles com quem contamos para progredir.

Ficamos, assim, sem alternativas. Pois que alternativa pode haver para um país que precisa aumentar sua produtividade, se essa produtividade tem que caminhar junto com o aumento da produção; se o aumento da produção depende do aumento do consumo; se o aumento do consumo depende do aumento do poder aquisitivo do povo; e se o aumento dêsse poder aquisitivo depende do aumento real dos salários, mas o govêrno — para obter ajuda, financiamento e investimentos externos — é forçado a adotar uma política que diminui o valor real dos salários?

Quanto à política externa pautada por "atitudes firmes", ela faz lembrar muito, a história dos ratos que resolveram amarrar um guiso ao rabo do gato. Os ratos resolveram adotar "atitudes firmes", por exemplo, quanto à política atômica e às questões dos fretes marítimos e do café solúvel. Mas, e se o gato resolver adotar também — como parece que o fará — uma "atitude firme" e decidir cortar a "ajuda" a todos os ratos que quiserem amarrar o guiso ao seu rabo? Que alternativa restará, então, para um país que condicionou tôda sua política interna a um possível auxílio do país mais forte?

De que adianta sacrificar populações inteiras e condenar à subnutrição tôda uma geração, em nome de uma política financeira que satisfaça exigências do Fundo Monetário Internacional? De que adianta sufocar as aspirações democráticas do povo, em nome de um clima de estabilidade política, propício aos investimentos privados do país mais forte?

É claro que não adianta cumprirmos à risca, como bons meninos, "tudo que seu mestre mandar", se na hora em que precisamos adotar uma "atitude firme", em defesa de nossos legítimos interêsses, nós continuamos a ser os ratos e êles o gato.

Francisco Barreira

Guerra é iminente entre gregos e turcos

FP e TRIBUNA

ANCARA E ATENAS

A situação em Chipre é muito séria e confiamos no Exército turco já mobilizado para fazer frente ao estado de guerra, declarou ontem em Ancara o chefe do Estado-Maior turco, general Gemal Tural, a centenas de dirigentes estudantis e sindicais, que foram pedir a "declaração" de guerra, porque queremos uma Grécia livre da atual ditadura militar". Os manifestantes, depois de serem saudados pelos militares turcos, dirigiram-se à sede da representação diplomática grega, "para entregar-lhes uma declaração de guerra".

A noroeste de Chipre, eclodiu ontem de madrugada um violento tiroteio entre cipriotas turcos e guardas nacionais gregos, desconhecendo-se o número de vítimas. De outro lado, quase as hostilidades reiniciavam com a violência de sexta-feira quando um avião militar grego violou o espaço aéreo turco. Segundo os observadores internacionais, a posição grega de hostilidade aos cipriotas turcos é acentuada pela atual ditadura militar reinante na Grécia e que tal atitude visa a desviar o problema interno grego, onde milhares de líderes democráticos ainda se encontram confinados em diversos presídios do país.

AMEAÇA DE GUERRA

A Turquia está disposta a ir à guerra contra a Grécia a fim de fazer respeitar os direitos da comunidade turca de Chipre — opinaram, ontem, os jornais da capital turca. "Nossos aviões sobrevoam Chipre à baixa altura". "A frota turca navega diante das costas cipriotas", "ultimatum à Grécia", são as manchetes que se podem ler nos jornais turcos já há alguns dias.

Segundo o jornal independente "Williyet" a não-aceitação pela Grécia, da recente nota turca, em que se pedia ao govêrno de Atenas que respeitasse os acôrdos internacionais sôbre Chipre e a imediata cessação de provocações contra a comunidade turca da ilha acarretarão inevitàvelmente um conflito armado.

Se Atenas aceitar as condições da nota turca, a tensão diminuirá — acrescentou o jornal — de outro modo, a Turquia não ficará inativa e considerará justificada uma intervenção militar.

"A Grécia e os demais países devem ter em mente o que afirmamos e procederem como lhes convier: isso é necessário para salvar a paz mundial" — concluiu o jornal.

AÇÃO DA MARINHA

— Navios de guerra turcos foram vistos diante da costa de Kyrenia, no Norte de Chipre — anunciou, o jornal governamental "Agon". Êsses navios eram escoltados por submarinos acrescentou o jornal.

O Govêrno cipriota, no entanto, não publicou nenhum comunicado oficial sôbre a presença dêsses barcos tendo-se limitado a denunciar a violação do espaço aéreo da Ilha por aviões turcos.

TENSÃO

— A tensão continua aumentando em Chipre, onde a Guarda Nacional e as Fôrças Armadas GREGAS foram postas em estado de alerta, enquanto os cipriotas turcos continuam se entricheirando em diversos pontos da Ilha.

O jornal oficioso "Eleftheria", afirmou ontem, que não "se exclui a possibilidade de uma invasão turca", sobretudo levando-se em conta a presença da Frota Turca, o constante sobrevoar de Chipre por seus aviões e o últimatum de Ancara e Atenas.

Por outro lado, segundo fontes fidedignas, o primeiro ministro Suleyman Denirel, da Turquia, enviou uma mensagem ao líder turco cipriota Fazil Kutchuk, prometendo-lhe "qualquer agressão será severamente castigada" e acrescentando que "a decisão da Assembléia Nacional entra em vigor imediatamente".

Esta decisão consiste na autorização dada pela Assembléia, ao Govêrno turco de de empregar a fôrça para defender a comunidade turca de Chipre.

Americanos perdem 12 aviões em Hanói

FP e TRIBUNA

HANÓI e SAIGON

— Doze aviões norte-americanos foram derrubados ontem na região de Hanói, anunciou-se oficialmente na capital do Vietnã do Norte. Com os aparelhos abatidos, chega a 2.576 o total de aviões dos Estados Unidos derrubados desde o comêço das incursões sôbre o Vietnã do Norte.

Dos aviões — derrubados ontem — na região de Hanói, dois o foram durante o ataque das 7,30h local, e os outros dez durante as incursões da tarde. Quatro outros aparelhos norte-americanos foram abatidos no setor da Haiphong e um avião de reconhecimento sem pilôto sôbre a província de Thanh Hoá, a 140 Km ao Sul de Hanói.

Em três dias, acrescentou de fonte oficial, 39 aviões norte-americanos foram derrubados no Vietnã do Norte: 17 ontem, 9 anteontem, e 23 sexta-feira.

— As unidades norte-vietnamitas travaram ontem diversos combates contra fôrças norte-americanas em setores situados acêrca de 30 Km de Dak To. A luta se afastou progressivamente das depressões, mas os combates continuam encarniçados e as unidades sul-vietnamitas que atuam no setor sofreram pesadas baixas.

Ao sul de Dak To, a apenas 5 Km das fronteiras do Cambodja e do Laos, os pára-quedistas norte-americanos que procuram impedir a retirada dos norte-vietnamitas entraram em contatos com êstes ao meio dia de ontem. A tática do comando norte-americano parece ter dado resultado. Graças à extraordinária mobilidade que lhes conferem os helicópteros, as unidades norte-americanas ocuparam posições atrás das linhas da retaguarda do inimigo, rompendo assim o cêrco a Dako.

Várias baterias de artilharia foram localizadas pelos norte-americanos sem nenhuma defesa de infantaria, em pontos isolados, apoiando, assim, a ação das unidades que operam em outros setores.

Até agora não se registrou nenhum ataque contra essas baterias isoladas, mas o comando norte-americano não elimina essa possibilidade. Segundo o comando, as únidades norte-vietnamitas procurarão agora abrir passagem para o Laos, deixando no terreno seu material pesado.

Inglaterra vai reatar relações com o Egito

FP e TRIBUNA

LONDRES

A Grã-Bretanha e a República Árabe Unida concordaram em restabelecer suas relações diplomáticas na primeira quinzena de dezembro — anunciou, ontem, o Foreign Office. Um comunicado oficial esclareceu que os dois países estão de pleno acôrdo em trocar, dentro em breve, embaixadores.

Nos meios diplomáticos britanicos espera-se que o nôvo embaixador da Grã-Bretanha no Cairo seja sir Harold Beeley, atual embaixador do seu país junto à Comissão do Desarmamento. Êsse diplomata já representou a Grã-Bretanha na RAU, de 1961 a 1964 e viajou, há algumas semanas, para o Cairo, a fim de discutir as modalidades do restabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países.

Essas relações foram suspensas, em dezembro de 1965, conforme decisão do Conselho da Unidade Africana, diante da recusa britânica de empregar a fôrça contra o regime secessionista da Rodésia.

Nenhuma condição foi imposta por qualquer das partes para o restabelecimento de relações diplomáticas — é o que afirmam os meios autorizados.

União andina é mercado para 50 milhões

FP e TRIBUNA

LIMA — A União Sub-Regional Andina, surgida a partir da "Declaração de Bogotá", constitui um mercado de 50 milhões de consumidores, o que permitirá instalar alí indústrias eficientes e desenvolver a economia.

Esta apreciação foi feita pelo chefe do Departamento de Integração Econômica da chancelaria peruana, ao falar sôbre a corporação andina e o acôrdo sub-regional dentro do âmbito da "ALALC".

A União Sub-Regional Andina inclui a Venezuela, Colômbia, Equador, Peru e Chile, cujos representantes realizaram na semana passada, aqui, sua quarta reunião, visando a levar à prática a Declaração de Bogotá.

O expositor disse que não basta que o Peru tenha assinado essa declaração, pois, acrescentou é necessário que tanto o setor público como o privado unam seus esforços para alcançar os benefícios que oferece a união sub-regional.

SUBDESENVOLVIMENTO

Para os observadores econômicos, a União Sub-Regional Andina servirá para incrementar o comércio na região e concorrer para minorar os efeitos do subdesenvolvimento que assola os países da América Latina. A exemplo do Mercado Europeu, a expansão do mercado consumidor servirá também para concorrer com uma melhoria para as divisas entre os países participantes, o que viria reverter em proveito da industrialização.

Papa reaparece bem disposto após operação

ANSA e TRIBUNA

VATICANO

O Papa Paulo Sexto apareceu novamente na manhã de ontem na janela de seu despacho particular. Pela primeira vez desde primeiro de novembro, no dia 4 Sua Santidade foi submetido a uma intervenção cirúrgica na próstata e desde então já não apareceu em público.

Paulo Sexto, muito emocionado, abençoou os vinte mil fiéis reunidos na Praça São Pedro. No terceiro andar do palácio apostólico, foi saudado por um prolongado e caloroso aplauso por uma grande multidão. Ontem, o Papa enviou sua mensagem aos fiéis através de um porta-voz que a leu em alta voz.

Humphrey diz que Johnson é candidato

FP e TRIBUNA

WOLLYWOOD — O vice-presidente dos EUA, Hubert Hunphrey, afirmou que o presidente Lyndon Johnson é o único candidato possível para as eleições presidenciais do próximo ano. Humphrey, que pronunciou um discurso diante do Congresso dos Jovens Democratas, celebrado em Hollywood, defendeu vigorosamente a política de Johson no Vietnã. Os jovens democratas haviam adotado, por aclamação, antes de seu discurso, uma resolução apoiando os esforços de Johnson para conseguir uma paz negociada no Vietnã. Esta resolução pede igualmente uma reforma agrária no Vietnã do Sul e a admissão do Vietcong em eventuais negociações.

Russos falam do poder de minifoguete

FP e TRIBUNA

MOSCOU

A "miniaturização" dos foguetes soviéticos, seu alcance "ilimitado" e a mobilidade de suas bases de lançamento, condição de invulnerabilidade foram postos em relêvo ontem, de modo insistente, em todos os artigos publicados pela imprensa soviética por motivo do dia dos artilheiros e manipuladores dêsses foguetes.

Ao jornal "Estrêla Vermelha, o general Nikolai Egorge, chefe da direção política das tropas de foguetes estratégicos, afirmou; "Temos agora tipos de foguetes ultrapotentes, que podem atingir um alvo, com cargas nucleares, por trajetórias intercontinentais e orbitais.

O aperfeiçoamento do armamento balístico — acrescentou o general — se verifica em função da simplificação da construção dos foguetes, da diminuição do seu pêso e tamanho, assim como do aumento da precisão do seu tiro.

"Um só foguete, dotado de uma carga nuclear — afirmou o general Egorof — pode desprender uma energia capaz de superar a potência total de tôdas as matérias explosivas utilizadas em tôdas as guerras feitas pela humanidade no curso de sua História".

O chefe da direção política das tropas de foguetes estratégicos deu a entender, mais adiante, que os Estados Unidos já não podem contar com a barreira defensiva dos oceanos que os rodeiam.

Por seu lado, no "Pravda", o marechal Nikola, Krylof, comandante-chefe das tropas de foguetes, afirmou que "a técnica moderna permite acertar instantâneamente um golpe "relâmpago" contra qualquer agrupação dos agressores e obter resultados decisivos desde os primeiros minutos de um conflito armado.

Desvalorização da libra ameaça Wilson

FP e TRIBUNA

LONDRES, WASHINGTON E HAIA

O oposição conservadora britânica pedirá no início da semana na Câmara dos Comuns a renúncia do govêrno trabalhista e a organização de eleições gerais, como conseqüência da desvalorização da libra esterlina, o que na opinião do líder da oposição Edward Heath "é o reflexo total de uma falência do govêrno no setor econômico.

Falando pela rádio e a televisão de Londres o primeiro ministro Harold Wilson explicou os motivos que o levaram à desvalorização da moeda, "Somos uma nação orgulhosa e agora temos a oportunidade de nos libertar da camisa-de-fôrça em que estivemos nos últimos anos", o "premier" inglês, acrescentando que "tudo agora depende de nós e isto significa que devemos pôr os interêsses da Grã-Bretanha à frente de qualquer outra coisa".

ESPECULAÇÕES

"Êsse apoio — acrescentou Wilson — destina-se a desalentar os especuladores, e por isso que essa ajuda não impõe condições inaceitáveis". A seguir acentuou que: "Isto significa mais trabalho, inclusive mais emprêgo nas zonas desfavorecidas, porque seremos impiedosas nas transferências de novas emprêsas para essas regiões. Mas tudo isso exige sacrifício durante certo tempo".

"É vital — prosseguiu Wilson — que os aumentos de preços se limitem aos produtos importados. O povo não tolerará que os negociantes procedam aumentos de preços injustificados".

"Estaremos atentos e vigilantes no que diz respeito a essa questão e, se fôr necessário, aplicaremos os podêres que nos confere a Lei sôbre os preços e as rendas"" — Esclareceu o primeiro ministro Britânico.

"É igualmente vital — acrescentou — que o aumento dos preços sejam êles quais forem, não sirva de pretexto para reivindicações excessivas de aumento de salários.

Isto produziria um aumento dos preços da exportação e diminuiria as vantagens com que contam agora nossas indústrias de exportação — ressaltou Wilson.

"Aquêles que, por egoísmo se [illegible] aquêles que por meio de greves ilegais deitarem a perder o trabalho dos demais, farão perigar o direito ao trabalho de todo nosso povo" — declarou o primeiro Ministro.

REPERCUSSÕES

A África do Sul e a Rodésia resolveram não desvalorizar suas moedas, apesar da desvalorização da Libra, segundo informaram seus govêrnos às organizações financeiras internacionais. Informou-se, por sua vez que o Surinam, também tomará medida idêntica, porque sua moeda pertence a área do dólar. Na América Latina anuncia-se para breve a desvalorização das moedas da Jamaica e Barbados como conseqüência das decisões inglêsas.

Em Paris, Michel Debre, ministro da Economia de De Gaulle declarou que a desvalorização da libra, modifica o problema da adesão da Grã-Bretanha ao Mercado Comum Europeu, A Dinamarca, por sua vez, resolveu desvalorizar em oito por cento a coroa dinamarquêsa segundo informou o ministro Jens Otto Grag.

A FALA DE JOHNSON

O presidente Lyndon Johnson declarou ontem que a desvalorização da libra esterlina não provocará nenhuma modificação no valor do dólar. O preço do ouro, declarou também o presidente, continua fixado em 35 dólares a onça.

Eis o texto da declaração publicada pela Casa Branca:

"O Govêrno do Reino Unido anunciou ontem sua decisão de mudar o valor paritário da libra estelina de 2.80 dólares para 2.40 dólares. Sei que está decisão foi tomada com pesar e compreendo as razões peremptórias que a tornaram necessárias nas circunstâncias atuais. As nações do Mundo Livre estão unidas em sua determinação de manter um sistema internacional forte.

"Os Estados Unidos continuarão enfrentando suas responsabilidades monetárias. Reafirmo sem equívoco o compromisso dos Estados Unidos de comprar e vender o ouro a preço atual de 35 dólares à onça.

"Os Britânicos esforçaram-se, no decurso de longos anos, em corrigir o seu déficit comercial. Tornou-se evidente para as autoridades Britânicas, assim como para o Fundo Monetário Internacional, que o Reino Unido enfrentava um déficit fundamental que tornava necessária um reajuste das cotações.

TRIBUNA no Mundo

FP, ANSA, APN, DPA e TRIBUNA

PROFESSÔRES URUGUAIOS EM GREVE — Os professôres de todo o Uruguai resolveram declarar-se em greve, por tempo indeterminado, a partir de 28 de novembro. A Federação do magistério, entidade que congrega os professôres primários, adotou essa medida em apoio de sua reivindicação de melhores vencimentos para todo o ensino público, que, no Uruguai, é inteiramente gratuito. Já se conta como certo que as demais agremiações de professôres funcionários e estudantes adiram ao movimento.

TREMOR ABALA SÃO SALVADOR — Vinte e dois tremores de terra abalaram a República de São Salvador desde as 17 horas de anteontem até às 8 horas da manhã de ontem, O epicentro do sismo está situado a 10 quilômetros a leste da capital, e provocou em Salvador grande pânico entre seus habitantes. Muitos dos salvadorenhos dormiram nas ruas da cidade.

PERU SOLTA BOLIVIANO — Acaba de ser pôsto em liberdade o boliviano Luís Espada, que havia sido detido no aeroporto internacional de Lima, quando embarcava com destino ao seu país, procedente de Pequim. Havia-se informado que Luiz Espada poderia ser um elemento de ligação com as guerrilhas e que havia sido encontrado em seu poder um contrabando de ouro, mas, ao que parece, só se encontrou na verdade panfletos de propaganda comunista.

DISCO VOADOR NA ESPANHA

Um disco voador sobrevoou, ao que parece, na madrugada de domingo, Barcelona, informou o "Diário Elcorreo Catalan". Este objeto não identificado, que emitia sinais luminosos intermitentes, estêve paralisado durante dez minutos num importante cruzamento de ruas da cidade antes de desaparecer na direção do mar.

CRÔNICA DE MEIO SÉCULO

A televisão de Moscou está empreendendo um grande trabalho de admiráveis proporções e valor histórico — a demonstração de uma película dividida em série (50) sôbre a história do Estado Soviético. Cada parte do filme "Crônica de Meio Século" abarca um ano da vida do país. Os documentos de arquivos e os quadros da crônica cinematográfica recolhidos de vários países do mundo dão a película um grande valor histórico. Muitos dêles foram extraídos dos arquivos pela primeira vez. A última parte da série é dedicada ao ano de 1967 e mostra a grande festa do povo soviético, o cinquentenário da Revolução de Outubro.

MICRO-AUTOMOVEL

Na fábrica de automoveis Ljachiov, de Moscou, foram iniciados os preparativos para a produção de micro-automóveis ZIL-118, que receberão o nome de "Yunost". Os modelos até agora experimentados dêstes pequenos automóveis passaram com êxito nas provas de estradas. No guia turístico internacional o "Yunost" conquistou a "Copa de Savres", grande prêmio do Presidente da República Francesa — (AP)

SENTINELA SUBTERRÂNEA

Metanômetro: assim é chamado um nôvo aparelho de contrôle do estado da atmosfera, nas minas, idealizado pelos cientistas do Instituto de Minas de Dnlepropetrovsk — na Ucrânia. Na mina n.º 7/8 do trust "Krasnoluchugol, de Donetsk, terminaram as provas industriais dêste aparelho original. O aparelho portátil determina com alta precisão os elementos de gás contidos no ar nos setores de extração de hulha.

Bandeira teve o seu dia comemorado na GB

O Dia da Bandeira foi comemorado, ontem, em todo o território nacional, com cerimônias civis e militares, destacando-se, na Guanabara, as solenidades realizadas no pátio do Palácio da Cultura, Ministério do Exército, Palácio Guanabara e Ministério das Relações Exteriores.

O general Orlando Geisel, chefe do Estado-Maior do Exército, hasteou o pavilhão nacional na sacada do Quartel-General da 1.ª Região Militar. Após o toque de sentido a banda de música do 1.º Batalhão de Guardas executou o Hino Nacional. houve o hasteamento da bandeira, leitura da ordem-do-dia do ministro Lira Tavares, e encerrando a solenidade, execução do Hino à Bandeira, cantado por todos os presentes.

SOLENIDADES

No pátio do Ministério da Educação, diversos colégios formaram em homenagem à bandeira, tendo se procedido à solenidade de incineração das bandeiras imprestáveis, cânticos e desfile estudantil.

Um aluno do Colégio São Fabiano foi escolhido para acender a pira que incinerou as bandeiras.

No Ministério das Relações Exteriores, o chanceler Magalhães Pinto hasteou a bandeira nacional no mastro principal do Palácio Itamarati, presentes secretários gerais adjuntos, diretores e chefes de seção.

O governador Negrão de Lima hasteou, ontem, às 11,30 horas, o Pavilhão Nacional no Palácio Guanabara o secretário de Educação, Gonzaga da Gama, pronunciou discurso alusivo à data. Logo em seguida um soldado da Companhia Independente do Palácio Guanabara e um estudante procederam à incineração das bandeiras velhas e à trasmissão dos novos pavilhões.

Bhering em reunião para eletrificar AL

Na opinião dos técnicos estrangeiros que já chegaram a Salvador para a II Conferência Internacional do Cacau, que se iniciou ontem e que tanta celeuma tem provocado, é uma necessidade imperiosa para disciplinar o comércio mundial do produto e que deverá beneficiar, especialmente, os produtores e compradores.

Márius e Weasel, do Instituto de Pesquisas do Cacau da Nigéria, disse que o acôrdo internacional do cacau virá beneficiar, sobretudo, a balança comercial do mundo cacauicultor, pois tudo fêz crer que após o acôrdo mundial "deixaremos de verificar os desníveis do preço do cacau".

Já Emanuel Papafio, que representa a FAO no conclave, afirmou que os produtores e compradores de cacau têm que chegar a um acôrdo mundial que venha a disciplinar a comercialização do produto urgentemente, definindo a posição de seu órgão. Em sua opinião pessoal, o acôrdo internacional do cacau disciplinará o preço no mercado, tirando do produtor terríveis preocupações "de quanto dará o cacau no mercado internacional, porque êle já saberá pràviamente por quanto deverá vender seu produto reconhecendo, no entanto, "ser tema de difícil definição porque são tantas as opiniões em choque que a gente não pode saber, nunca, com quem está a razão".

Por outro lado, continuam chegando as delegações internacionais que participarão do II Encontro Internacional do Cacau. A segunda conferência será instalada hoje, às 20 horas, no salão nobre da Reitoria da Universidade da Bahia.

Técnicos acham que reunião do cacau é boa

O engenheiro Mário Bhering embarca quinta-feira para Assunção, onde será eleito presidente da Comissão de Integração Elétrica Regional, órgão encarregado de promover a interligação dos sistemas elétricos dos países latino-americanos, devendo comparecer ao ato representantes de todos os países do Continente.

Foram convidados também observadores dos Estados Unidos da América e da Europa e 18 dirigentes de emprêsas de energia elétrica do Brasil, que também participarão da III Reunião do Comitê Central do CIER, a realizar-se de 20 a 26 dêste mês, simultâneamente com a II Reunião do Subcomitê de Recursos Energéticos e com o II Encontro de Altos Dirigentes de Emprêsas da América Latina.

Além da eleição do nôvo presidente, a III Reunião do CIER debaterá assuntos administrativos e reivindicações dos países membros. O Brasil será representado, oficialmente, pelo diretor administrativo da Eletrobrás, general Amyr Borges Fortes, e pelo delegado brasileiro no Comitê Central, engenheiro Ernesto Roesler.

Após as reuniões promovidas pela CIER em Assunção, as delegações do Brasil e de outros países seguirão para Lima, onde será realizado o II Seminário Latino-Americano de Planejamento de Sistemas Elétricos. Durante o Seminário será debatido o problema dos financiamentos internacionais para os programas de energia elétrica dos países latino-americanos. O engenheiro Mário Bhering será empossado na presidência da CIER para exercer seu mandato por dois anos, durante os quais a presidência do organismo ficará sediada no Brasil, e a Secretaria Executiva em Assunção.

MINISTÉRIO DA FAZENDA

AOS CONTRIBUINTES DO IPI

Cartão de Identidade Cadastral

Portaria n.º 966 de 1/11/67

O Diretor do Departamento de Arrecadação, no uso de suas atribuições, tendo em vista o disposto no § 2.º do art. 1.º do Decreto n.º 61.430, de 3 de outubro de 1967, e na Instrução de Serviço n.º 5, de 31 seguinte, dêste Departamento, resolve:

1. A distribuição do Cartão de Identidade Cadastral (C.I.C.), criado pelo Decreto n.º 61.430, de 3 de outubro do corrente ano, será procedida, em sua primeira fase, no Estado da Guanabara e na Capital do Estado de São Paulo, inclusive Santo Amaro e Osasco, no período de 20 de novembro a 18 de dezembro do ano em curso, observada a seguinte escala:

Estado da Guanabara — Número de Inscrição no C.G.C. de	a	Data da Distribuição
00 000 000	32.999.999	20 de novembro
33 000 000	33.029 999	22 de novembro
33 030.000	33.069.999	23 de novembro
33 070 000	33 119.999	27 de novembro
33 120 000	33 169.999	28 de novembro
33 170 000	33 219 999	30 de novembro
33 220 000	33.269.999	4 de dezembro
33 270 000	33.339.999	5 de dezembro
33 340.000	33.439.999	7 de dezembro
33 440.000	33.539.999	11 de dezembro
33 540.000	33.639.999	12 de dezembro
33 640.000	33.673.999	14 de dezembro
33 674.000	42.999.999	15 de dezembro
43 000.000	99.999.999	18 de dezembro

2. O C.I.C. será fornecido sòmente ao contribuinte obrigado ao recolhimento do Impôsto sôbre Produtos Industrializados, localizados na área fixada para a primeira fase da distribuição (Estado da Guanabara e Capital do Estado de São Paulo, inclusive Santo Amaro e Osasco).

3. Para habilitar-se ao recolhimento do C.I.C. nas localidades acima mencionadas, o contribuinte apresentará, além da 1.ª via da Ficha de Inscrição modêlo I, a que se refere o art. 10, do Regulamento do Cadastro Geral de Contribuintes, aprovado pelo Decreto n.º 57 307/65, a última guia de recolhimento do Impôsto sôbre Produtos Industrializados, que haja efetuado, independentemente da data em que se efetuou o recolhimento. O que possuir guia negativa ou de saldo credor referente ao período imediatamente anterior à data do recebimento do C.I.C., fica obrigado à apresentação também dessa guia.

4. O contribuinte que haja requerido atualização de sua inscrição cadastral apresentará a Ficha modêlo I, referida no item precedente, que corresponder à última alteração requerida.

5. O têrmo inicial da obrigatoriedade de exibição do C.I.C. é fixado, para o Estado da Guanabara e a Capital do Estado de São Paulo (inclusive Santo Amaro e Osasco), em 1.º de janeiro de 1968.

6. Sòmente os estabelecimentos da pessoa jurídica, sujeitos ao recolhimento do Impôsto sôbre Produtos Industrializados, estarão obrigados à apresentação do C.I.C., como comprovante de sua inscrição no Cadastro Geral de Contribuintes.

7. No Estado da Guanabara o C.I.C. será distribuído no horário das 8 às 12 horas e das 13,30 às 17,30 horas, no saguão do edifício do Ministério da Fazenda.

8. A distribuição do C.I.C., em sua primeira fase, a que se refere esta Portaria, será efetuada pelo Serviço Federal de Processamento de Dados — SERPRO, em coordenação com êste Departamento.

9. Aplicam-se a esta portaria, no que couber, as normas baixadas com a Instrução de Serviço n.º 6/67 dêste Departamento.

Nélson Borba de Araújo

Finanças-Negócios-Investimentos-Bôlsa

N. B. MORITZ

Govêrno de Minas vende ações da Petrobrás

A Bôlsa do Rio foi surpreendida há duas semanas atrás com o aparecimento no pregão de uma cautela com mais de 19 milhões de ações da Petrobrás. Tratava-se de uma oferta do govêrno de Minas que pedia, por ação, o preço de 0,75.

Desde logo causou estranheza o volume de ações apresentado que eliminava, de plano, qualquer possibilidade de aumento do valor do papel, tendo em vista que a oferta sendo notòriamente volumosa se manteria por largo prazo.

Acontece mais o seguinte: as ações oferecidas pelo govêrno de Minas eram "ordinárias", cujo dividendo é de 10%. As ações preferenciais dão o dividendo de 15%, ao ano.

A perspectiva atual é de que outros Estados se decidirão por vender também suas ações, especialmente se o Banco Central vier a impedir a emissão de títulos estaduais (legais e do "paralelo").

Poderá assim haver uma guerra de preços que aviltará mais ainda o papel.

O que há de errado em relação à atuação do govêrno de Minas é o seguinte:

1 — Econômicamente é pouco justificável que Minas, que está tomando dinheiro emprestado a 36% ao ano (fora o deságio), venda no mesmo momento as ações da Petrobrás, que lhe davam boa rentabilidade; ou seja, ùltimamente rendiam 36% ao ano, computando-se valorização e dividendos.

Processa-se, assim, uma verdadeira dilapidação do patrimônio do Estado, um processo progressivo de empobrecimento através da tomada de dinheiro caro e da deterioração de um patrimônio até então com alta rentabilidade.

Poderia o Estado, talvez, vender um ou outro; mas os dois é evidentemente demais. Mesmo porque o produto não deu sequer para pagar às professôras, o que traduz a calamitosa situação do Estado, a inutilidade do desperdício.

2 — O mais importante: todo o mundo investidor sabia e sabe que há uma quase certa possibilidade de virem as ações "ordinárias" a se transformarem em "preferenciais", uma vez que êsse dispositivo já consta de um projeto de Resolução do Banco Central, como condição para considerar as emprêsas como de "capital aberto". Segundo êsse dispositivo as emprêsas só *poderão ser consideradas como de capital aberto, se permitirem ao portador a livre conversibilidade de ordinária* em preferencial.

Assim, Minas está perdendo uma excelente oportunidade para vender seus papéis por maior preço, uma vez que as preferenciais valem muito mais. 40% mais, aliás, o que mostra que o sr. Israel Pinheiro está dando um prejuízo a Minas Gerais, sòmente por êsse motivo, de 8 bilhões de cruzeiros.

A aparente estupidez (ou má fé?) cometida pelo govêrno de Minas transformou inteiramente a vida da Bôlsa. Pois todos percebendo o que estava acontecendo, desviaram seus recursos para a aquisição dessas ações da Petrobrás, certos de obterem mais adiante o lucro mínimo de 40% em poucos dias.

A coisa chegou a tal ponto que a direção da Bôlsa começou a "inventar" dificuldades para as vendas mineiras até o ponto em que o govêrno do sr. Israel Pinheiro suspendeu, temporàriamente, essas vendas. Mas há perspectiva de que volte a retomá-las. E os prejuízos são irrecuperáveis. Eis aí uma síntese dos acontecimentos do ponto de vista dos interêsses do Estado de Minas Gerais.

NOTÍCIAS

PETRÓLEO CONSUMIDO NO BRASIL

Apesar das notícias que dizem o contrário, a verdade é que 50 por cento do petróleo consumido no Brasil ainda vêm do exterior. Todo êle vem do Irã, Iraque e Arábia Saudita, que só nos primeiros 4 meses de 1967 forneceram às refinarias brasileiras, mais de 2 milhões de metros cúbicos de óleo. E apesar da guerra entre Israel e Egito, o fornecimento não foi interrompido.

SOLÚVEL PROVOCA TENSÃO EM LONDRES

Começa hoje, em Londres mais uma reunião da Organização Internacional do Café. Deverá ser uma das mais agitadas e dramáticas reuniões já realizadas. A grande vedete dêsse encontro, que está provocando verdadeira tensão, será o café solúvel. Tem-se como certo e inevitável um choque entre o Brasil e os Estados Unidos. Os produtores nórte-americanos do solúvel, com o patrocínio mais do que evidente do seu próprio govêrno, e baseados nesse apoio oficial, fazem exigências que o Brasil não pode aceitar de forma alguma. Mas entre a última reunião e a que começa hoje, o govêrno dos Estados Unidos, através de ameaças e de uma verdadeira "operação-amaciamento", tratou de liquidar os interêsses brasileiros. E é possível que saia vitorioso mais uma vez, passando para trás os legítimos interêsses nacionais. De qualquer maneira, será uma reunião importante, que irá definir rumos, convicções e posições.

LEITE EM PÓ

A Confederação Nacional da Agricultura confirma tôdas as nossas denúncias e revelações a respeito do leite em pó. É verdadeira a nossa afirmação de que existem enormes quantidades do produto estocado e toneladas e toneladas dêle continuam chegando. E o que é mais grave, devido ao grande estoque de leite em pó, seus importadores estão transformando-o e vendendo-o de forma líquida com evidentes prejuízos para o produtor nacional. Quando é que o govêrno vai tomar providências para fazer cessar essa irregularidade prejudicial aos nossos legítimos interêsses?

BÔLSA

Com o país dominado pela obsessão da agiotagem e do lucro fácil, sem riscos e sem grandeza, é evidente que é inútil querer esperar qualquer reação por parte do mercado de ações. A agiotagem se manifesta de tôdas as formas, ela é quase sempre oficial, seja federal ou estadual. O país está inundado por letras, títulos, obrigações, de tôdas as formas, as mais variadas, cada uma mais sedutora do que a outra. Com êsse clima quem é que vai querer comprar ações? Isso durará indefinidamente até que o próprio govêrno e os próprios responsáveis pela Bôlsa compreendam que é preciso uma reação, que é imperioso fazer alguma coisa, para que o mercado de ações se revitalize. Enquanto permanecer essa indefinição permanecerá o marasmo.

TRUSTE DA CARNE AMEAÇA DE WASHINGTON

As pressões dos grupos econômicos estrangeiros sôbre o govêrno brasileiro já não são exercidas nos conciliábulos de gabinete ou por intermédio de testas-de-ferro: fazem-se direta e abertamente, da matriz do truste sôbre o representante do Brasil. É o que acaba de ocorrer, em Washington, onde o embaixador Vasco Leitão da Cunha é chamado a comparecer ao gabinete do presidente de Wilson & Co. Inc., truste internacional operando no mercado de carne, em nome do qual o govêrno brasileiro é advertido do poder de influência da emprêsa e tem sua atenção despertada para as conseqüências da não-adoção de medidas imediatas, tendentes a devolver àquela corporação estrangeira as vantagens de mercado usufruídas durante mais de meio século no Brasil.

A arrogância e desenvoltura de Wilson & Co. Inc. provocaram tomadas de posição da parte do diretor-geral e do superintendente da SUNAB, que denunciaram a tentativa de monopólio ocultada na manobra de intimidação do govêrno brasileiro por parte do truste. Em carta ao ministro da Agricultura, o sr. Enaldo Cravo Peixoto denuncia a "indústria" da entressafra, as vultosas remessas de lucros para o exterior e a simultânea expansão do patrimônio das emprêsas estrangeiras que operam no mercado brasileiro de carne.

São êsses documentos autêntica "bomba" no seu conjunto, que publicamos com exclusividade a seguir, chamando a atenção para o fato de que a tradução, sem dúvida claudicante, não é nossa, mas é oficial.

September 18, 1967

SUMMARY DESCRIPTION OF BRAZILIAN GOVERNMENT POLICIES AND OTHER ACTIVITIES CONTRIBUTING TO THE PROGRESSIVE DESTRUCTION OF WILSON & CO., INC.'S INVESTMENT IN BRAZIL

Background

1. Wilson & Co., Inc. has had meat packing operations in Brazil since 1912. In Brazil, this foreign subsidiary is known as "Frigorifico Wilson do Brasil, S.A.," with headquarters at Sao Paulo.

2. Wilson's present Brazilian investments include two modern meat and food processing plants, four large cattle ranches, and ten sales branches. Upwards of 2,600 Brazilians are employed in these operations.

3. During its many years of operations in Brazil until the World War II period, Wilson generally regarded the economic climate of Brazil as a favorable one in which to operate, and it encountered no difficulties in the political field and in governmental relations that could not be satisfactorily resolved.

Evolving Problems

4. Since the end of World War II, Wilson operations have been subjected periodically to direct price controls and related legislation or decrees that have proven costly and made financial losses impossible to avoid. Each succeeding governmental regime has looked upon direct price controls as a popular means of dealing with inflationary pressures; most of them have been unwilling to adequately recognize the severe pressures brought upon law-abiding firms, and the erosion of their margins and earnings as a result of "black-market" activities in the industry that have always accompanied legislation of such an unenforceable type.

\- 2 -

5. In more recent years the competition from firms operating illegally has become even more intense, insofar as it has spread from cattle and fresh beef operations over to processed meat products. Basically, the forms of illegality have included incorrect invoices, improper records, and outright graft. Tax evasion became rampant, and noncompliance with minimum wage laws and social security programs is common knowledge.

6. Further substantial and unprecedented pressures were placed upon privately owned meat packing firms when the Brazilian government initiated a program last year of taking over and operating defunct meat packing plants under the guise of meat price stabilization. One such government plant began operating in 1966, another plant was opened in July of 1967, and it is presently reported that third and fourth plants may soon start operations. This governmental move into slaughtering operations is creating chaos in the private sector of the meat industry; it is heavily subsidized with federal funds.

7. As a result of the combined factors outlined above, the Wilson plants in Brazil are currently operating on the order of 25% of capacity and they are incurring losses of disaster proportions.

Advertência ao embaixador do Brasil

É a seguinte a carta dirigida ao Embaixador do Brasil:
"A Sua Excelência o Embaixador Vasco Leitão da Cunha
Washington, D.C.
Prezado Sr Embaixador.

A firma Wilson & Cia. tem sido uma organização industrial responsável, pelo espaço de 55 anos, em seu grande país. Lamento informar a V. Excia., no entanto, que, em virtude da concorrência injusta no negócio de carne frigorificada, efetuada através do Govêrno brasileiro e alguns dos seus compatriotas, vemo-nos forçados a cooperar com prejuízo dos quais nos obrigam a descontinuar as nossas atividades a não ser que medidas corretivas sejam tomadas imediatamente. Eu sou de opinião de que V. Excia. e o Govêrno do seu país estão encorajando (estimulando) investimentos estrangeiros e o regime da livre iniciativa no Brasil, o que constitui de certa maneira um paradoxo em vista do tratamento que vem recebendo a minha companhia.

A fim de que eu possa justificar a continuidade de nossas operações (atividades) no Brasil perante a nossa diretoria, eu necessito garantias por escrito de que o Govêrno brasileiro se retirará do mercado de carne frigorificada e que providências corretivas serão tomadas contra operadores inescrupulosos ou a eliminação dêsses elementos e concorrência desleal ou fazê-los cumprir com suas obrigações no que diz respeito a impostos e taxas fiscais aplicáveis, que estão sendo seguidas fielmente pela Wilson do Brasil.

Nós não estamos pedindo para que nossas operações no Brasil sejam subsidiadas, sòmente que nos seja permitido opèrar numa livre e competitiva atmosfera.

Se não é o desejo de seu Govêrno estender tais seguranças, então deverá ser reconhecido que não podemos e não competiremos daquelas atividades comerciais com o Govêrno brasileiro e respeitosamente oferecemos nosso complexo industrial no Brasil para venda a seu Govêrno.

Para sua melhor orientação estou juntando uma descrição sumária que fundamenta a nossa reclamação Estou também anexando um artigo de 7 de setembro de 1967 publicado no jornal "O Estado de São Paulo, que indica claramente o reconhecimento público do sério problema que estamos enfrentando.

Para essa situação, já chamei prèviamente a atenção do honorário Covey Thomas Olivier, antigo embaixador na Colômbia, e nôvo assistente do Secretário de Estado para Assuntos Interamericanos e do Coordenador dos Estados Unidos para a Aliança Para o Progresso, bem como a do embaixador John W. Tuthill, que sugeriu que eu lhe solicitasse uma audiência a fim de debater pessoalmente o problema e, detalhadamente, sua solução potencial.

Estou à sua inteira disposição, mas permita indicar-lhe aquêles dias durante as próximas duas semanas que são os mais convenientes para mim.

Minha agenda está livre na sexta-feira, 22 de setembro de 1967, e segunda-feira 25 de setembro, além de quarta-feira 28 de setembro. Se nenhum dêsses três dias fôr conveniente para V. Excia., então de bom grado irei visitá-lo em Washington, de acôrdo com a sua conveniência. Respeitosas e sinceramente permaneço sempre seu

Roy V. Edwards.
Enclosures"

Esta carta está assim datada:
Wilson & Cia. Inc.
September, 18, 1967
Prudente al Praza, Chicago — 60601.

A política do Govêrno

Outro documento da Wilson & Cia. Inc.:

"Descrição sumária da política do Govêrno brasileiro e outras atividades que contribuem para a destruição progressiva do investimento no Brasil de Wilson & Co. Inc."

ANTECEDENTES

1. Wilson & Co. Inc. opera no ramo de carne frigorificada no Brasil desde 1912. No Brasil esta subsidiária estrangeira é conhecida como Frigorífico Wilson do Brasil S. A., com escritório central em São Paulo.

2. Os atuais investimentos brasileiros da Wilson incluem duas modernas fábricas de industrialização de carnes e alimentos, 4 grandes fazendas de criação de gado e 10 filiais para vendas. Mais de 2.600 brasileiros são empregados nessas operações.

3 Desde seus muitos anos de operações no Brasil até o período da 2.ª Grande Guerra Wilson, habitualmente (geralmente), encarava o clima econômico do Brasil como favorável para nêle operar e não encontrava no plano político e nas relações governamentais dificuldades que não pudessem ser satisfatòriamente resolvidas.

PROBLEMAS EM EVOLUÇÃO

4. Desde o fim da 2.ª Guerra, as operações da Wilson têm sido periòdicamente sujeitas a contrôles de preços e legislação ou decreto de natureza onerosa que provocaram perdas financeiras impossíveis de se evitar. Cada regime governamental que se sucedeu tem considerado o contrôle de preços como uma forma popular de lidar com as pressões inflacionárias, muitos dêles têm se mostrado relutante para reconhecer adequadamente as severas pressões sofridas pelas firmas cumpridoras da lei e a erosão de suas vantagens e dos seus lucros como resultado das atividades de mercado negro que têm sempre acompanhado a legislação de um tipo não obrigatório.

5. Nos anos mais recentes a competição de firmas que operam ilegalmente se tornou mesmo mais intensa desde as operações de gado (carne fresca) aos produtos industrializados. Bàsicamente, as fórmulas de ilegalidade incluíram faturas incorretas, registros (ou cadastros) inadequados e totais fraudes (subôrno, corrupção) a evasão de impostos se tornou excessiva e o não cumprimento do salário-mínimo e dos programas de previdência social é de conhecimento notório.

6. Além disso, pressões substanciais e sem precedentes foram exercidas sôbre as firmas (privadas) de industrialização da carne, quando o Govêrno brasileiro iniciou o ano passado um programa de apropriação e operação de fábricas extintas e frigorificação de carne com objetivo de estabilizar o preço da carne. Uma dessas emprêsas do Govêrno começou a operar em 1966, outra foi iniciada em julho de 1967, e é presentemente registrado que uma terceira e quarta fábricas cedo estarão operando. Êste movimento governamental, dentro de operações de abate, está criando um caos no setor privado da indústria da carne, que é pesadamente subsidiado fundos (dinheiro federal).

7. Como resultante dos fatôres combinados acima resumidos, as emprêsas Wilson do Brasil estão presentemente operando na ordem de 25% de sua capacidade, e estão sofrendo perdas de desastrosas proporções.

Documento n.º 4 — Processo Sunab 028309/67

O sr. Augusto César Gondin da Graça, diretor-geral da Sunab, em ofício ao sr. Enaldo Cravo Peixoto, superintendente do órgão, denuncia a tentativa de monopolizar o mercado da carne por "poderosos grupos".

"Sr. Superintendente

Foi num misto de incredulidade e revolta que, como brasileiro, tomei conhecimento do conteúdo aleivoso, ameaçador e desrespeitoso das cartas que o sr. Roy Edwards, da "Wilson & Cia. Inc.", dirigiu ao embaixador do Brasil nos Estados Unidos e encaminhadas a esta Superintendência. Apesar da minha relutância em considerar o assunto pela sua apresentação maliciosa e por estar eivado de inverdades, sou por fôrça do cargo que exerço e por determinação superior obrigado a expor a realidade dos fatos.

Como ninguém ignora, o Brasil é um país em desenvolvimento. Também é de se presumir que seja do consenso geral que, em países ainda não desenvolvidos, o mecanismo de preços não funciona com perfeição. Essa imperfeição do mercado, característica das economias subdesenvolvidas e em desenvolvimento, requer a presença permanente do Govêrno, agindo no sentido de minorá-la ou corrigi-la. Uma das modalidades de intervenção do Govêrno no domínio econômico é por meio de estoques reguladores dos produtos essenciais à alimentação do povo. No setor da carne, a formação de estoques reguladores, no Brasil, apresenta inúmeras dificuldades, inerentes à comercialização, aceitação pelo público e deficiência pela estocagem do produto congelado.

Fôrçado pelas distorções existentes nesse setor, que se estendem desde a criação do boi até a comercialização da carne, agravada pelos reflexos ruinosos da ação de poderosos grupos econômicos, o Govêrno fêz-se presente operando frigoríficos, atendendo assim parte da população de menor poder aquisitivo, que também tem o direito de consumir carne.

No momento, a Sunab opera o frigorífico T. Maia desde 1966 e o T. Minas desde julho de 1967. A média de abate diário do primeiro frigorífico é de 500 cabeças e o segundo de 100 cabeças, perfazendo um total de 600 cabeças diárias. O abate total do Brasil em 1966 foi de, aproximadamente, 8 milhões de cabeças e o da Sunab de 83 mil, representando o nosso abate apenas 1% òbviamente muito pequeno para levar qualquer outra emprêsa similar à falência.

Dos frigoríficos operados pela Sunab, apenas o T. Maia fabrica dois produtos enlatados que não são exportados para o exterior mas para o Nordeste do país, não competindo com os produtos dos frigoríficos estrangeiros, que os fabricam em largas escalas e os colocam em outros mercados. Não competimos na venda de embutidos porque não os fabricamos.

No tocante às críticas feitas à maneira de operar da Sunab, temos a esclarecer que pagamos todos os impostos que nos são devidos. Apenas, por vivermos num país de regime democrático e, portanto, estarmos regidos por uma Constituição, que no seu artigo 20 nos exime do pagamento de parte de uma tributação, cumprimos o que determina a Carta Magna.

Na verdade, não sonegamos, não subfaturamos e nem aviltamos nossa moeda.

Pagamos o aluguel dos frigoríficos, compramos o boi pelo preço da concorrência e vendemos a carne ao povo sem o objetivo de auferir lucros extraordinários, mas sim por preços justos visando ao bem-estar social.

Quanto às notícias veiculadas no jornal "O Estado de São Paulo", trata-se de matéria paga com incidência comprometedora e, em absoluto, representam a opinião de nosso povo, mas, sim, a de grupos econômicos que desejam monopólio da carne no Brasil e para os quais a permanência da Sunab no setor torna-se incômoda e até mesmo um obstáculo aos seus designios.

Essa ação do Govêrno Federal, muito longe de ser o caos, conforme afirma o missivista, é pelo contrário saneadora e de estímulo à nossa pecuária, pois jamais deixamos de pagar ou atrasamos qualquer pagamento a pecuaristas, mesmo porque nossas transações são feitas à vista.

O subsídio por parte do Govêrno é uma política econômica adotada por quase todos os países e muitos a utilizam até para exportações.

O Govêrno brasileiro não subsidia a Sunab, já o fêz em ocasiões de calamidade pública, como não poderia deixar de fazer.

Como comprovação dessa assertiva, podemos citar a compra da carne congelada no Rio Grande do Sul, financiada pelo Banco do Brasil, que deu à Sunab o mesmo tratamento dispensado a qualquer outra emprêsa privada.

Quanto a financiamentos destinados a frigoríficos, é oportuno ressaltar que a Sunab não pode beneficiar-se dos mesmos, por tratar-se de uma autarquia, o que não se verifica para as demais emprêsas privadas congêneres.

Sr. Superintendente, sou de parecer que a Sunab não deve se afastar do setor da carne, pois é um órgão de abastecimento e a sua presença tem sido benéfica. A prova disso está na campanha violenta que vem sofrendo por parte de grupos que desejam o contrôle do mercado da carne no Brasil.

Em segundo lugar, porque uma política de abastecimento do Govêrno não pode estar sujeita a pressões de uma emprêsa, para moldar-se aos seus interêsses. De resto, o Brasil é um país independente soberano e os órgãos do Govêrno não podem abrir mão de sua autonomia de decidir e agir, unicamente porque o empresário estrangeiro assim o deseja.

a) Augusto César Gondin da Graça, diretor geral"

Documento n.º 5: em 1 de novembro de 1967

Ofício endereçado pelo sr. Enaldo Cravo Peixoto ao Ministro da Agricultura:

"Sr Ministro.

Passo às mãos, de V. Excia., devidamente informado, o processo Sunab n.º 28309/67, que trata de correspondência da Embaixada do Brasil em Washington, encaminhada a esta Superintendência através da Secretaria Geral Adjunta Para Assuntos Econômicos do Ministério das Relações Exteriores. Aproveito o ensejo para renovar a V. Excia. meus protestos de elevada estima e consideração.

a) Engenheiro Enaldo Cravo Peixoto,
Superintendente da Sunab".

Cravo repele as pressões

São as seguintes as considerações do sr. Enaldo Cravo Peixoto ao Ministro de Estado de Negócios da Agricultura:

DROC 28309/67 — Processo
(Quem datilografou: OLBF/ISP)
"Exmo. Sr.

Ministro da Agricultura

Em complemento ao parecer do Sr. Diretor-Geral da Sunab, encaminho a V. Excia. o presente processo com minhas considerações sôbre o assunto.

O Brasil tornou-se um país independente a 7 de setembro de 1822. Não será 145 anos depois que seu Govêrno voltará a submeter-se aos caprichos e podêres de grupos alienígenas.

Importante é que não se confunda estímulo aos investimentos estrangeiros e livre iniciativa, que tanto interessam ao Brasil, como a qualquer outro país em estágio de desenvolvimento, com liberdade de espoliação e abuso de poder econômico, que atingem violentamente as classes menos protegidas financeiramente.

No jôgo da especulação, acontece sempre que o produtor, o homem do campo, é o que menos recebe pelo que produz, enquanto o consumidor é o que mais paga.

Para corrigir estas distorções e garantir o abastecimento de gêneros essenciais em todo o país é que o Govêrno, por intermédio da Sunab intervém nesse setor econômico.

É a Comissão Nacional do Abastecimento, onde são membros seis Ministros, o presidente do Banco do Brasil e o Superintendente da Sunab, que decide sôbre a política do abastecimento, cabendo a esta autarquia a execução das decisões adotadas.

A filosofia do atual Govêrno, no setor econômico, é notòriamente liberal. Por isso, a Sunab não requisita rebanhos e nem tabela preço de boi, apesar de nos permitir a legislação a respeito. Entramos no mercado em regime de competição, administrando dois frigoríficos que se encontravam paralisados, por estarem falidos e, assim, concorremos em igualdade de condições com as demais emprêsas congêneres. Parece-nos preferível esta modalidade de intervenção do que a do tabelamento. Porém, uma coisa é certa: não pode o Govêrno brasileiro omitir-se ao dever que lhe compete de defender os interêsses dos consumidores.

A Sunab não monopoliza o mercado, pois com uma participação de 1% no abate no país só por má-fé ou ignorância pode-se fazer esta afirmação. Apenas da opção às classes de menor poder aquisitivo de adquirir produtos por preços mais baixos.

É uma questão de coerência com a meta principal do nosso digno Presidente da República, isto é, "O Homem".

É preciso que se esclareça que êsse "Homem" meta é o homem em geral, o povo e não o homem presidente da emprêsa.

Até os países no mais avançado estágio de desenvolvimento intervêm no domínio econômico. Compram excedentes agrícolas, pagam armazenagem, subsidiam exportações garantindo condições de venda que afastam do mercado os demais concorrentes.

Por maior razão, os países em desenvolvimento não podem prescindir dos instrumentos de intervenção do domínio econômico, em defesa do povo.

Podemos garantir que tanto as emprêsas nacionais como as estrangeiras não sofrem a menor restrição na sua livre iniciativa, pois, apesar das vultosas remessas de lucros para o exterior desenvolvem enormemente o seu patrimônio no país. Evidentemente, uma organização que atinge tais índices de crescimento não está sujeita a concorrência desleal.

A maior prova de que a presença da Sunab no setor da carne é salutar e de efeitos positivos está na enorme e constante campanha de que êste órgão vem sendo alvo por parte de grupos, que, de há muito, vinham fabricando entressafra de julho a dezembro, quando realmente elas existem apenas por dois meses. Essa entressafra artificial proporcionava enormes lucros aos frigoríficos possuidores de invernadas e que ganhavam na elevação do preço do boi estocado como no conseqüente aumento do preço da carne. Êste ano, a entressafra, pela atuação da Sunab, apresentou-se sem artificialismo pela primeira vez, isto é, a partir de outubro. Os especuladores, por isso, estão se sentindo prejudicados.

Se defender o interêsse da população, que, em última análise, é o interêsse nacional, contra a insaciável ganância dos especuladores do povo, passou a ser "operação inescrupulosa ou concorrência desleal" aí sim, estamos de acôrdo, a Sunab não deve mais interferir no mercado da carne.

a) Engenheiro Enaldo Cravo Peixoto
Superintendente da Sunab"

Colunão

GILKA SERZEDELLO MACHADO E PEDRO MOURA

Festinha

— Beatrizinha e Astridinha (a primeira Lucas de Lima e a segunda Guimarães e ambas Monteiro de Carvalho) festejaram na casa da vovó, o aniversário de seus filhos.

Lá estavam: Silvia Amélia Marcondes Ferraz, Maria da Glória Antici, Marion Mac Dowell e Julietinha Aranha.

Teve cineminha para a garotada.

Aniversário

— Helena Gondim recebeu no sábado para comemorar o aniversário de Murilo. Lasanha e queijo faziam parte do buffet.

Lá estavam: Sônia e Luiz Fernando Sêco, Lourdes e Alvaro Catão, Lourdes e Pedro Paulo Bocayuva Bulcão, Gilda e Maneco Muller, Fernando Augusto Carvalho, Gilda e Horácio Milliet, Irene e Robert Singery, Silvinha Vidal. Guilherme Guimarães não foi, porque tinha outros compromissos.

Casamento

— Eurico Teixeira e Neuza Fernandes já estão participando o seu casamento. Se conheceram na Federação de Bridge.

Jantar

— Roberto Carvalho está convidando para um grande jantar que vai acontecer no dia 24. Pede que as mulheres compareçam de sari ou roupa no gênero

Drinks

— Ênio e Cleo Silveira receberam para drinks no sábado. Depois do jantar.

Ameaçada

— A casa que Luiza Carolina e Zesé Nabuco alugaram de Oto Lara Rezende está com uma pedra ameaçada de cair. Depois de cada chuva forte a pedra ameaça, ameaça e... ainda não caiu.

Venda

— Lourdes Catão está louca para vender a sua casa (aliás ótima) de Corrêas. Mas Alvaro não quer, por isso pretendem alugar a mesma nesse Verão. Mas o preço que estão pedindo é muito alto.

Convidado

— O casal Magalhães Pinto jantou na sexta-feira em casa de Lourdes e Beti Faria. Saíram de lá às três da matina.

Saudades

— Hervé Villard escrevendo a amigos que deixou no Rio que está morrendo de saudades. Diz êle que volta em janeiro, apenas para se divertir.

Cursílio

— O Cursílio está fazendo realmente o maior sucesso aqui no Rio. O próximo só vai acontecer em março, quando as férias terminarem, e já está com a sua lotação esgotada.

Inauguração

— Hoje a inauguração da exposição de Natal de Oswaldo Maya. Será no Diners Club, no seu salão de arte. A convidada especial é Becki Nobre de Almeida.

Achado

— E por falar em Becki, apareceram os botões que tinham sumido na sua última festa. O malfeitor ou malfeitora deixou os ditos botões de "strass" debaixo de uma almofada do sofá. Vai ver, descobriu depois que não eram jóias.

Pintura

O cabeleireiro Jambert tirou todos os cabelos brancos da cabeça de Napoleão Muniz Freire. Isso para o moço poder fazer o "Barbeiro de Sevilha".

Desfile

— H. Stern vai desfilar suas jóias de Verão no dia 29. Deve ser muito bacaninha jóias de Verão. Depois, no Inverno, a gente muda para outras.

Go home

Sábado de manhã, na rua Senador Dantas, um alto-falante berrava lições de inglês: I AM american! You are NOT american!

Tuca

Não se trata do Teatro Universitário, mas da Gorda cantora. Almoçava no Antonio's, claro! Almoçava muito no Antonio's.

Compareceu

Miele marcou um encontro no sábado passado. Contrariando os hábitos brasileiros, compareceu.

Haja gás

Novas velas para aniversário de criança: Sopra-se, apagam e reacendem, um minuto depois.

Oitenta dias

José Arce, da TV Globo, partiu para uma viagem em volta ao mundo começando por Paris. Não saiu mais da Cidade Luz até acabar o dinheiro. Apeou no Galeão com dois dólares.

Fotografia

Di Cavalcanti saindo do Antonio"s (claro!!) e vendo Carlinhos Oliveira, Fernando Lopes, Marcos de Vasconcellos e Paulinho Brocá:

Paulinho, retire-se! Você não tem cara de botequim, tem cara de banqueiro. Maşcos pode ficar; mineiro tem cara de qualquer lugar. Carlinhos e Fernando são os únicos com jeito de botequim.

Carregando pedra

Inspetores à paisana do Departamento de Trânsito, com uma braçadeira de identificação, passam o domingo brincando de polícia, multando os infratores. Isso mesmo, gente! Trabalhando muito no domingo que ninguém é de ferro.

País do futuro

Logo depois de Bonanza, na TV Tupi, a tempestade:

Flávio Cavalcanti — Você é um burro!

Sérgio Ricardo — Burro é a vovòzinha!

Diria melhor burra. As mães que se cuidem que lá vem bala.

Mens sana

Adilson, depois do Fluminense e Vasco, foi à exame de corpo delito Denilson, o vingador de Márcio, deu-lhe uma cotovelada. O pau comeu no Maracanã. Na tribuna de Honra, Esteroff, secretário do Comitê Olímpico Internacional, assistiu o confrito, como diria Perácio. Num canto, esquecida, paradinha, descansando, a bolinha branca do jôgo.

A propósito de A Navalha na Carne (I)

FAUSTO WOLFF

● A propósito de "A Navalha na Carne", de Plínio Marcos: a prostituição, a fome, a peste, a miséria, o crime, existem, pois não? Com raríssimas exceções, entretanto, tais palavras jamais sujaram nem o palco onde os atôres atuam, nem a platéia, onde os espectadores se assentam para apreciar o espetáculo. Filho da pequena-burguesia, o autor teatral realista dos nossos tempos — por mais que insistisse — não conseguiu livrar-se de século e meio de romantismo, quando o teatro permaneceu prêso dentro dos salões para regalo da burguesia que se via dançando a sua própria dança. O último autor comunitário (caso excluamos Brecht, que com suas tentativas de invalidar a emoção acabou por tornar a didática artificial sem conseguir esconder a dose de sarcasmo com que brindava seus personagens arraias-miúdas) foi Shaw. Todo o seu teatro traz no cerne o ideal de uma reforma social. Êste ideal, porém, êle o construiu tendo como base um sem-número de personagens brilhantes, menos manejados pela vida e mais pelo intelecto do autor que distribuía frases inteligentíssimas com uma magnanimidade só comparável à de Ibsen, ocasião em que entrava em choque com o teatro de Tchecov, que pode ser sintetizado através da seguinte frase proferida certa vez num debate com Stanislawski, senão me engano: "O artista não deve ser o juiz dos seus personagens ou do que elas dizem, mas, ùnicamente, um observador objetivo... O meu papel é apenas o de ter talento, isto é, estar apto a projetar luz sôbre algumas figuras e falar a linguagem delas." E Tchecov, realmente, falou a linguagem da burguesia, como bom burguês que era, e fêz com que a sociedade retratada refletisse sôbre o próprio comportamento. Não conseguia esconder, entretanto, em uma ou outra peça (principalmente no "Cerejal") um frustrado ideal de ética aristocrática.

Passou-se quase um século e por mais que os autores esperneassem (O'Neill, O'Casey, Miller, Sartre, Williams, Synge, Anouilh, Beckett, Ionesco, Arrabal, Frisch, Düerrenmatt) através de fábulas, sátiras, peças didáticas, anárquicas, plásticas, surrealistas, etcaterva, não conseguiram livrar-se do germe pequeno-burguês prêso aos seu subconscientes, às suas sinceras palavras, principalmente. Mesmo quando falaram de fome, de miséria, de prostituição, de peste, essas anomalias permaneceram sempre distantes do palco e próximas da moral pequeno-burguesa. Evidentemente, a platéia entrava na equação, acompanhava o raciocínio brilhante dos personagens e no dia seguinte voltava a fazer chás de caridade. Aliás, a realização de um chá de caridade em benefício das crianças vítimas da meningite é a distância máxima que um burguês guarda entre êle e o Mal. Existe, inclusive, um sem-número de autores, cujos nomes não vêm ao caso, que no combate a determinados vocábulos acabaram por transformá-los em ficção. Alguns autores nacionais, saídos do Teatro de Arena, tentaram criar um teatro naturalista que retratasse os problemas dos favelados, dos operários etc., e a aproximação máxima da realidade social alcançada foi a troca de pronomes da terceira para a segunda pessoa do singular (tu ama eu, nêgo e etc.). Não pretendo invalidar essas tentativas salutares, mas não há dúvida de que os personagens resultavam falsos, produtos híbridos de uma ideologia política alimentada por uma ética moralista. Da mesma forma, as tentativas didáticas feitas com Brecht, no Brasil, ou as tentativas de aplicar o seu método na encenação de outros autores, resultaram artificiais. Embora na Europa e nos Estados Unidos o drama realista com personagens psicològicamente bem estruturados já esteja razoàvelmente ultrapassado (é preciso atentar para a tradição cultural e cadavérica da Europa), no Brasil, não há dúvida, que o realismo psicológico ainda não se exauriu. E mais: apenas deu os primeiros passos. Infelizmente, muitos dos nossos mais brilhantes autores, diante de Ionesco, de Beckett, de Brecht etc., resolveram seguir os seus passos, descuidando, entretanto, da platéia para a qual estavam escrevendo. Êsses autores, aliás, fazem-me lembrar determinados economistas, burocratas de gabinete, que por crerem demais em fórmulas acabam por distorcer a realidade. Por exemplo: não posso duvidar da capacidade e do gênio de Ludwig Erhard, o reformulador da economia alemã. Estou quase certo, entretanto, que se êle aplicasse os mesmos métodos no Brasil sua política econômica e anti-inflacionária redundaria em grosso fracasso que seria gozado no carnaval seguinte. Motivo: êle é alemão e nós brasileiros, e a nossa posição sociológica diante do painel mundial é deveras peculiar e teria que ser tratada peculiarmente.

O teatro deve ser antes de tudo transformador, certo? Caso contrário, não passa de uma palhaçada. Entretanto, qual foi o espetáculo mais transformador que se assistiu no Brasil nos últimos anos? Já lhes digo: uma peça quadrada, psicològicamente bem delineada que retrata a decadência burguesa: **Os Pequenos Burgueses**, de Maximo Gorki. Isso prova o quê? Se é o drama psicológico que possui condições transformadoras, é êste o caminho que nosso autor deve seguir. Se se exige (pelo menos, dever-se-ia exigir) dos atôres que passem por Stanislawski, antes de chegar a Brecht, ocasião em que uma simbiose é possível, o mesmo dever-se-ia exigir dos autores. Quero dizer: antes de fazer **O Assassinato de Marat**, da sua vida, o autor deve escrever uma estória com princípio, meio e fim, da maneira como a observou na realidade. Isso desde que, evidentemente, a realidade, quando retratada no palco tenha condições (estrutura, diálogo, tratamento dos personagens, direção, cenários etc.) para levar a platéia a reformular seus conceitos em relação a esta realidade. Não basta falar do câncer; na medida do possível, o autor (falo do autor brasileiro, no momento presente) deve fazer com que o espectador sinta a dor do câncer. Isso pode ir de encontro às mais modernas concepções cênicas européias. Falo, entretanto, de um teatro escrito por brasileiros para ser representado por brasileiros para um auditório brasileiro, e não adianta nos iludirmos. Eu não assisti à montagem paulista de **Marat-Sade**, mas por mais que insistam em dizer que o espetáculo foi concebido de maneira certa, não acredito. Não acredito porque êle é o resultado de anos e anos de estudo de reformulação formal, em têrmos de teatro, por parte de Peter Brook, apoiado em Antonin Artaud, e dirigida a uma platéia culturalmente lotada, cheia das fórmulas tradicionais, sedenta de novidades que transcendam o naturalismo puro e simples. Se **Marat-Sade** agradou no Brasil, foi pelo **inusitado** que proporcionou à platéia que — garanto — não entendeu bulhufas. E um espetáculo que choca a platéia, mas que ela não entende, pode ser tudo (bonito, estranho, engraçado etc.), menos transformador e ministrador de justiça. (Continua)

Confôrto mesmo é no Balaio

Noite — FERNANDO LOPES

★ O Balaio continua sendo o ponto mais elegante da noite. É questão de constatação. O maestro Sacha Rubin, com sua equipe, dá um banho de como tratar bem os freqüentadores da casa. Com o "maitre" Milton comandando o salão; Aristides firme no bar, cheio de drinques e de conversas; garçons dos mais atenciosos; Ted Rubin com as novidades em discos; músicos dos mais atualizados, principalmente em nosso ritmo; cozinha de primeira e bebidinha honesta. Colocando-se tudo isso no liquidificador das preferências sai mesmo suco de Balaio. Na semana passada então, foi sucesso grande. Numa noite lá estavam: o governador da Flórida, sr. Claude Kirk Jr., e sua bonita espôsa brasileira Erika, Gilson Amado, Mauro Sales, Fuad Nahruz, Pires do Rio, barão Schiller, Deraldo Padilha, Célio Pereira e sua bonita noivinha, Jorge Villar, além de turistas que estão fazendo a última viagem no navio "Queen Mary".

★ Por falar no navio famoso, que vai pendurar a âncora, os turistas assistiram ao espetáculo "Folias Cariocas" e caíram firmes no samba. As mulatas, como era de esperar, foram a sensação da festa.

★ No Antonio's jantavam os casais Mário Morais e Alfredo Pessoa. Entrando calmamente com um amigo o jornalista Carlos Lemos. Walter Clark ficou o tempo necessário para tomar um drinque.

★ Trazendo muito dinheirinho, chegará na próxima semana o famoso casal das novelas Carlos Alberto e Ioná Magalhães.

★ Uma nova cervejaria será inaugurada nos primeiros dias de dezembro, ao lado da Sorriento. Será a Pilsen Bar e abrirá a partir das onze da manhã, com chopinhos gelados e outras bossas para a rapaziada do pôsto um. Os banhistas dos outros postos poderão também frequentar a nova casa...

★ O Monte Líbano já está começando a trabalhar para oferecer uma festa de fim de ano à altura do clube. O presidente Salomão Saad e sua equipe já estão mandando brasa e garantem que êste ano o "reveillon" será o melhor da cidade. E com Saad ninguém pode duvidar.

★ Quem está desfilando com uma loura linda de morrer é o excelente cantor Agostinho dos Santos. Estavam drincando no Antonio's. ♦ Outro que estreou amor há poucos dias foi o vertical coleguinha Antônio Carlos. Os fins de semana são por conta do clima de Cabo Frio. O rapaz anda rindo até de desastre.

★ Jorge Guinle, com uma linda loura, dançava furiosamente no New Jirau. Jorginho está arrumando as malas para uma circulada firme, como faz todos os fins de ano.

★ Não tenham dúvidas de que o sr. Carlos de Laet ficará no Turismo ainda por muito tempo. A ida do sr. Levi Neves caiu em compasso de espera.

★ Na próxima semana, início dos trabalhos para o baile de segunda-feira gorda no Municipal. O sr. Vieira de Melo está trabalhando para repetir o êxito dos anos anteriores.

Artes

JACOB KLINTOWITZ

Atividade do Museu de Arte Contemporânea

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo está com uma intensa atividade de fim de ano, pretendendo encerrar 1967 com o mesmo brilho com que se saiu durante o ano. O museu enviou a Belém a exposição "50 Desenhos e Guaches de Di Cavalcânti", que se realizará sob o patrocínio da Universidade Federal do Pará.

A II Exposição da Jovem Gravura Nacional será apresentada no Museu de Arte Moderna da Bahia, enquanto a mostra didática "40 Gravuras do Acêrvo do MAC", exibida recentemente na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, deverá ser transportada para Campinas. A exposição das obras de Babinsky e Jardim partirão de Campinas para a Universidade Federal de Minas Gerais. A mostra norueguesa "Atelier Nord", realizada em setembro no MAC, virá brevemente para o Rio. E de 13 a 30 de novembro, em Santos, em colaboração com a Prefeitura local, o MAC realizará um Curso de Estética e História da Arte nos Séculos XIX e XX.

Dia 27 inaugura-se a exposição de Milton Dacosta no Gabinete de Arte Barcinski, em Botafogo. Há vários anos que Dacosta não realiza exposições individuais, sendo esta a primeira desde 1962.

• • •

Maria Teresa Vieira está expondo aquarelas na Galeria Giro, com grande sucesso de público e de crítica, o que vem premiar um dos artistas mais esforçados da cidade. Teixeira Leite diz: "Entre as obras expostas, talvez as mais atraentes sejam as paisagens aquareladas, nas quais repercutem a Lição de Cezzane. São paisagens construídas dentro de um grande sentido tectônico, e ainda mais realçadas pela côr. O desenho é nervoso e livre..."

• • •

Na Galeria Relêvo mostra dos trabalhos de Antônio Dias, que, segundo Mário Barata, é um dos maiores artistas brasileiros e quiçá da atualidade... Na Galeria Santa Rosa prossegue a fraquíssima mostra de Carlos Leão. Gérson Luís prepara exposição para o Museu de Arte Moderna da Bahia e para Montevidéu.

Discos

L. P. BRACONNOT

Vários artistas em sucessos do carnaval em Lp da Copacabana

"Carnaval de David Nasser" é o título do Lp com que a Copacabana está homenageando êsse escritor e jornalista, que também tem escrito ótimas letras para o nosso cancioneiro popular.

Para êsse Lp foram escolhidas peças, que como o nome do Lp indica, pertencem a um gênero muito querido do nosso povo: o do carnaval. Nesse grupo são apresentados os maiores sucessos de Nasser, produzidos de parceria com alguns bons músicos, como João Roberto Kelly, Haroldo Lôbo, J. Júnior e outros, aparecendo também três peças (duas inéditas) de uma jovem cantora-compositora que vem aparecendo bem: Elizabeth.

Essa homenagem foi entregue a alguns dos bons intérpretes do gênero: Ciro Monteiro, Ângela Maria, Roberto Silva, Agnaldo Rayol e Roberto Audi. Todos êsses artistas estão bem à vontade, salientando-se as atuações de Ciro e de Roberto Silva.

O programa contém os seguintes sucessos carnavalescos: Rancho do Lalá, Nêga do cabelo duro, Carnaval que eu brinquei, Deus lhe pague, Princesa de Bagadá, Colombina iê-iê-iê, Linda mascarada, Motivos, Meu caminho, Serpentina, A coroa do rei, Até me lembro, Engole êle paletó e Confete. Cotação: ****

★

ARCHIBALD AND TIM - Compacto Fermata/Fonit-Cetra — Em face do sucesso obtido pelo Lp dessa dupla, são lançadas nesse disquinho quatro das melhores faixas: Cuor Matto, Thunderball, Down Town e Quando dico che ti amo. — Cotação: *** 1/2

★

ACONTECE NO DISCO - A Odeon lançará dentro de poucos dias, como amostra do seu extenso suplemento de novembro, um álbum com uma ou duas faixas de cada Lp. Êsse lançamento será endereçado à imprensa e ao rádio. *** Jamelão é o último contratado da RCA Victor. *** Elza Soares de viagem marcada para Portugal. *** Até o final do corrente mês, a RCA Victor estará ocupando as suas novas instalações à rua Correia Dutra, 126, 4.° andar. *** Carolina, na voz de Doris Monteiro, está sendo um "best-seller".

Livros

CARLOS FREIRE

Um Revolucionário em Epístola dedicada aos ladrões ricos

Dantas Vieira teve seu "Primeira Epístola de Joaquim José da Silva Xavier — o Tiradentes — Aos Ladrões Ricos" lançado há poucos dias, pela Civilização Brasileira. Insólito e carregado de uma ironia realista, o poema de Dantas Motta, em seu início, meio e fim, consegue realizar-se plenamente.

Transcrevo abaixo o capítulo 6, Conceito de Herói:

49. Vê-se então que o Alferes reunia em si êsses 3 elementos indispensáveis a uma Revolução: a idéia, a convicção e o ato.

50. Por isto, a sua "espada" não era um instrumento frio, semelhante àqueles que tantos autômatos brandem. De resto, não fôra isso, / quer-se dizer.

51. Não fôra Tiradentes um homem lúcido, convicto e convincente, a despeito de inflamado, e não soubesse êle comunicar emoção ao seu pensamento e a suas palavras.

52. Por certo que os DOUTÔRES, os PADRES, os POETAS e os PENSADORES DE ENTÃO, congregados em Vila Rica, onde se constituíram até em ARCADIA, e os outros espalhados por Minas, São Paulo, São Sebastião do Rio de Janeiro e os TODOS-OS-SANTOS, lhe não seguiram os passos.

Seguindo-os

53. Não seguiram apenas os dum Alferes, mas, antes e sobretudo, os dum ARTISTA E PENSADOR, em que a espada não era MINISTRA, senão ANCILA.

54. Explico-me: no Herói no Mártir, a espada, ao invés de ser partícipe — MINISTRA — era escrava — ANCILA.

55. O Artista e o Pensador, que havia em Tiradentes, teriam que se casar com o Herói e com o Mártir. / Pelo fato de o Herói e o Mártir /

56. Haverem sido debuxados no Homem que êle, Tiradentes, sempre foi. / E o foi no sentido /

57. a) de uma Certeza / b) de uma Razão / c) de uma Tranqüilidade. Princípios de uma Tragédia e de uma Solidão.

58. Ora, todo Herói é sôfrego. / Tal porém não se verifica com O MARTIR. / 59. Que não é apressado. / 60. Porquanto o ser apressado é o ofício do Herói, receoso que a História se lhe adiante aos passos. / Então repito: /

61. Isso não se dá com o Mártir / o qual, sendo santo, / por conseguinte aparentemente acomodado, / não é apressado.

62. Pelo fato de não ser desesperado. / 63. Quando, pois, como no caso do Tiradentes, concorrem o Santo e o Herói, / 64. O santo espera / e o mártir não desespera. / Donde resulta que, / 65. Se o mártir se forrou de santidade e virtude, / 66. O Herói se possuiu de Consciência e Direção.

Música

MARIO CABRAL

Laurindo de Almeida no Festival Villa-Lôbos

O FESTIVAL VILLA-LOBOS dêste ano — já iniciado e a terminar, todo êle, com uma programação excepcional, no próximo dia 23 — reúne a palestra, o concêrto, o recital e o ballet com nomes de prestígio internacional. Isso graças ao Museu que tem o nome do compositor ou, mais pròpriamente, àquela que o impulsiona com sua devoção e entusiasmo: d. Arminda Villa-Lôbos. Em seguida às palestras, tôdas com público cada vez mais numeroso e interessado — proferidas por Sousa Lima, Luís Heitor, Nogueira França e José Maria Fontova, teremos, sábado, um concêrto de câmara, e domingo, dia 19, acontecimento que merece seja assinalado de preferência. Trata-se do recital do violonista Laurindo de Almeida, ora radicado nos Estados Unidos, e que creio pela primeira vez aqui se apresenta em recital depois de se afirmar como um dos maiores virtuosi da atualidade. É verdade que Laurindo estêve aqui ràpidamente durante o Festival Internacional da Canção do ano passado, mas a passeio, acompanhando os grandes nomes que de lá vieram como convidados. Sua atuação, assim, no Maracanãzinho, apenas em dois números, foi de circunstância, além do mais prejudicada pelas precárias condições acústicas daquele estádio, felizmente corrigidas neste II Festival.

Desta vez teremos Laurindo num programa inteiro, que inclui na primeira parte uma série de Prelúdios e de Estudos de Villa-Lôbos, além do famoso e pioneiro Chôro n.° 1. Na segunda parte, o concêrto para violão e orquestra, tendo como regente o maestro Mário Tavares. Isso tudo no local ideal para audições dêsse tipo, a Sala Cecília Meireles.

Sem menosprêzo às demais atrações do Festival Villa-Lôbos dêste ano, queremos também assinalar, pela sua relevância, a vinda ao Brasil de uma grande intérprete do compositor — segundo êle mesmo afirmava reiteradamente — e que nos visita pela primeira vez: a pianista Aline Van Barentzen. Essa grande dama do piano — que criou em Paris, em primeira audição mundial, o Choros n.° 8, com Tomás Teran, e que inclui em sua cadeira no Conservatório de Paris, de que é catedrática, a literatura para piano do compositor no que ela apresenta de mais transcendente, como o díptico A Prole do Bebê, é além do mais credora da nossa gratidão. Em seu recital Villa-Lôbos do dia 21, no Municipal, Aline Van Barentzen incluiu essa mesma Prole do Bebê, integral, o Choros n.° 5 (Alma Brasileira), uma transcrição do poema sinfônico Amazonas (1.ª audição no Brasil) e a Hommage à Chopin, peça criada por Arnaldo Estrêla em Paris, por ocasião das comemorações do centenário da morte do grande romântico, em 1949.

Televisão

INTERINO

O que se deve evitar na TV

O que se deve evitar na TV carioca: os programas da Derci Gonçalves e do Chacrinha. ♦ As novelas de tôdas as emissoras. ♦ As reprises dos filmes tais como "O Barão", "Honey West", "Johnny Ringo" e outros. ♦ O "004 Longras". ♦ "A Festa do Bolinha", do sr. Jair de Taumaturgo. ♦ O "Moacir Franco Show". ♦ As fitas em série mais antigas que nossos avós. ♦ As imitações de "Esta Noite se Improvisa". ♦ O telecatch. ♦ O "Festival do Cinema Brasileiro", onde a chanchada impera. ♦ Os programas improvisados para "tapar buracos". ♦ Os ridículos programas de calouros dos sábados à tarde. ♦ "Os Três Patetas". ♦ O "Clube do Titio". ♦ Certos programas de iê-iê-iê. ♦ Certos programas infantis retrógados.

★ A televisão carioca tem milhares de defeitos que são jogados na cara do espectador sem a menor contemplação. A questão da publicidada que interrompe os filmes na melhor parte devia acabar de uma vez. Cartas e cartas chegam a nossas mãos reclamando contra as emissoras que reincidem no êrro, aumentando os comerciais e cortando o interêsse do telespectador.

★ Flávio Cavalcânti anda muito nervoso no seu programa "A Grande Chance". Fala demais, gesticula, faz cenas que enervam o calouro. Calma, Flávio! O programa é bom, o índice de assistência prova isso, o júri é da maior correção (coisa rara hoje em dia), de modo que, se você continuar muito agitado acaba metendo os pés pelas mãos, e com isso o programa cai irremediàvelmente de nível.

★ Hoje é dia do melhor filme de curta metragem da TV carioca: "Missão Impossível", às 22 horas, na TV Excelsior. Filmes bem dirigidos, com bons atôres, roteiros bem bolados, e o mais importante: a Excelsior ainda não entrou na euforia das reprises.

★ A TV Globo não prega prego sem estôpa: o que a emissora do Jardim Botânico (ou do Time-Life?) apurou com a venda dos "video-tapes" do Festival para as estações de TV do Brasil e do exterior (Europa e América do Sul) cobriu tôdas as despesas e ainda deu um lucro considerável.

Gente

BARÃO DE SIQUEIRA JR.

Ana Amélia traduz "Hamlet" para estréia no Tablado

★ A poetisa Ana Amélia Carneiro de Mendonça estava domingo último no Itanhangá com seus familiares assistindo a uma partida de polo e num papo conôsco, revelou que na próxima segunda-feira dia 20, será lida no Tablado, a peça "Hamlet", de Shakespeare, que teve a sua tradução. Com sua modéstia tão peculiar, pede a todos que fôrem assistir que perdoem a maneira com que conduziu a tradução, pois em inglês tudo é mais sublime.

★ Comentava-se anteontem no Iate que a senhora Nininha Magalhães Lins ficou muito bem de narizinho nôvo, graças à técnica do Pitangui. Ela já circula em vários lugares e todo mundo está gostando, pelo menos, nos bastidores iatianos, o comentário era favorável e gostaram imenso.

★ Verinha Duvivier e Bia Vasconcelos, dois brotos que conheço sempre em estado de propaganda, vão fazer dentro em breve uma "tournée" pelo mundo, a convite de uma emprêsa de refrigerantes, com uniformes e tudo. Percorrerão pelo menos oito capitais, incluindo 6 européias e duas norte-americanas. Tal fato deverá se dar em março próximo, segundo nos contaram.

★ Renato Caraveglia voltando da Europa com sua mulher e dizendo num grupo de amigos, em pleno almôço do Country, que vai montar uma fábrica de laminados na paulicéia, apoiado por um grupo alemão, que aliás está muito interessado em investir no Brasil, principalmente no planalto bandeirante.

GENTE JOVEM — Debutantes, não percam de ver o encontro com d. Iolanda da Costa e Silva e o baile branco no Copa, nos principais cinemas do Rio. Mais, uma vez dou o circuito: D. Iolenda — Paz (de 15 a 20), Odeon Niterói (de 15 a 20), Presidente (de 15 a 18) e Botafogo (de 19 a 21) tudo no corrente mês ★ O baile branco de 28 de outubro está nos cinemas — Rex (de 13 a 19), Miramar (de 13 a 19), Madrid (de 13 a 19), Central-Niterói (de 15 a 18), Petrópolis (de 15 a 18) e Coliseu (de 15 a 18), também no corrente mês.

★ BROTO DO DIA — Angela Mac-Dowell da Costa é uma das garôtas bacanérrimas que conheço. Grande nome de bêrço, bela como a mamãe Nilza e culta como o papai Luís. Suas circuladas em tardes primaveris no Country e Iate são alvo de grandes comentários. Sua irmã Maitê, que também debutou conôsco, é outro sucesso do momento. Enfim, formam um bis admirável. Vocês não acham?

Exercício do Residenz em Munique

Teatro — FAUSTO WOLFF

MUNIQUE — 9-10 — Depois de uma excursão aos alpes bávaros, fui em companhia de freuland Senaalla, da Internationes, ao Residenz Theater de Munique que apresentava **Die Freier**, de Joseph von Eichendorff, um clássico alemão do fim do século XVIII. Como os atôres ofereciam um coquetel ao fim do espetáculo, minha acompanhante apareceu de vestido de baile e eu meti-me num "smoking". Como ela, entretanto, dezenas de outras môças trajavam vestidos compridos e foi assim que fiquei sabendo que os bávaros consideram altamente eróticas as mulheres que não se depilam sob às axilas. Vêem como estou condicionado aos trópicos? Não senti o erotismo. Mas falemos do espetáculo.

Trata-se de uma comédia do período romântico alemão que vem ao encontro das palavras de Herman Hesse em relação ao teatro do seu país: "quando os alemães querem, embora pareça incrível, êles conseguem ser engraçados". Pois bem: Eichendorff consegue. Evidentemente, trata-se de uma estória convencional, calcada em textos antigos de um tempo onde palavras como aristocracia, nobreza de espírito, coragem, justiça etc. possuíam um sentido menos relativo do que hoje. O autor conta a estória de uma jovem baronesa que possui vários pretendentes à sua mão e que — sabe ela — vêm dos mais diversos pontos da Baviera. Não os conhece, entretanto. Da mesma forma, os pretendentes não a conhecem. Faz-se, então, o jôgo tão conhecido no teatro de 200 anos atrás: a troca de identidades: um barão surge como um simples cantor; a baronesa finge-se de dama de companhia da sua dama de companhia que por sua vez adota a identidade da sua patroa; um ator desempregado e um músico vagabundo fazem as vêzes de nobres e um funcionário público em suas comédias: as trocas de trajes. O músico vagabundo é informado, graças à trama da dama de companhia, que a baronesa surgirá no parque às tantas horas, vestindo trajes de homem e que êle deve apresentar-se com trajes femininos. Resultado: um homem acaba fazendo a côrte a outro e as situações se complicam. Simples e sem maiores pretensões a comédia de Eichendorff. Entretanto, que exercício para uma companhia que mantém atôres fixos, subvencionados pelo Estado, como é o caso dos atôres do Residenz Theater! Depois dêste espetáculo, assisti ainda **Liibe**, de Murray Schisgall, em Munique; **Minna von Barnhelm**, de Lessing, em Stuttgart; **Allen in die Grube**, de Boris Vian, em Francfurt e, ainda em Francfurt, **As you lake it**, de Shakespeare; **Die Küche**, de Arnold Wesker, em Hamburgo; **O Soldado Schweik na Segunda Guerra Mundial**, de Bertolt Brecht, pelo Berliner Ensemble, em Berlim Oriental e preparo-me para assistir nos próximos dias em Berlim, as últimas peças de Peter Weiss e de Rolf Hochhut (Soldaten) que foi devidamente massacrada pela crítica e vaiada pelo público. Confesso, entretanto, que foi com **Die Freier**, que tive a oportunidade de assistir o que antes nunca vira na Europa: uma **EQUIPE**. Os onze atôres do elenco dão uma aula de disciplina, de correção, de sobriedade e de talento. O texto, praticamente, inexiste. Diante dessa certeza, cada ator contribui com o que possui de melhor para a composição do seu personagem. Não o faz, evidentemente, seguindo a linha fácil da crítica duzentos anos depois. Mete-se na pele do personagem, acredita nêle e tira proveito dos mínimos detalhes. Chego mesmo a dizer que cada ator é um espetáculo dentro de um espetáculo e que o tempo interior-exterior-ritmo-espaço é respeitado na razão de milésimo de segundo. Um espetaculo romântico de **Commedia del'Arte**, onde há um texto que, entretanto, só tem razão de ser na medida em que é subordinado ao movimento cênico do elenco: estèticamente um "ballet". Isso, deve-se à direção de Axel von Ambesser que não quis transformar um jacaré num beija-flôr como sói acontecer com a maioria dos diretores que se defontam com um texto sem maiores pretensões. Encarou o jacaré, lutou com êle e o apresentou ao público tal como êle é. Para o ESPETÁCULO colaboraram ativamente a música de Karl von Feilitzsch e os cenários e figurinos de Jürgen Rose. Nada de bossas, de imprevistos mas, simplesmente, o **comme il faut** tão difícil de encontrar. Quanto aos atôres, não existem nomes isolados, mas uma equipe. Registro, porém, o nome de Hans Cossy, por enquanto o melhor ator que encontrei na Alemanha, que sem dar uma risada, sem fazer um trejeito físico forçado, fez a austera platéia bávara rolar nas poltronas de rir.

Roteiro

EDUARDO NOVA MONTEIRO

Cinema Televisão Teatro

A LOTERIA DA VIDA — Comédia inglêsa de humor negro dirigida por Bryan Forbes (The Pumpkim Eater). Deve agradar, o diretor se não é dos mais brilhantes também não é medíocre. Bom elenco: John Mills, Peter Sellers, Ralph Richardson e Michael Caine e Nanette Newman. No São Luís. Horário normal. Proibido até 14 anos.

UM MARIDO DE MORTE — Outra comédia porém americana dirigida por Ken Hughes o que não significa grande coisa. Terá também seu público. O elenco reúne Tony Curtis, Rossana Schiaffino, Nancy Kwan e Mischa Auer. No Ópera e Rio. Proibido até 14 anos. Sem indicação de horário.

GOLPE DE MESTRE A SERVIÇO DE S. M. BRITÂNICA — A história gira em tôrno do roubo de uma partida de diamantes. Direção do irresponsável Michele Lupo. No elenco: Richard Harrison, Adolfo Celi e Margaret Lee. No Condor Largo do Machado. Horário normal. Sem indicação de censura.

O BANDIDO. NEGRO — Western americano sem maiores pretensões. Pelo menos não é italiano. Direção do desconhecido Hal Rafklin. O elenco reúne Jack Lord, Don Galloway, James Farentino que disputam a novata e certinha Helodie Johnson. No Rex (3 — 5 — 7 — 9 horas), Ricamar, Miramar e Carioca (horário normal). Proibido até 18 anos.

NUNCA AOS DOMINGOS — Reapresentação de uma sensacional Melina Mercouri no bom filme (sem ser excepcional) de Jules Dassim, que também está no elenco coadjuvado ainda por George Foundas e Titos Vandis. No Alvorada. Horário normal. Proibido até 18 anos.

OS DOIS SARGENTOS DO GENERAL CUSTER — Comédia ítalo-espanhola na base da chanchada. Direção do culpado Giorgio Simmonelli. Com Franco Franchi, Ciocio Ingransia, Moira Orfei e Margaret Lee. No Azteca, Riviera e Lagoa Drive In. Sem indicação de horário. Censura livre.

APAIXONADOS IMPETUOSOS — Reapresentação. Filme de Michel Anderson antigo e medíocre. O diretor surpreendeu êsse ano com um interessante "The Quiler Memorandum". O elenco reúne Robert Wagner e Nathalie Wood, na época marido e mulher e mais Susan Kohner e George Hamilton. No Pathé, Metros Copacabana e Tijuca, Pax, Mauá e Paratodos. Horário normal. Proibido até 18 anos.

O PERIGOSO JÔGO DO AMOR — Segunda semana do filme de Roger Vadim, bastante malhado no exterior, baseado num romance de Emile Zola. Com Jane Fonda, Peter Mcnery, Michel Piccolli e Tina Marquand. No Veneza. Proibido até 18 anos.

OS PROFISSIONAIS — Volta ao cartaz, na ZS, o formidável western de Richard Brooks cujo elenco reúne: Robert Ryan, Lee Marvin, Burt Lancaster e Claudia Cardinale. No Rian, Leblon e América. 2 — 4,30 — 7 — 9,30 horas. Proibido até 14 anos.

CANGACEIRO DE LAMPIÃO — As aventuras dos herdeiros do bando do Capitão Virgulino, dirigida com honestidade por Carlos Coimbra. No elenco: Vanja Orico, Milton Gnçalves, Milton Ribeiro e Jacqueline Myrna. No Capitólio. Horário normal. Proibido até 18 anos.

FLINT O PERIGO SUPREMO — Flint é mais divertido que seu irmão Matt Helm. Com James Coburn, Lee J. Cobb, Jean Hale e mais 1967 mulheres. No Palácio. 1.20 — 3.30 — 5.40 — 7.50 e 10 horas. Proibido até 10 anos.

MATT HELM CONTRA O MUNDO DO CRIME — Chato aturar Dean Martin durante duas horas. Multo menos dirigido pelo medíocre Henry Levin. Presença agradável: Camilla Sparv. No Odeon. 1.20 — 3.30 — 5.40 — 7.50 e 10 horas.

HIROSHIMA MON AMOUR — Mais uma semana do perfeito filme de Elain Resnais. No elenco: Eiji Okada e Emanuelle Riva. Horário normal. No Alaska.

O SEGUNDO ROSTO — Bom filme de John Frankheimer. O diretor muito preocupado com os efeitos não tirou todo o partido da fascinante história de David Ely, uma profunda crítica à sociedade americana. Magistral: a fotografia de James Hong Wowe. Elenco: Rock Hudson, Salome Jens e John Randolph. No Bruni Flamengo. Horário normal.

UM HOMEM TEM TRÊS METROS DE ALTURA — Sòmente hoje no Alaska. Primeiro e melhor filme de Martim Ritt. Com Sidney Poitier, John Cassevetes, Jack Warden, Kathleen McGuire e Ruby Dee. Às 20 e 22 horas.

CONTINUAM EM CARTAZ

UMA BATALHA NO INFERNO — Cinerama. No Roxy. 3 — 6 — 9 horas. 14 anos.

E O VENTO LEVOU — No Vitória. 12 — 4 e 8 horas.

UM HOMEM E UMA MULHER — No Império. Horário Normal.

TELEVISÃO (melhores atrações do dia):

MISSÃO IMPOSSÍVEL (canal 2) — Às 22 horas.

GLOBO MUSIC HALL (canal 4) — Às 20 horas.

MESAS-REDONDAS (canal 9) — Às 22.40 horas.

Michael Caine e Nannette Newman numa cena de "A Loteria da Vida", de Bryan Forbes. Comédia inglêsa

Encontro

MARCOS DE VASCONCELLOS

Bilhete para os amigos

Nos seis meses de trânsito aqui, na página três ou lá na frente, na primeira página, tenho recebido agrados e desagrados. Reparei que tôda vez que toco na ferida, na pobreza do País, na burrice dos homens, na tristeza da condição humana, no subdesenvolvimento, desperto os extremos dos sentimentos que sempre andam dormitando ali pelo meio do campo. Nessas horas, eu invado a pequena área, a bôca do gol, as torcidas se acendem, me atiram flôres e pedras. Sei disso pelas cartas.

Além das cartas, os livros: **Tutaméia**, do Rosa, o **Vovô Flor**, que já me floreou o crânio e está hoje pôsto no descanso da prateleira, de onde só sairá para me servir. Não empresto. **Quarup**, também. Não empresto, não dou, não alugo, não vendo; é meu, quem me deu foi o Callado, nas vésperas de aprontar a mochila para o risco do Vietnã. Do Autran Dourado recebo agora o mais recente, **A Ópera dos Mortos**. Meu tradicional amigo, fique sabendo que ainda não li e já adorei, da mesma forma que já li e adorei o **Ein Leben im Verbogenen**. Do meu tio Agripa Vasconcellos, não recebi livro nenhum, mas comprei vários. Faça o favor de reclamar aí do seu editor de Belô, o pouco caso. Do meu banqueiro predileto, o Zé Luís, recebo um Irving Wallace, de setecentas páginas. Diante da tarefa, Zé Luís me encorajou: pode ir tranqüilo, a gente lê de um fôlego. Dito e feito, li de um fôlego. Do oficial de marinha, Mário dos Reis Pereira, vem a cópia de uma conferência pronunciada no dia do meu aniversário, na Escola de Guerra Naval. Parece ter sido uma conferência de Paz, Ordem e Progresso. Isto é muito bom e prometo voltar ao assunto. Desde já agradeço os presentes carinhosos que deram mais trabalho ao José Marques, o santo português, encarregado de me aumentar as prateleiras.

Da Universidade Católica trouxeram-me as razões da queixa sôbre a estrada que lhes dividirá o Campus. Antes de entrar na briga a favor dos estudantes, andei verificando, no DER, de que lado está a razão. Não consegui apurar. Faço daqui um pedido aos dois, à PUC e ao DER. Se o caso não ficou resolvido ainda, mandem mais notícias.

Vêem sempre muitos convites. Da Oca, da Deson, do Das Bier, do L'Atelier, do MAM, da Petite Galerie, do IAB. Gosto muito de receber convites. Êles dão um ar de lugar habitado, de amigos presentes, de que a gente está viva, que não vai morrer tão cedo.

Estamos aqui, na rua Peri, às suas ordens.

Clubes

WALTER RIZZO

No Grajaú eleição à vista

● Dia 23, quinta-feira, foi o determinado para a eleição presidencial no Grajaú Tênis Clube. Roberto Vasconcellos espera com grande serenidade a hora tão decisiva para os destinos da agremiação da avenida Engenheiro Richard. Sabe êle por antecipação que o Conselho Deliberativo, constituído por homens de grande tradição no clube, saberá sufragar o seu nome e dar-lhe a vitória tão merecida. Aliás, sôbre a candidatura Roberto Vasconcellos, muito se tem falado e escrito. Nós mesmos, comentamos dias atrás, que os homens da tradição estavam em cima do muro espreitando, aguardando uma tomada de posição. Sabemos que aquêles senhores, tão habituados a ganhar eleição, não desejavam a vitória de Roberto Vasconcellos e, por isso mesmo, estavam à procura de um nome que pudesse fazer frente ao homem que deseja dar vida nova ao Grajaú, tirando-o daquele ostracismo em que vem sendo mantido nos últimos anos.

● Também um companheiro escreveu que Roberto Vasconcellos era o candidato que desceria no Grajaú, de pára-quedas fechado. Agora, o comentário nos bastidores do clube é que o candidato renovador terá que andar dois anos em cima do arame, como os malabaristas de circo. Francamente, melhor conceito não poderiam emitir os homens que desejam manter o clube nas mãos dos seus antigos donos. Se Roberto Vasconcellos aceita equilibrar-se durante dois anos, é porque êle sabe como fazer para manter-se em posição tão difícil. Êle não aceitaria o cargo e os encargos da presidência de um clube que atravessa fase das mais difíceis, senão tivesse a solução ideal para todos os problemas que estão na ordem do dia. Roberto Vasconcellos é homem de grande vivência no Grajaú e, por isso mesmo, conhecedor abosluto de todos os seus anseios. Que Roberto Vasconcellos será eleito, não temos dúvida, e muito menos que êle será um grande presidente. O mais, é só esperar e dar tempo ao tempo.

● Air Vasconcellos pretende festejar duplamente a data de 23 de novembro. Primeiro, a vitória de seu marido, na eleição do Grajaú. Segundo, e bem importante: o aniversário de casamento do casal.

● Muita gente importante trabalhando ativamente para dar a vitória ao professor Norberto de Alcântara, na eleição à presidência do Olaria Atlético Clube. Gente que conhecemos e que está na oposição ao atual presidente do Olaria: Álvaro da Costa Mello, Alberto Trigo, Antônio do Passo, Agostinho do Passo, Jorge Raed, Armando Chaves Macedo, Rui Machado Silva, João Alberto dos Santos Barros, Edmundo Santos, Fuad Bunahum, José Vieira, Nei Fonseca e muitas outras figuras de grande tradição no clube.

● Nei Fonseca demitiu-se da vice-presidência do Departamento Jurídico do Olaria Atlético Clube e passou-se para o lado da oposição. O diretor renunciante era um dos grandes trunfos com que contava o presidente José de Albuquerque para a sua campanha eleitoral.

● Comentei que muita gente importante compareceria ao Grito de Carnaval do Clube dos Embaixadores. Êles foram e alguns se deram mal. Fui sabedor de muita briguinha doméstica que está acontecendo.

● Ultimamente não temos visto em nenhuma festividade o casal Esmeralda-Elço Maia Cunha. Estão completamente fora de circulação.

● Será em janeiro a festa de homenagem ao Dia do Diretor Social. Aguardem.

● Passado o Baile do Desafio, Sérgio Cinelli anda às voltas com a Noite do Carnaiê. Êle vai deixar a Zona Sul para realizar aquela promoção, no GREIP de Padre Miguel. O homem é movimentado e não pára. Está montando uma indústria de produzir festas.

● Será na tarde de sábado próximo a eleição do nôvo comodoro do Paquetá Iate Clube.

● O grande acontecimento social determinado para o próximo fim de semana é o baile de aniversário do Clube Municipal. Tudo será na base do **black-tie**.

● O Montanha Clube, que já foi uma das agremiações mais divulgadas desta cidade, parou. O coronel Eduardo de Sousa Góes, que é o presidente, deve atentar para o detalhe.

● O presidente Nicanor da Costa Marques, feliz da vida, antevendo o sucesso das festividades que marcarão o centenário do Clube Ginástico Português. Tudo será iniciado no **Réveillon**.

● Edite Cremona foi quem ensaiou as debutantes da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria. Foi homenageada e ganhou como lembrança um bonito anel.

● O Orfeão Portugal continua mandando brasa nas suas noitadas de [illegible]

página feminina

Gilka Serzedello Machado

Mesmo no Verão as botas são usadas

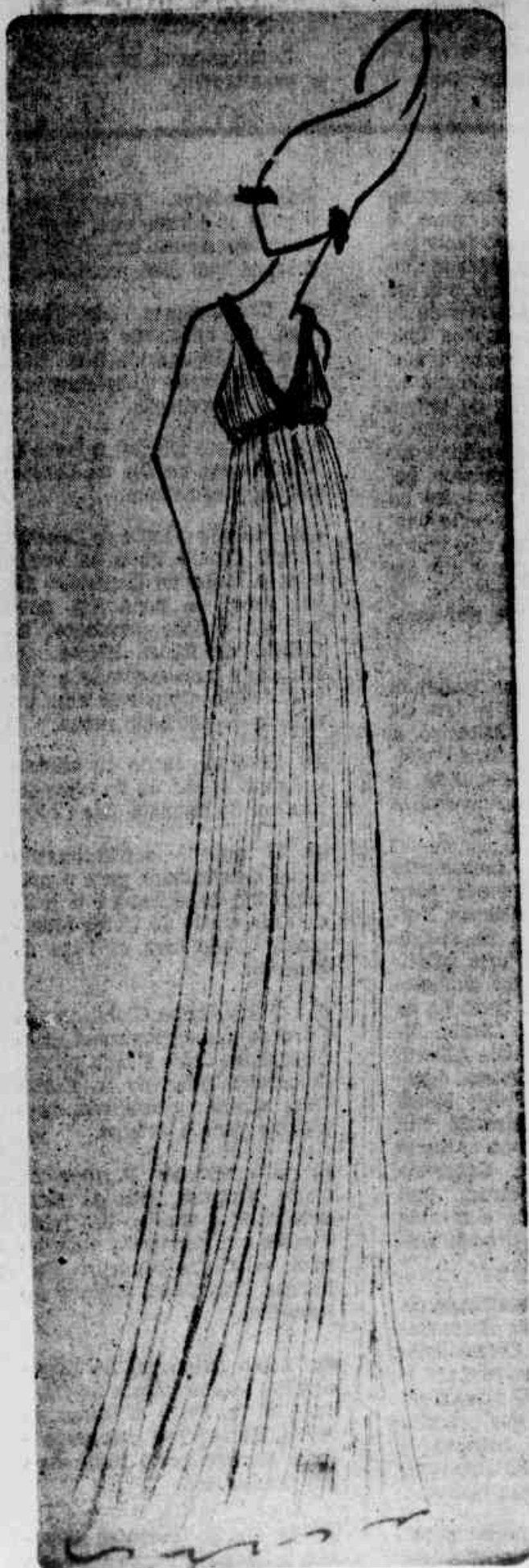
' Brasileiro é muito engraçada. Na França anunciam que as botinhas estão em moda, e brasileira copia tudo direitinho. Esquecem-se que nós estamos no verão e que as botinhas foram feitas para o inverno. Mas, enfim, ninguém tem nada com isso. Se elas querem sentir calor nos pés, o negocio não é conosco.

Por isso, vamos dar sugestões de alguns feitios de botinhas.

1) Em napa. O peito do pé é todo pespontado Na beira do cano, uma barra larga de pespontos, formando um tipo de acolchoado.

2) Nessa bota, o salto é sola, e na parte de trás, um enorme fecho éclair.

3) Essa bota é como a do primeiro modêlo, só que o pesponto do cano é feito em linhas horizontais.

Cuidando de sua lingerie

A sua lingerie precisa de cuidados especiais. Muitas vêzes, êsse serviço tem que ser feito por nós mesmas. Mas se você tem uma boa empregada, ensine-a a cuidar com carinho de sua lingerie.

LAVANDO

DE SEDA

O sabão Lux, comprado em flocos, é o mais aconselhável para a lavagem da seda. Dissolva-o em água morna, batendo bem a água para fazer muita espuma. Deixe a roupa de môlho, virando-a de vez em quando e espremendo-a entre as mãos. Se a água ficar suja, esprema tôda a água e renove a água ensaboada, repetindo o processo.

Enxague em água limpa e, se a roupa fôr de côr, junte à última água de enxaguar uma colher de vinagre ou de sal de cozinha.

Não torça a roupa, esprema-a para retirar o excesso de água.

DE JERSEY

As roupas de jersey de seda ou de algodão são lavadas como as de seda. Não podem é ser estendidas na corda, para que não deformem. Leve-as para secar, estendidas numa toalha felpuda e em lugar plano.

DE ORGANZA

Os cuidados são os mesmos. Na água de enxaguar, misture duas fôlhas de gelatina branca dissolvidas em água fervendo e coadas num pedaço de pano.

DE CAMBRAIA E OPALA

Use também o sabão em flocos. Deixe as peças de môlho algum tempo. Se estiverem muito sujas, leve-as para corar sôbre uma toalha. Nunca o faça sôbre ladrilhos ou coradouros, pois podem correr o risco de adquirirem manchas. Coloque-as de forma que fiquem mais expostas ao sol, as partes mais encardidas.

Se forem brancas, na última água de enxaguar, junte um pouquinho de anil. O uso excessivo do anil, dá à roupa um mau aspecto.

Nas de côr, antes do ensaboamento, deixe-a de môlho em água salgada (uma colher de sopa para dois litros de água). Ensaboe-a, depois de meia hora, esfregando-a onde o sujo se acumula, pois a roupa de côr não deve corar.

Enxague-a e, na última água, junte uma colher de vinagre.

PASSANDO

DE SEDA E ORGANZA

As roupas de seda ou de organza devem ser passadas sêcas, pelo avêsso, com o ferro pouco quente.

DE JERSEY

Essas não devem ser passadas a ferro, mas se o forem, o ferro deve seguir a direção do fio, precisando ser levantado a todo o momento para não esticar o tecido.

DE CAMBRAIA E OPALA

As roupas de linho e de algodão não devem ser passadas sêcas. Se você vai passá-las no mesmo dia, retire-as da corda ligeiramente úmidas. Se o fôr fazer no dia seguinte, borrife-as com água morna, enrole-as para que a umidade se espalhe igualmente, só as abrindo no momento de passar. É aconselhável juntar a essa água um pouquinho de polvilho.

Suas refeições da semana

SEGUNDA-FEIRA

Almôço: ovos mexidos com torradas, almôndegas com creme de bertalha, salada de frutas.

Jantar: souflê de camarão, rosbife com ervilhas e aspargos, pudim de laranjas.

TERÇA-FEIRA

Almôço: salada de batatas com salsichas, bife de fígado com bolinho de vagem, pudim de leite.

Jantar: bôlo de bacalhau com môlho branco, brochete de carne com arroz de passa, melão.

QUARTA-FEIRA

Almôço: forminhas de milho, trouxinha de repolho com arroz de fôrno, banana frita.

Jantar: panqueca de siri, carne assada com beringela recheada, pudim de queijo.

QUINTA-FEIRA

Almôço: rocambole de espinafre, espetinhos de rins com cenoura na manteiga, maçã assada.

Jantar: mariscos ao vinagrete, frango à milanesa com creme de milho, babá ao rum.

SEXTA-FEIRA

Almôço: macarrão no fôrno, hamburgo com purê de abóbora, doce de leite com passa.

Jantar: alcachôfras, língua ao gratin com batata recheada, tarteletes de cereja.

SÁBADO

Almôço: ova de peixe com pirão de farinha, bife à milanesa com purê de batatas, mousse de limão.

Jantar: miôlo no fôrno, carne recheada com cercadura de legumes, ovos nevados.

DOMINGO

Almôço: camarão ao curry, costeletas de porco com farofa brasileira, torta de sorvete.

Horóscopo

PROF ENLIL

Seu horóscopo para amanhã:

TERÇA-FEIRA:

AQUÁRIO — de 21 de janeiro a 19 de fevereiro — Use o cinza e o perfume do jasmim. Convém tomar cuidado com a sua saúde. No trabalho, dedique-se sòmente às coisas corriqueiras. Nada no amor. Perigo se entrar um terceiro ou uma terceira na dança.

PEIXES — de 20 de fevereiro a 20 de março — Use a côr branca e prefira o perfume do jasmim. Saúde boa e no amor, favorabilidade. O dia favorece às grandes iniciativas. Perspectiva de lucros futuros.

ÁRIES — de 21 de março a 20 de abril — Use o vermelho e o perfume do tolu. O seu melhor dia da semana.

TOURO — de 21 de abril a 20 de maio — Use o azul e o perfume da violeta. O dia, que às primeiras horas parecerá ruim, terá horas muito agradáveis pela parte da tarde.

GÊMEOS — de 21 de maio a 20 de junho — Use o cinza-chumbo e o perfume da verbena. Dia muito bom. Saúde ótima. Sorte no amor.

CÂNCER — de 21 de junho a 21 de julho — Use a côr da prata e o perfume da acácia. Dia muito negativo. Use-o sòmente para assuntos de rotina.

LEÃO — de 22 de julho a 22 de agôsto — Use o dourado e o perfume do sândalo. Dia maravilhoso, tudo de bom para você, o melhor ainda virá.

VIRGEM — de 23 de agôsto a 22 de setembro — Use o vermelho e o perfume da verbena. O dia será negativo. Você não deve iniciar nada de nôvo.

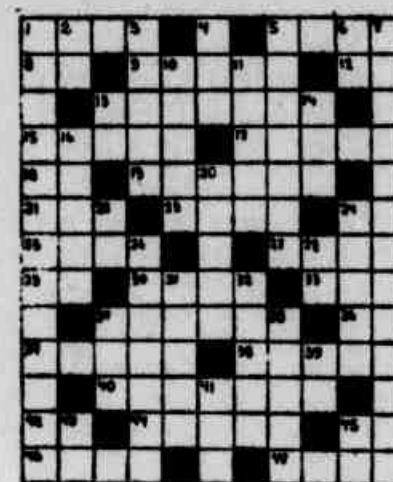
LIBRA — de 23 de setembro a 22 de outubro — Use a côr do gêlo e o perfume do jacinto. O dia não começará muito bom. Porém com o passar das horas, tudo irá se modificando e a alegria virá certamente. Depois, o sorriso lhe irá aflorar aos lábios com facilidade.

ESCORPIÃO — de 23 de outubro a 21 de novembro — Use o grená e o perfume da flor de laranja. Êsse será o seu melhor dia da semana.

SAGITÁRIO — de 22 de novembro a 21 de dezembro — Use a côr branca e o perfume do jasmim. A saúde estará muito boa. Sorte no amor e muita favorabilidade para tratar de assuntos ligados com os seus superiores.

CAPRICÓRNIO — de 22 de dezembro a 20 de janeiro — Use a côr marrom e o perfume de tolu. O dia será muito negativo. O amor estará causando aborrecimentos. No trabalho, cuide sòmente de assuntos de rotina. Sua saúde, contudo, estará muito bem.

Palavras Cruzadas n.º 315

SANTOS ALVES

HORIZONTAIS

1 — Pároco de aldeia; 5 — Estado do Brasil; 8 — Ante-Meridiam; 9 — Verificar; 12 — O Senhor, na filosofia hindu; 13 — Resistências, oposições; 15 — Barco fluvial; 17 — Plantação de amieiros; 18 — Invocação mística dos hindus; 19 — Liquidar; 21 — Pron. pessoal; 23 — Comuna da Suíça, no cantão de Lucerna; 24 — Sigla aérea internacional da Nicarágua; 25 — Discursar; 27 — Capital de uma nação européia; 29 — Ruim; 30 — Voz lamentosa do cão; 33 — (Mit. esc.) Nome sob o qual Heimdall se apresentava aos homens; 34 — Empacota, enfarda; 36 — Aspecto; 37 — (Min.) Metal raro, extraído da torite; 38 — Dispõe em camadas; 40 — Peixe fisóstomo murênida, constitutivo de um gênero muito numeroso em variedades (pl.); 42 — Caminhava; 44 — Canoa de casca de madeira (pl.); 45 — Interpretei o que estava escrito; 46 — Homem que sabe fingir; 47 — Nome de uma ave de rapina.

VERTICAIS

1 — Determinação da quantidade de gás carbônico expelido pela respiração; 2 — Único; 3 — Mais cedo; 4 — Língua falada no Cáucaso; 5 — Parte dos vegetais odoríferos de que se extrai perfume; 6 — Escarnece; 7 — Descrição do baço; 10 — Debruar; 11 — Amarrado; 13 — Antigo Testamento; 14 — Título honorífico inglês; 16 — Fruto da amoreira; 20 — Elogia; 22 — Sobrenome; 24 — Associam-se; 26 — Tornar a mastigar; 28 — Abrev. de "senhor"; 31 — Planta do Gabão e do Congo que os indígenas consideram como afrodisíaca; 32 — Árvore leguminosa; 34 — Na língua tupi: "adeus"; 35 — Ocasião imprevista; 39 — Exímio; 41 — Comuna da Itália, na Sardenha; 43 — Símbolo do astátio; 45 — Cidade da Índia, no Kashmir.

• • •

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR (N.º 314) — HOR.: Babilônico - Araruta - Lan - Tabe - Ro - Inibir - Raer - Gir - Rataram - El - Murado - Cam - Mel - Aramar - Pi - Notados - Faz - Clar - Girafa - Is - Aban - Rod - Adorada - Acanalador - VER.: Beligerância - Banj - Ir - Latir - Oraram - Nub - Iteraram - Cá - Formolizador - Anil - Read - Aral - Tum - Camarada - Cata - Mad - Rios - Rogara - Pafo - Sinal - Farad - Bon - A.C. - Da

SORTILE VENCEU A PROVA ESPECIAL BEM ACIONADO NA RETA DE CHEGADA

Sortile, filho de Johnny Reed e Burtile, levantou a Prova Especial de ontem à tarde no Hipódromo da Gávea, correndo na expectativa, para atropelar na reta de chegada, bem acionado por Manuel Silva, com ação suficiente para cruzar o espelho com um corpo de luz sobre El Matrero.

O alazão após chegar do Paraná, onde fracassara no Grande Prêmio, reapareceu com expressiva vitória, completando a quinta apresentação com três vitórias e dois terceiros lugares, com um total de prêmios de .... NCr$ 14.940,00 no Rio, São Paulo e Paraná. El Matrero formou a dupla em Copag que correu de ponta, arrematou em terceiro.

Resultados completos:

1.º Páreo — 1.400 Metros — Pista — AP — Prêmio — NCr$ 1.200,00

		NCr$		NCr$
1.º Arablue, S. Silva	55	0,30	12	0,63
2.º Quânia, O. Cardoso	57	0,39	13	0,35
3.º Panambi, E. Marinho	53	1,74	14	0.70
4.º Diorling, J. Reis	56	0,20	23	0,34
5.º Samotrácia, A. Ricardo	54	0,28	24	0,67
6.º Munição, R. Carmo, ap.	56	—	33	0,59

Diferenças — Vários corpos e 2 corpos — Tempo — 1'32"3/5 — Venc. — (1) NCr$ 0,30 — Dupla — (14) 0,70 — Placês — (1) 0,22 e (4) 0,23.

2.º Páreo — 1.000 Metros — Pista — AP — Prêmio — NCr$ 1.000,00

		NCr$		NCr$
1.º Cerô, M. Silva	56	0,13	12	0.41
2.º Este, J. Portilho	52	0,42	13	0,15
3.º Usineiro, D. Moreira ..	54	0,37	14	0.24
4.º Hemiciclo, D. Santos ap.	47	0,74	23	1,53
5.º Argentum, L. Correia	51	0,97	24	1.59
6.º Brahramdiso, E. Lima	47	—	33	1,98

Não correram: Egon e Royal Caparty.

Diferenças — 2 corpos e 1 1/2 corpo — Tempo — 1'2"1/5 — Venc. — (1) NCr$ 0,13 — Dupla — (13) 0,20 — Placês — (1) 0,10 e (5) 0,11.

3.º Páreo — 1.200 Metros — Pista — AP — Prêmio — NCr$ 1.200,00 (Conselho Regional da Ordem dos Músicos)

		NCr$		NCr$
1.º Quala, J. Borja	55	0,25	11	0.65
2.º Dote, J. Pinto, ap.	52	0,77	12	0.86
3.º Neidoca, J. Ramos	58	0,35	13	0,50
4.º Old Cat, R. Carmo, ap.	53	0,39	14	0.25
5.º Ortiga, M. Silva	55	0,41	23	1,44
6.º Loirita, O. Cardoso	58	0,48	24	0,65

Não correram: Della, True Vamp e Quaréa.

Diferenças — 1 1/2 corpo e 1 corpo — Tempo — 1'18"1/5 — Venc. — (8) NCr$ 0,25 — Dupla — (24) 0,65 — Placês — (8) 0,16 e (4) 0,28.

4.º Páreo — 1.300 Metros — Pista — AP — Prêmio — NCr$ 2.000,00 (60.º Aniversário do Sindicato dos Músicos do Estado da Guanabara) do Estado da Guanabara)

		NCr$		NCr$
1.º Miss Mug, A. Caminha	56	0,34	11	0.50
2.º Fariska, J. Portilho ..	56	0,22	12	0,51
3.º Urdanela, A. Ricardo ..	56	0,29	13	0,58
4.º Iguana, F. Estêves	56	0,70	14	0,23
5.º Oly Girl, J. Pinto, ap. ..	54	1,85	22	3,87
6.º Ubaiet, M. Silva	56	0,53	23	1,02
7.º M. Cristina, Tarouquel	52	5,91	24	0.58
8.º Chalota, D. Santana Jr.	56	7,02	33	8,17

Não correram: Illuminata, Anik e Ondata.

Diferenças — 1 corpo e vários corpos — Tempo — 1'23" — Venc. — (1) NCr$ 0,34 — Dupla — (14) 0.23 — Placês — (1) 0,17 e (9) 0,13.

5.º Páreo — 2.200 Metros — Pista — AP — Prêmio — NCr$ 2.000,00 (Semana dos Músicos) (Prova Especial)

		NCr$		NCr$
1.º Sortile, M. Silva	57	0,20	12	0,35
2.º El Matrero, O. Cardoso	57	0,22	13	0,22
3.º Copag, O. F. Silva	50	2,33	14	0,51
4.º L. Ricardo, J. Santana	56	0,28	23	0,38
5.º Masáccio, A. Machado	54	0,59	24	0,85

Não correu Ambrosso.

Diferenças — 1 corpo e 1 1/2 corpos — Tempo — 2'25"3/5 — Venc. — (1) NCr$ 0,20 — Dupla — (13) 0,22 — Placês — (1) 0,11 e (3) 0,11.

3.º Páreo — 1.200 Metros — Pista — AP — Prêmio — NCr$ 1.600,00 (Escola Nacional de Música)

1.º Liza, J. Queirós, ap. ..	54	0,36	12	0,71
2.º Que Classe, F. Maia ..	57	0,23	13	1,35
3.º F. Mascarada, Tinoco	57	0,18	14	1,67
4.º Dama Carioca, J. Gil ..	57	1,13	22	1,05
5.º Gorja, A. Ramos	57	0,83	23	0.28
6.º D. Iracema, F. Estêves	57	1,57	24	0,21

Não correram: Séstria, Candy Queen e Happy Climax.

Diferenças — 2 1/2 corpos e 1/2 corpo — Tempo — 1'17" — Venc. — (4) NCr$ 0,36 — Dupla — (34) 0,41 — Placês — (4) 0,23 e (7) 0,19.

7.º Páreo — 1.200 Metros — Pista — AP — Prêmio — NCr$ 1.200,00

		NCr$		NCr$
1.º Hotin, J. Queirós, ap.	49	0,65	11	3,89
2.º Maladroit, M. Silva ..	54	0,97	12	0,38
3.º Don Bolonha, J. Gil ..	58	0.63	13	1,02
4.º Manda-Chuva, S. M. C.	55	0,96	14	0,82
5.º Hal-Líbio, A. Ramos ..	53	0,34	23	0,40
6.º Passista, J. Pinto, ap.	54	0,15	24	0,25
7.º Retrospect, A. Machado	54	—	33	1,40
8.º Don Marco, R. Carmo	51	2,87	34	0,48

Não correram: Nauta, Delegado e Realva

Diferenças — 2 corpos e 3/4 de corpo — Tempo — 1'16"2/5 — Venc — (1) NCr$ 0,65 — Dupla — (14) 0,82 — Placês — (1) 0,32 e (9) 0,54.

8.º Páreo — 1.400 Metros — Pista — AP — Prêmio — NCr$ 1.600,00

		NCr$		NCr$
1.º Gateza, J. Queirós, ap.	50	0,60	11	2,19
2.º Sabatina, R. Carmo, ap.	51	0,50	12	0,39
3.º Tulinha, J. Pedro F.º ..	53	0,52	13	0,82
4.º Géneve, F. Estêves	53	0,43	14	0,61
5.º Sting Ray, J. Pinto, ap.	55	0,36	22	0,62
6.º Argúcia, J. Sousa	57	0,27	23	0,40
7.º Geda, M. Silva	53	—	24	0,42
8.º Suvenir, J. Santana ..	53	—	34	0,72
9.º Iná, J. Gil	53	1,34	44	0,75

Não correram: Ixia, Tabarana, Nouvelle Vague e Iarapu.

Diferenças — 1 corpo e 3/4 de corpo — Tempo — 1'30" — Venc. — (9) NCr$ 0,60 Dupla — (44) 0,75 — Placês — (9) 0,32 e (8) 0,34.

9.º Páreo — 1.200 Metros — Pista — AP — Prêmio — NCr$ 1.600,00

		NCr$		NCr$
1.º Marucha, A. Ricardo	58	0,30	11	1,44
2.º Avec Vous, J. Queirós,	54	0,30	12	0,54
3.º Cara Mia, F. Menezes	57	1,90	13	0.39
4.º Angana, F. Maia	57	0,83	14	0,46
5.º Psicose, C. Tarouquela	53	0,62	22	1,65
6.º Meia Lua, L. Correia	57	5,86	23	0,57
7.º Quartinha, O. F. Silva	55	3,71	24	0.59
8.º Socila, D. Milanez, ap.	53	—	33	1,55
9.º Maria Liza, M. Alves	53	23,65	34	0,45
10.º Todja, A. Ramos	57	0,62	44	1,15
11.º Fain, S. M. Cruz	57	4,08	—	—
12.º Carnavalet, C. Carv.	57	0,43	—	—
13.º Elamore, J. Garcia,.	53	23,32	—	—
14.º M. Corintians, Franco	53	2,88	—	—

Diferenças — 2 1/2 corpos e 1/2 corpo — Tempo — 1'18"2/5 — Venc. — (8) NCr$ 0,30 — Dupla — (13) 0,39 — Placês — (8) 0,20 e (1) 0,18.

Mov. das apostas — NCr$ 352.264.00 — Concursos — NCr$ 23.278,16 — Total — NCr$ 375.278,16.

Aimoré muda o ataque e Dionísio tem volta

Aimoré deseja o retôrno de Dionísio na partida contra o Bangu, pela segunda rodada do returno, por considerar altamente prejudicial ao poderio do ataque a ausência dêste jogador nos últimos jogos. Dionísio melhorou bastante da distensão no ligamento colateral interno do joelho esquerdo, e tudo indica que possa treinar a partir de quarta-feira, pois é pensamento do dr. Célio Cotecchia repousar o atacante nos dois primeiros dias de atividade da semana.

SAI AIMORÉ

O técnico ficou sem Fio, suspenso por dois jogos pelo TJD, e foi forçado a improvisar, à última hora, um esquema defensivo, lançando Merrinho no meio-campo e aproveitando Reyes como atacante, isto tudo porque concentrara apenas um ponta-de-lança reserva. João Daniel, e estava decepcionado com as últimas atuações dêste elemento.

Com a volta quase certa de Dionísio, Merrinho sai do time e Reyes volta a funcionar no tripé, ao lado de Amorim e Rodrigues Neto, enquanto a linha teria Passarinho-Luís Carlos-Dionísio. O trabalho de Passarinho na estréia foi desculpado por Aimoré, que considerou o campo encharcado e pesado como o inimigo número um do jogador, sabidamente um ponta-direita leve e de recursos técnicos.

Ditão pegou dois jogos de suspensão, já cumpriu um, e em vista disso Aimoré já decidiu manter contra o Bangu a linha de zaga com Murilo de quarto-zagueiro e Válter na lateral-direita, formação de que gostou bastante. Aimoré elogiou Murilo, dizendo que a sua recuperação e pique o transformarão, de fato, em um bom quarto-zagueiro e mais ainda: "que Válter soube marcar de perto a Eduardo e isto o deixa colado para permanecer". Por fim, julgou excelente o trabalho de Jaime, tanto nas antecipações como na cobertura.

PROTESTOS

O bicho foi fixado em NCr$ 100,00, a ser pago em cheque quinta-f[illegible] o diretor de futebol George Helal declarando que o [illegible] do Flamengo foi quase de NCr$ 4 mil.

Aimoré marcou para hoje, às 15.30, [illegible] reapresentação. Revisão médica e recreação é o programa do primeiro dia de treinamento, pois o técnico marcou os coletivos da semana para quarta e sexta-feira, deixando quinta-feira de manhã para uma prática com bola.

Os maiores protestos dos dirigentes foram provocados pelos resultados da reunião de sexta-feira, do TJD, declarando o diretor de futebol, George Helal, que não entende o critério dos juízes, suspendendo um jogador de bons antecedentes, como Fio, por dois jogos, e absolvendo outro profissional, Mário, com agravantes, depois de ter agredido um presidente de clube.

Os dirigentes não entendem por que Fio não gozou direito de sursis, quando não é reincidente, e também por que Danilo Menezes foi multado em apenas NCr$ 3,00 "quando foi êle quem provocou tudo".

As explicações do professor Landim, defensor do clube no TJD, também foram ouvidas. Explicou o advogado rubronegro que os juízes tiveram de basear seus votos nos documentos oficiais, ou sejam, a súmula e o relatório do delegado da FCF.

Os relatórios indicam que Fio agrediu Danilo e isto é o que importa. No caso de Ditão, o jogador é reincidente específico e como na última penalidade atingira a multa máxima, de NCr$ .. 100.00, o TJD optou pela suspensão.

CONTUNDIDOS

Passarinho contundiu-se no dorso do pé direito e deixou o Maracanã com uma bôlsa de gêlo para aplicações em casa, mas não deve constituir problema. Outro que se machucou foi Merrinho, levando um tostão na coxa esquerda.

Amorim foi o jogador que mais perdeu pêso por fôrça de seu trabalho estafante no meio-campo. Ficou sem quatro quilos. Os demais: Jaime, Luís Carlos e Válter — 3 quilos; Murilo — 2.5 quilos; Merrinho, Rodrigues Neto e Paulo Henrique — 2 quilos: Reyes, Marco Aurélio e Passarinho — 1.5 quilo.

DIVERSÕES

Flu x Vasco não acaba e TJD decide

Fla e América fazem jôgo igual e empatam

Flamengo e América foram iguais em tudo sábado à noite no Maracanã: volume de jôgo, esquema tático e marcador. O Flamengo adotou um 4-3-3 ofensivo, variando para um 4-4-2, quando Reyes recuava, enquanto o América se mantinha num 4-3-3 ofensivo, com Tadeu se transformando em atacante com mais consistência. Resultado: 1 x 1.

Tendo Fio suspenso pelo TJD o Flamengo improvisou Reyes no ataque, para tabelas com Luís Carlos, porém Reyes voltava muito. Aliás, o meio-campo foi ultra-explorado no jôgo. O Flamengo "povoou" aquêle setor com: Amorim-Reyes-Rodrigues Neto e ainda deixou Passarinho deslocar-se para ali e embolar mais. O América, um pouco mais elástico, usou Marcos e Ira no meio e utilizou as pontas. Jogou mais aberto.

PERDIDOS

Primeiro tempo com oportunidades perdidas e times perdidos, resultado 0 x 0. O América teve oportunidade de gols por Jarbas Tonel, em ambas impedido e não marcado pelo bandeirinha Geraldino César. O Flamengo perdeu também diversas oportunidades, mas a gritante, foi aos 43 minutos, quando Reyes invadiu a área pelo miolo e Rosã, fechando o ângulo, saiu muito bem e estourou com êle, subindo a bola e passando por cima do travessão.

Segundo tempo com dois gols, um para cada time, fazendo justiça ao jôgo complicado, porém, um pouco menos embolado. O América voltou mais disposto e logo aos 5 minutos inaugurou o marcador. Eduardo aproveitou falha de Amorim, dando a bola nos pés de Tonel, o jogador invade a área pela esquerda e chuta enviezado no outro ângulo. Luís Carlos perdeu um gol feito aos 12 minutos. Aproveitando excelente lançamento de Reyes, Passarinho entre imprensado por Dejair e da marca do pênalte chuta forte e empata para o Flamengo.

FLAMENGO: Marco Aurélio; Válter, Jaime, Murilo e Paulo Henrique; Amorim, Merrinho e Rodrigues Neto; Passarinho, Luís Carlos e Reyes. AMÉRICA: Rosã; Sérgio, Alex, Aldeci e Dejair; Marcos e Ica; Joãozinho, Tadeu, Jarbas Tonel e Eduardo. Renda de .... NCr$ 16.625,25 com 7.756 pagantes. Juiz: Antônio Viug — andou fracionando demasiadamente a partida e mandou repetir, diversas vêzes faltas, por questão de um metro ou meio metro, inervando os jogadores e torcedores. Na preliminar, pelo Torneio Paulo Rodrigues o Bonsucesso goleou o São Cristóvão por 5 x 1. Gols de Gilbert aos 22 e 42 do primeiro tempo para o Bonsucesso e no segundo: Gibira (B) aos 7, Tião (SC) aos 22, Gilbert (B) aos 32 e Enos (B) aos 42.

Botafogo vence o CG debaixo de violência

Mesmo com 9 homens em campo o Botafogo foi melhor que o Campo Grande, sábado à tarde em General Severiano, vencendo por 3x0 com tôda facilidade. O Campo Grande abusou do jôgo violento e o juiz, José Mário Vinhas, não soube coibir e perdeu o domínio da partida. No primeiro tempo o Botafogo já vencia de 2x0.

Logo aos 6 minutos o Botafogo fêz o seu primeiro gol. Tião faz falta em Rogério, Paulo César é encarregado de cobrar, passa curtinho a Lula que desfere uma bomba para bater inapelàvelmente a Omar. Aos 22 minutos Airton recebe violenta entrada de Norival e sai de campo desmaiado, teve de levar 8 pontos na perna. O Campo Grande embora com superioridade numérica, pois o Botafogo estava sem Airton, joga pior e ainda apela para a violência. O juiz está perdido. Aos 34 minutos Paulo César cobra uma falta e a bola vai se chocar com a trave. Aos 44 minutos Lula centra alto sôbre a área, venta muito no campo do Botafogo, Omar vê a bola fazer uma curva e entrar — Botafogo 2x0. Dada a saída, Nodir e Norival dão um violento sanduíche em Moreira, que caiu mal em virtude da fôrça do impacto que sofreu e sai de campo com fratura da clavícula. Termina o primeiro tempo.

DIA DA CAÇA

Mas o dia era do Botafogo que era caçado em campo, e voltou para o segundo tempo com 9 jogadores. Continuou jogando muito bem. Com Rogério no lugar de Moreira e sòmente com Lula e Paulo César no ataque, o Botafogo, embora um pouco menos agressivo, levara, constantemente, perigo ao gol do Campo Grande. Aos 5 minutos, Tião entra em Rogério, em falta natural e sem violência; o juiz resolve expulsar Tião, talvez, ainda aturdido com a discussão que teve com o sr. Xisto Toniato, durante o intervalo. Veio então o caso do presidente do Campo Grande com a torcida do Botafogo. Aos 20 minutos Paulo César recebe a bola, bate a Guilherme na corrida e chuta forte, a bola entrou no canto direito de Omar Botafogo .. 3x0. Coube, inteligentemente, ao Botafogo fazer a bola correr de pé em pé, pois tinha menos um e procurou poupar-se e evitar outras contusões. O jôgo teve um fim frio sem atrativo e com menos violência.

O Botafogo venceu com: Manga; Moreira, Paulistinha, Leônidas e Valtencir; Carlos Roberto e Afonsinho; Rogério, Airton, Paulo César e Lula; o Campo Grande perdeu com: Omar; Zé Oto, Guilherme, Geneci e Paulo; Hélio Cruz, Guaraci, Nodir e Adilson. Juiz: José Mário Vinhas (péssimo) auxiliado por José Silveira e Antenor Martins. A renda foi de NCr$ 7.613,00 com 3.808 pagantes. Na preliminar os infanto-juvenis do Botafogo empataram com os do Flamengo por 0x0.

Torcida em carnaval: Flamengo tri de remo

O Flamengo é tri-campeão carioca de Remo por antecipação: sua representação ganhou seis dos nove páreos da penúltima regata do Campeonato, realizada nas águas da Lagoa Rodrigo de Freitas na manhã de ontem, somando agora 83 pontos de vantagem sôbre o segundo classificado, o Botafogo, impossível de ser desfeita na última regata.

Outra atração da manhã festiva na Lagoa foi a exibição do "oito" gigante alemão bi-campeão mundial e olímpico, aproveitando o intervalo de dois páreos para alguns piques, remadas-escola e tiros-curtos nas águas fronteiras do Estádio de Remo.

1.º) *Iole a quatro de estreantes* — 1.º) Flamengo; 2.º Botafogo; 3.º) Vasco; 4.º Guanabara; 5.º) São Cristóvão. 2.º) *Dois com de principiantes* — 1.º) Flamengo; 2.º) Botafogo; 3.º Vasco. 3.º) *Quatro sem de seniors* — 1.º) Flamengo; 2.º Botafogo; 3.º Vasco. 4.º) *Double de juniors* — 1.º) Botafogo; 2.º) Flamengo; 3.º) Vasco. 5.º) *Out-rigger a oito com novíssimos* — 1.º) Vasco; 2.º Flamengo; 3.º) Botafogo. 6.º) *Dois com de seniors* — 1.º) Flamengo; 2.º) Botafogo; 3.º) Vasco. 7.º) *Quatro com principiantes* — 1.º) Flamengo; 2.º) Vasco; 3.º) Botafogo. 8.º) *Double de seniors* — 1.º) Flamengo; 2.º) Botafogo; 3.º) Vasco. 9.º) *Out-rigger a oito de seniors* — 1.º) Vasco; 2.º) Flamengo; 3.º) Botafogo.

CARNAVAL NA GÁVEA

O Flamengo venceu seis páreos, Vasco e Botafogo venceram dois. Finda a competição, os rubronegros festejaram ruidosamente o tri-campeonato com um verdadeiro carnaval na Gávea, onde o treinador campeão, Buck, foi carregado em triunfo.

Participaram da penúltima regata 116 remadores, 20 timoneiros e 29 barcos, apresentando a seguinte contagem total: 1.º) Flamengo (tri-campeão) — 473 pontos; 2.º) Botafogo — 390 pontos; 3.º) Vasco da Gama — 375 pontos.

Cada dia que passa traz novas procupações ao "staff" bota foguense

Lídio Toledo opera Moreira que não joga mais êste ano

Lídio Toledo, médico do Botafogo, opera hoje, o lateral Moreira, no hospital Miguel Couto, quando irá reduzir a fratura na clavícula e depois gessar o jogador na região atingida. Moreira ficará inativo até o final do Campeonato. Gérson, Roberto, Zé Carlos, Airton, Jairzinho, Rogério e outros estão aos cuidados do Departamento Médico do Botafogo. Um panorama nada promissor para um time de futebol que está na liderança e terá de cumprir mais 6 jogos do returno, apenas a um ponto do segundo colocado.

INCIDENTES

José Mário Vinhas, com péssima atuação, permitiu que o jôgo entre Botafogo e Campo Grande, sábado à tarde em General Severiano, degenerasse em verdadeira tourada. Para coroar a sua fraca atuação aos 5 minutos do segundo tempo resolveu expulsar o lateral esquerdo do Campo Grande, Tião, que cometeu falta em Rogério, e onde não teria a necessidade de chamar a atenção do jogador, por ter sido uma jogada normal.

No intervalo, o diretor de futebol do Botafogo, Xisto Toniato, acompanhado de outro dirigente, sr. Emílio Beakline interpelaram o juiz, na frente de torcedores e jornalistas. Muito agitado, Toniato disse: "Assim não é possível, o Botafogo além de apanhar lá fora, apanha, também, dentro de sua própria casa, e qual é a providência?" Era grande o ambiente de revolta por parte dos dirigentes e torcedores, pois, Airton aos 22 minutos, do primeiro tempo, foi aterrado por Norival e perdeu os sentidos, teve de levar 8 pontos na perna direita, indo ao hospital Miguel Couto para tomar antitetânica. Ao final do primeiro tempo, Moreira levou um sanduíche de Norival e Nodir, e ao cair bateu violentamente no chão. Foi, também, levado ao hospital Miguel Couto para tirar a radiografia do local da clavícula onde teve constatada a fratura.

Outro incidente foi o sôco que levou o presidente do Campo Grande, José Constantino. Tião estava expulso de campo e quando se retirava para o vestiário, começaram a chover as laranjas e ofensas; o sr. Constantino acompanha o jogador, revoltado tenta pular a cêrca para enfrentar tôda a torcida do Botafogo e leva um sôco. Foi necessário a intervenção da polícia para que as coisas não piorassem. O dirigente do Campo Grande acusou o Botafogo, pois em Ítalo del Cima deu tôda a assistência, e agora recebia o pagamento naquela moeda. Disse que irá protestar junto à Federação contra a arbitragem calamitosa de José Mário Vinhas.

Ontem pela manhã, mais calmo, porém ainda bastante revoltado, o sr. Xisto Toniato, no Mourisco, falando à TRIBUNA, disse: "O Botafogo está com 9 jogadores no estaleiro. Fomos caçados no Mineirão, em Figueira de Melo, pelo São Cristóvão que engrossou, e agora em nosso próprio campo, isso já é demais. O Botafogo é muito grande para estar sendo submetido a esta humilhação. Agora, qual o bom diretor que não vai em defesa de seus jogadores? Minha atitude foi firme, e não a de um diretor que só quer ter a carteirinha".

Quanto ao incidente com o juiz José Mário Vinhas, o sr. Xisto Toniato disse que a sua ira veio quando o árbitro lhe disse que o Botafogo havia colocado jogadores contundidos para disputar a partida. Terminando, o dirigente declarou que o Botafogo não pretende fazer nenhuma guerra e não quer que façam contra êle.

SEMANA

Zagalo, a despeito das contusões, estava satisfeito com a atuação do seu time. Marcou a apresentação para têrça-feira, à tarde. Disse que pretende lançar Joel no lugar de Moreira e que se fôr possível fará o retôrno de Roberto ao ataque.

Edu recuperado volta ao time contra Botafogo

Edu deve voltar ao ataque americano na partida contra o Botafogo, pela segunda rodada, do returno pois ontem o Dr. Oscar Santamaria o considerou em condições de recomeçar hoje os treinamentos.

O maior problema do médico agora é o quarto-zagueiro Aldeci, que contundiu a coxa durante o jôgo de sábado e será examinado mais detidamente hoje.

O presidente Woinei Braune não compareceu ao Maracanã para assistir ao jôgo contra o Flamengo porque anda muito gripado e aproveitando o seu tempo extra na campanha política, com vistas as próximas eleições no América.

Rosã foi o jogador rubro mais felicitado e Evaristo estava satisfeito com a produção da equipe, achando que seria uma desvantagem lutar contra o esquema ultradefensivo do adversário, não compreendo por que o Flamengo surgiu com quatro jogadores no meio-campo.

Bangu arrasa Olaria e Paulo Borges faz 3

Paulo Borges, em tarde inspirada e fazendo 3 dos 5 gols do Bangu, foi a principal figura de ontem na Rua Bariri, no jôgo entre Olaria e Bangu. Partida tranqüila, que teve boa arbitragem de José Teixeira de Carvalho. De interessante mesmo foi a diferença entre o quarto e o quinto gols: exatamente 30 segundo. Ubirajara teve uma grande atuação, mantendo intacto o seu gol, porém, aos 33 minutos do tempo final abandonou o campo, contundido, entrando Devito no seu lugar, que também não sofreu gol.

No primeiro tempo, até os 10 minutos, o jôgo foi lá e cá, sendo o Olaria favorecido por um forte vento, principalmente, nas jogadas pelo alto. O Bangu foi crescendo aos poucos e aos 34 minutos Mário recebeu de Jaime, entrou na área e chutou inapelàvelmente — Bangu 1x0.

Veio o segundo tempo e o Bangu entrou arrasador e impiedoso. Logo aos 4 minutos Édson sai mal do gol e a bola espirra para Paulo Borges, o ponteiro encobre o goleiro e, gol, 2x0 para o Bangu. Aos 6 minutos Ari Clemente cabeceia para trás e obriga Ubirajara a uma grande defesa. Aos 22 minutos Paulo Borges recebe a bola de Jaime e em alta classe trava a bola no peito e chuta — 3x0. Aos 30 minutos Aladim dá um chute violento e Édson faz golpe-de-vista — 4x0. 30 segundo depois Paulo Borges recebe a bola, passa por Alfinete e chuta, Édson fica estático — 5x0

TIMES

O BANGU venceu com Ubirajara; Fidélis, Hélio, Luís Alberto e Ari Clemente; Jaime e Ocimar; Paulo Borges, Mário, Dé e Aladim; o OLARIA perdeu com: Édson; Mura, Miguel, Estêves e Alfinete; Airton e Válter; Naldo, Foguete, Antoninho e Escurinho. O juiz foi o sr. José Teixeira de Carvalho, auxiliado por: José Ferreira de Souza e Rubens Carvalho. A renda foi de NCr$ 3.574,00 com 1.787 pagantes.

Atlético, Vasco e Benfica farão torneio com Fla

Flamengo vai reservar hoje na FCF as datas de 14, 17 e 21 de janeiro para realizar no Rio um Torneio Quadrangular Internacional com a participação do Vasco, Benfica e possìvelmente Atlético Mineiro, além de sua própria representação.

A informação partiu do vice-presidente de futebol rubronegro, Gunnar Goranson, que já iniciou os entendimentos com o campeoníssimo português quando passou por Lisboa, procedente da Suécia. O dirigente ouviu o pedido de 25 mil dólares por exibição, por parte do Benfica, mas foi informado que a cota pode ser reduzida para 20 mil dólares se garantir outras partidas.

O Flamengo também vai oficiar à ADEG para reservar o Maracanã para os jogos do Benfica, que respeitaria o seguinte esbôço de tabela: dia 14 — Vasco x Atlético ou Cruzeiro; dia 17 — Flamengo x Benfica; dia 21 — Os ganhadores e perdedores em jornada dupla. O sr. Gunnar Goranson soube que o São Paulo também vai convidar o Benfica para uma partida internacional dia 25, no Morumbi, como ponto alto das comemorações do seu aniversário de fundação, e conversou com Feola antes de seu embarque para Lisboa, delegando-lhe podêres para representar também o Flamengo nos entendimentos.

Com jurisprudência firmada pela vitória que o América obteve no TJD, há dias, o Fluminense deverá ganhar os pontos da partida com o Vasco, realizada ontem e que foi interrompida aos 35 minutos do segundo tempo, quando todos os jogadores brigaram em campo, obrigando ao juiz Cláudio Magalhães a lançar mão da medida extrema. O árbitro, muito confuso (e causa principal do clima de violência registrado no encontro), ficou no Maracanã até as 20,30 h de ontem, quando deu por concluído seu relatório na súmula e que foi o seguinte: expulsos — 17 jogadores (9 do Fluminense e 8 do Vasco), escapando os vascaínos Jorge Luís, Pedro Paulo, Sérgio e os tricolores Bauer e Wilton.

Realmente a partida vinha sendo disputada num clima rap.do, porque o juiz — ontem irreconhecível como autoridade — deixava os jogadores entregues às suas emoções. Evidentemente o clima degenerou, num lance em que Adilson, do Vasco, acertou um chute na cabeça do goleiro do Fluminense, Márcio, que já tinha a bola dominada. Adilson vinha abusando do jôgo viril e a coisa não estava normal para seu lado junto aos defensores do Fluminense. O lance serviu para acirrar o desejo de forra e, foi assim que, mais tarde, surgia a oportunidade de para Denilson, numa disputa de bola, aplicar-lhe um sôco no rosto. Adilson teve o nariz fraturado, ficou fora de campo e a partida continuou. Depois, o atacante voltou e tudo indicava que o jôgo iria até o fim, mas, ao defrontar-se novamente com Denilson, passou a agredi-lo com pontapés e isto foi a chamada "gôta d'água" para que o espetáculo passasse do futebol ao "catch", boxe, vale-tudo. Instaurado o conflito, muita coisa aconteceu (perseguição a Adilson, agressões de parte a parte e o massagista Santana, do Fluminense, invadindo o túnel que dava acesso ao vestiário cruzmaltino, num "sururu" de grandes proporções e que teve como assistente o sr. Esteroff, secretário-geral do Comitê Olímpico Mundial, que ali fora assistir ao jôgo, a convite do sr. João Havelange, que ficou revoltado e envergonhado, junto a tão ilustre visitante).

Eram 35 minutos do segundo tempo e o público brigava nas arquibancadas, sendo que, nas gerais, a certa altura, ocorria a tradicional correria, que tomou conta de tôda aquela localidade num clima de pânico.

Finalmente, o juiz resolveu suspender o jôgo e os times deixaram o campo sob vaias de todo o estádio, com os dirigentes fora de si, e dizendo muitas declarações interessantes.

No vestiário do Vasco, o presidente João Silva acusava a falta de determinação por parte da cúpula que dirige o futebol carioca (referindo-se ao presidente da FCF) e fazendo críticas à atuação do árbitro.

No Fluminense todos estranhavam que Oldair, jogador que já atuou pelo clube, tenha aproveitado a confusão para agredir o extrema Wilton, o mais franzino e mais amigo de todos.

SÚMULA VAI HOJE

A súmula do jôgo será entregue hoje, às 12 horas, para o dr. Herman Seixal, do TJD, que deverá fazer as necessárias indicações dos jogadores para o julgamento, que será realizado na sexta-feira.

Fluminense melhor

Na primeira fase, quando ainda se viu futebol, o Fluminense era a melhor equipe no gramado e embora já estivesse ganhando de 1 x 0, merecia até mais, pelo volume de jôgo. Até fazer o seu primeiro gol, isto aos 20 minutos, o Fluminense já havia obrigado ao goleiro Pedro Paulo a empregar-se a fundo para evitar a queda da sua meta, enquanto Márcio pràticamente não tivera trabalho. Jogava o Fluminense num 4-2-4 bastante ofensivo, com Suingue quase sempre entre os zagueiros do Vasco e Denilson obstruindo a apática equipe do Vasco, que, armado num 4-3-3 mais defensivo, com Adilson retraído e não contava com Danilo em tarde pouco inspirada. Apenas Valfrido brigava na área tricolor.

Aos 20 minutos, Wilton cobra um escanteio, indo a bola até Samarone e dêste para Cláudio na meia-lua da área. Cláudio recebe, ajeita e chuta forte no canto esquerdo de Pedro Paulo, fazendo 1 x 0 em favor do Fluminense. Continua melhor o clube tricolor e aos 25 minutos Samarone chuta perigosamente rente ao travessão, quando poderia ter dado a bola para Suingue em melhor posição. O Vasco não se firmava e ia mal no ataque, que tinha Valfrido brigando sòzinho na área, mas ainda assim dava trabalho a Valtinho. Aos 31 minutos, Adilson faz um lançamento e Valtinho apertado por Valfrido atrasa mal para Márcio; contudo, a bola bateu no goleiro, que acabou defendendo. Aos 41 minutos, Valfrido recebe junto à linha da grande área tricolor, dribla Valtinho e é por êste empurrado já dentro da área, sem que o juiz marcasse a penalidade máxima. Êste foi o primeiro grande erro do juiz, que antes não reprimira as jogadas mais violentas de ambos os lados.

Final com vale-tudo

Para a etapa complementar, o Fluminense volta com Cláudio na ponta esquerda apenas fazendo número, pois continua capengando bastante. O jogador saíra aos 33 minutos da primeira fase. Quanto ao Vasco, parte com mais decisão para o ataque, tentando o tento de empate. Adilson e Danilo ajudam mais o seu ataque, que agora tem Nei pelo centro e Valfrido na extrema direita. Contudo, o primeiro ataque dessa fase pertence ao Fluminense, mas Wilton paralizou o lance ao tocar a bola com a mão. Defende-se o tricolor do assédio vascaíno e Denilson fica plantado à frente dos zagueiros, Suingue e Rinaldo mais recuados, ficando Wilson, Samarone e Cláudio na frente. Aperta o Vasco, mas desordenadamente, com Nei muito individualista. O juiz Cláudio Magalhães chama a atenção de Adilson e Samarone, que vinham empregando a violência sempre que se encontravam, mas já era o princípio do fim e o juiz perdia a sua autoridade em campo. Aos 16 minutos, o juiz prejudica nôvo ataque do Vasco, ao marcar um toque de mão de Valtinho fora da área, quando Silva conseguira levar vantagem e ficara frente à frente com Márcio. Bate Oldair com violência, o goleiro Márcio defende, larga e torna a defender, sendo atingido por Adilson com um chute na cabeça. Paralizada a partida, forma-se um bôlo na área do Fluminense e o juiz apenas separa os jogadores, quando os do Fluminense hostilizavam Adilson. Márcio é atendido fora do gramado. Recomeça a partida e na primeira disputa de bola entre os dois, Denilson rebate e na queda dá violento sôco em Adilson, que fica caído e a jogada prossegue. Nei retira Adilson de campo, com o jôgo correndo, sob os olhares do goleiro Márcio. Aos 22 minutos Samarone foge pela esquerda, passa por Jorge Luís e leva um rapa dêste: pênalte claro marca o juiz. Rinaldo cobra e faz 2x0 para o Fluminense.

Aos 28 minutos Silva cobra um escanteio e a bola bate no braço de Valdez — pênalte marca o juiz — ao espanto de todos. Álvaro chuta fora para desespêro dos vascaínos. Aos 35 minutos, Adilson que voltara a campo com o nariz fraturado, agride Denilson. Êste cai e Adilson passa a chutá-lo. Correm os tricolores em cima de Adilson e a briga se generaliza, com quase todos os jogadores brigando e uns poucos separando. O campo é invadido e o juiz se retira para o seu vestiário.

A renda somou NCr$ .... 101.526,00 (47.794 pagantes), sendo José Gomes [illegible] Vidal e Carlos Floriano [illegible] auxiliares do juiz Cláudio Magalhães e as equipes estavam assim formadas: FLUMINENSE — Márcio; Oliveira, Valtinho, Valdez e Bauer; Denilson e Suingue; Wilton, Cláudio, Samarone e Rinaldo. VASCO — Pedro Paulo; Jorge Luís, Sérgio, Álvaro e Oldair; [illegible] e Danilo Menezes; [illegible] Adilson, Valfrido [illegible]. Na preliminar: [illegible] juvenis [illegible] lo Rodrigues.